

# RELATÓRIO DE VIOLÊNCIAS CONTRA PESSOAS LGBTI+

Pesquisa da 25ª Parada do Orgulho LGBTI+  
de Belo Horizonte

MARCELO MACIEL RAMOS  
PEDRO AUGUSTO GRAVATÁ NICOLI  
JÚLIA BIELSKIS

---

R382 Relatório de violências contra pessoas LGBTQI+ [Recurso eletrônico] : pesquisa da 25ª Parada do Orgulho LGBTQI+ de Belo Horizonte / Marcelo Maciel Ramos, Pedro Augusto Gravatá Nicoli, Júlia Bielskis. – Belo Horizonte: Diverso UFMG, 2024.

1 recurso online (122 p.: il.) : pdf

ISBN: 978-65-88506-16-5

1. Direitos Humanos. 2. Parada do Orgulho Gay - Belo Horizonte. 3. Pessoas LGBTQI+. 4. Orientação sexual. 5. Homofobia. 6. Transfobia. 7. Violência (Direito). 8. Identidade de gênero. 9. Entrevistas. I. Ramos, Marcelo Maciel. II. Nicoli, Pedro Augusto Gravatá. III. Bielskis, Júlia. IV. Título.

CDU 347.628-055.3

---

**Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Meire Queiroz CRB 6/2033.**

# SUMÁRIO

<b>Introdução .....</b>	<b>4</b>
<b>Objetivos e Metodologia .....</b>	<b>7</b>
<b>Dados Econômicos .....</b>	<b>12</b>
<b>Dados sobre percepções políticas .....</b>	<b>35</b>
<b>Dados sobre a violência contra pessoas LGBTQIA+ .....</b>	<b>49</b>
<b>Dados sobre pessoas não cisgêneras .....</b>	<b>84</b>
<b>Conclusões .....</b>	<b>121</b>

# Introdução

**A 25ª edição da Parada do Orgulho LGBTI+ de Belo Horizonte, Minas Gerais, foi realizada no dia 21 de julho de 2024 e contou com o tema “Celebrar as conquistas, reafirmar a luta”.**

O evento comemorou seus 25 anos de existência, dos quais, em 6 edições, contou com a participação do Programa de Extensão Diverso UFMG – Núcleo Jurídico de Diversidade Sexual e de Gênero, realizando pesquisa no evento por meio de seu Observatório de Violências Contra as Pessoas LGBTI+. Assim, nessa edição não foi diferente, dando fruto a este Relatório de Violências contra Pessoas LGBTI+. Estruturado a partir de entrevistas coletadas durante o evento, apresenta um banco de dados com informações sobre o perfil socioeconômico, posicionamentos políticos e violências enfrentadas e/ou presenciadas pelas pessoas LGBTI+.

Visando, sistematizar os dados coletados e proporcionar uma compreensão clara sobre o perfil da comunidade LGBTI+, elaboramos este relatório que se divide em quatro partes. Inicialmente, são enunciados os dados socioeconômicos dos(as) entrevistados(as), a partir de informações relativas à identidade de gênero, orientação sexual, raça, cor, etnia, idade, origem, renda familiar, escolaridade e trabalho. Em seguida, descrevemos as percepções políticas dos(as) participantes, por meio de dados sobre filiações políticas e religiosas e posicionamentos. Na terceira parte, reunimos índices sobre as violências sofridas e/ou testemunhadas por indivíduos LGBTI+ em ambientes familiares, escolares, de trabalho, espaços públicos, instituições de saúde, além de violências por parte de agentes da polícia e do governo. A última parte é dedicada a apresentar dados específicos sobre violências enfrentadas/presenciadas pela população não cisgênero.

O relatório deriva de um trabalho coletivo, que une docentes, discentes, militantes e demais interessados a fim de contribuir para o aumento de documentos que explorem a vivência LGBTI+. Representa a parceria entre o Diverso UFMG – Núcleo Jurídico de Diversidade Sexual e de Gênero, com a Prefeitura de Belo Horizonte, a Belotur – Empresa Municipal de Turismo e o CELLOS/MG – Centro de Luta pela Livre Orientação Sexual de Minas Gerais. A pesquisa envolve um intenso processo de elaboração e discussão dos questionários, treinamento dos aplicadores, realização de entrevistas, tabulação, sistematização e análise dos dados.

O Diverso UFMG acumula uma vasta trajetória de elaboração de produção de dados sobre a comunidade LGBTI+ desde a nossa criação, há dez anos, em 2014, tanto por meio dos dados coletados na Parada do Orgulho LGBTI+ como por outros canais de pesquisas empíricas. Em relação aos dados relativos à Parada, contamos com 6 documentos produzidos desde o ano de 2016, publicados no link: <https://diversoufmfg.com/liberdada/>.

# Objetivos e Metodologia

As informações coletadas durante a 25ª Parada do Orgulho LGBT de Belo Horizonte e aqui sistematizadas visam constituir um banco de dados sobre o perfil da população LGBTI+, bem como averiguar a situação de violência vivenciada por esse grupo, principalmente na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Com o documento queremos suprir a lacuna de dados relativos ao segmento. Compreendemos que, a ausência de dados impossibilita olhar a realidade fática enfrentada pela população LGBTI+. Um contexto marcado por um histórico de discriminação e ausência de direitos ou de sua efetivação. Este relatório demonstra quem são as pessoas LGBTI+ e quais as suas batalhas diárias para enfrentamento da violência, permitindo-nos refletir sobre como dispor melhorias para a vida daqueles que têm seus corpos submetidos a situações de vulnerabilidade.

Nota-se que a homofobia é criminalizada no Brasil desde 2019, sendo entendida como um crime previsto na Lei n.º 7.716 de 1989. Apesar da utilização do termo homofobia, a legislação contempla a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero, abarcando toda a LGBTfobia.

Apesar disso, as violências vivenciadas por parte da comunidade LGBTI+ permanecem. Em consonância com o Observatório de Mortes e Violências LGBTI+ no Brasil, a cada 38 horas, no ano de 2023, o Brasil assassinou uma pessoa LGBTI+<sup>1</sup>. Apesar dos dados se mostrarem alarmantes, a realidade é que essa é muito provavelmente só a ponta de um grande iceberg. Isso porque, conforme o Observatório, há indícios de que esses dados ainda são subnotificados no Brasil. O relatório aponta dificuldade para conseguir dimensionar as mortes, já que não existem dados governamentais, como o do

*1 DOSSIÊ denúncia 230 mortes e violências de pessoas LGBTI+ em 2023. Observatório de Mortes e Violências LGBTI+ no Brasil. 13 mai. 2024. Disponível em: <https://observatoriomorteseviolenciaslgbtbrasil.org/dossie/mortes-lgbt-2023>*

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, para revelar esse contexto. Com isso, vemos como a identificação daqueles que perderam suas vidas por decorrência da intolerância ficam omissos na história.

Diante disso, percebemos que um dos obstáculos para combater a LGBTfobia está justamente na ausência de estatísticas que nos ajudem a entender a realidade LGBTI+ no Brasil. Desde 2023, o Brasil conta com uma secretaria nacional responsável por desenvolver políticas públicas voltadas para essas pessoas. Porém, além da escassez de recursos, a secretaria também conta com a dificuldade de acessar informações confiáveis relativas à população LGBTI+<sup>2</sup>.

Ainda, pesquisa desenvolvida na Universidade de São Paulo reforça essa realidade ao apontar 43 lacunas nas políticas públicas federais concernentes à população LGBTI+. Dentre os motivos para tanto, conforme expressam as pesquisadoras responsáveis, está a carência de dados públicos sobre as questões que atingem esses grupos, em especial aqueles produzidos pelo Estado<sup>3</sup>. Sem dados, essas políticas ou se tornam ineficazes ou só possuem eficácia pontuais. Nesse sentido, a coordenadora do Observatório Interdisciplinar de Políticas Públicas da Universidade de São Paulo retrata que os problemas relacionados à ausência de estatísticas oficiais podem ser vislumbrados na persistente colocação do Brasil na posição de países mais transfóbicos do mundo ao longo dos anos. Dispõem, portanto, que “as políticas, até então implementadas, pouco atuam em relação ao combate a essas discriminações, tanto por agirem de maneira pontual em alguns municípios e Estados, quanto por não serem coordenadas de forma federal e por não agirem em todas as

2 RODRIGUES, Alex. *Falta de dados confiáveis é desafio para políticas públicas LGBTI+*. **Agência Brasil**. 28 jun. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-06/falta-de-dados-confiaveis-e-desafio-para-politicas-publicas-lgbtqi>

3 IRALA, Bruna. *Políticas públicas falham no combate à violência LGBTfóbica no Brasil*. **Jornal da USP**. 07 jun. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/politicas-publicas-falham-no-combate-a-violencia-lgbtifobica-no-brasil/>

dimensões do ciclo estrutural de marginalização e exclusão”<sup>4</sup>.

Entendendo que essas violências não podem ficar esquecidas, apagadas, e nem tampouco serem perpetuadas, queremos, por meio desse relatório, disponibilizar um espaço para que a população LGBTI+ faça suas pluralidades de vozes chegarem em diferentes pessoas. Assim sendo, o propósito do Observatório de Violências Contra as Pessoas LGBTI+ do Diverso é coletar e organizar informações sobre a população LGBTI+ no Brasil, produzindo o Relatório da Parada do Orgulho LGBTI+, que analisa a situação específica dessa comunidade em Belo Horizonte. Aspiramos construir um mecanismo de coleta de dados que possa ser replicado por outros grupos. Buscamos fomentar um mosaico de informações sobre o perfil, as demandas e as violências sofridas e/ou presenciadas pelo grupo. É por conta desse compromisso que desde 2016 temos coletado os dados dos(as) participantes da Parada do Orgulho LGBTI+ na cidade de Belo Horizonte. Esse relatório é o resultado da 7ª coleta que fizemos, nesse evento que comemora 25 anos.

Em 2024, utilizamos questionários fechados para coletar informações atinentes a identidade de gênero, orientação sexual, raça, cor, etnia, idade, origem, renda familiar, escolaridade e trabalho, filiações política e religiosa, expectativas políticas, dados sobre a experiência de violência sofrida e/ou presenciadas por pessoas LGBTI+ por conta da sexualidade, ou identidade de gênero nos espaços da família, da escola, do trabalho, do governo, dos serviços de saúde e de segurança pública.

Estima-se que o evento contou com mais de 300 mil pessoas<sup>5</sup>. Foram aplicados 400 questionários no dia 21 de julho de 2024. Essa amostragem é significativa, garantindo uma

4 SOUZA, Sofia. *Violência contra a população LGBTI+ no Brasil cresce em 2023 e a ausência de dados públicos oficiais reflete o descaso. Diversidade na Tela*. 05 jun. 2024. Disponível em: <https://diversidadenatela.com.br/index.php/2024/06/05/violencia-contra-a-populacao-lgbtqiapn-no-brasil-cresce-em-2023-e-a-ausencia-de-dados-publicos-oficiais-reflete-o-descaso/>

5 PENAFORTE, Raquel. *Parada LGBTI+ de BH chega à 25ª edição e reúne 45 artistas em um palco 360° na Avenida Afonso Pena*. 17 jul. 2024. <https://www.otempo.com.br/cidades/2024/7/17/parada-lgbtqi+de-bh-chega-a-25-edicao-e-reune-45-artistas-em->

confiabilidade mínima de 95%, admitindo um erro padrão de 5% para fins estatísticos não só para fins de consideração do público da Parada, mas também, com maior viés, em razão das especificidades do público participante, da população LGBTI+ de Belo Horizonte e região.

Para a realização das entrevistas, utilizamos um questionário padronizado, possibilitando a coleta de dados quantitativos estatisticamente analisáveis. Julgamos que a utilização de um questionário elaborado previamente, garante que todos(as) os(as) participantes sejam expostos às mesmas perguntas, permitindo resultados comparáveis e confiáveis. Ademais, a amostragem do estudo é do tipo aleatório simples e voluntário, preservando que qualquer participante da 25ª Parada do Orgulho LGBTI+ de Belo Horizonte tivesse a mesma chance de ser selecionado(a) para participar da pesquisa. No entanto, enfatizamos que a participação voluntária na pesquisa pode gerar viés de seleção, pois as pessoas que optaram por responder ao questionário podem ter características diferentes daquelas que escolhem não participar. Outrossim, as respostas fornecidas pelos(as) participantes podem estar sujeitas a vieses de memória, interpretação ou desejo de agradar o(a) entrevistador(a).

A coleta de dados da Pesquisa da Parada do Orgulho LGBTI+ de Belo Horizonte foi realizada por meio de parceria firmada entre o Diverso UFMG e a Belotur – Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte, com a atuação de empresa especializada na aplicação de questionários para órgãos públicos – Consulting do Brasil. A coordenação da Pesquisa foi feita por Júlia Bielskis, membro do Diverso UFMG. Todas as ações da equipe foram supervisionadas pelos professores Marcelo Maciel Ramos e Pedro Augusto Gravatá Nicoli, docentes na Faculdade de Direito e coordenadores do Diverso UFMG. Antes da Parada, reuniões de preparação e reavaliação da Pesquisa foram realizadas pelo Diverso e a Belotur, de modo a acertar a dinâmica de aplicações, a extensão dos questionários e o conteúdo das perguntas, respeitando-se a série histórica de Pesquisas conduzidas pelo Diverso UFMG.

Ao final chegamos à amostra de 400 respostas, que foram compiladas e gerada uma planilha com a totalidade dos dados. A partir disso, os dados foram tratados e utilizados para a formulação dos gráficos e das análises presentes no relatório.

# Dados Econômicos

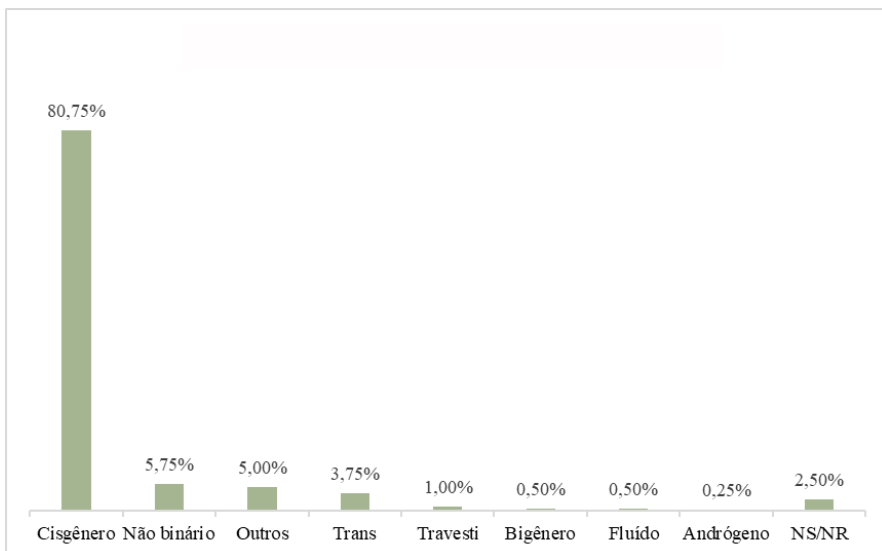
## IDENTIDADE DE GÊNERO

O público da 25ª Parada do Orgulho LGBTI+ de Belo Horizonte, realizada em julho de 2024, é majoritariamente composto por pessoas que se identificam como cisgênero (80,75%) – se reconhecem com o gênero que lhes foi designado no momento do nascimento –. As demais identidades de gênero se distribuíram da seguinte forma: 5,75% não binário; 3,75% transgênero; 1% travesti; 0,5% bigênero; 0,5% fluído; 0,25% andrógono; 5% outras. 2,5% não quiseram ou não souberam responder.

A título de comparação, apresentaremos ao longo deste relatório os dados coletados na edição da 24ª Parada do Orgulho LGBTI+ de Belo Horizonte de 2023. No que tange à identidade de gênero, o perfil dos participantes era o seguinte: 72,73% cisgênero; 7,13% outros; 5,41% não binários; 2,70% transgêneros e 0,25% travestis.

### GRÁFICO 1

#### IDENTIDADE DE GÊNERO (%) 2024

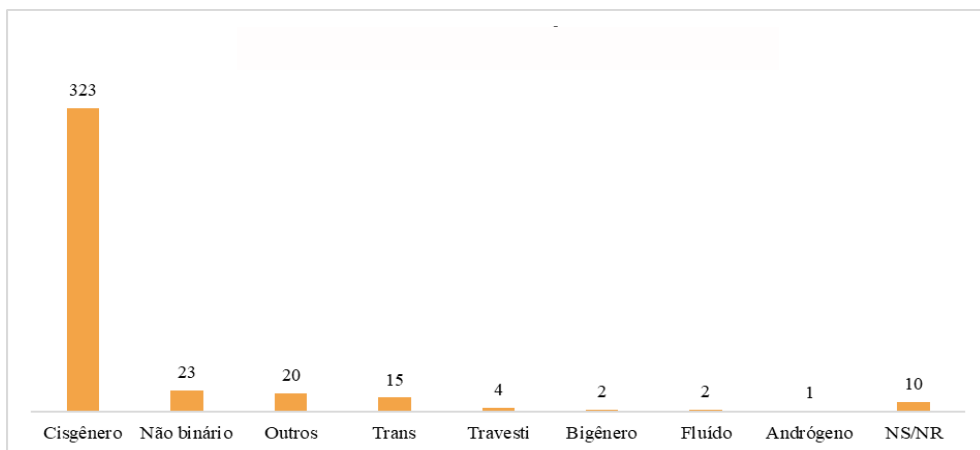


Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

O gráfico abaixo mostra a relação numérica dos(as) entrevistados(as) com a identidade de gênero.

## GRÁFICO 2

### IDENTIDADE DE GÊNERO 2024



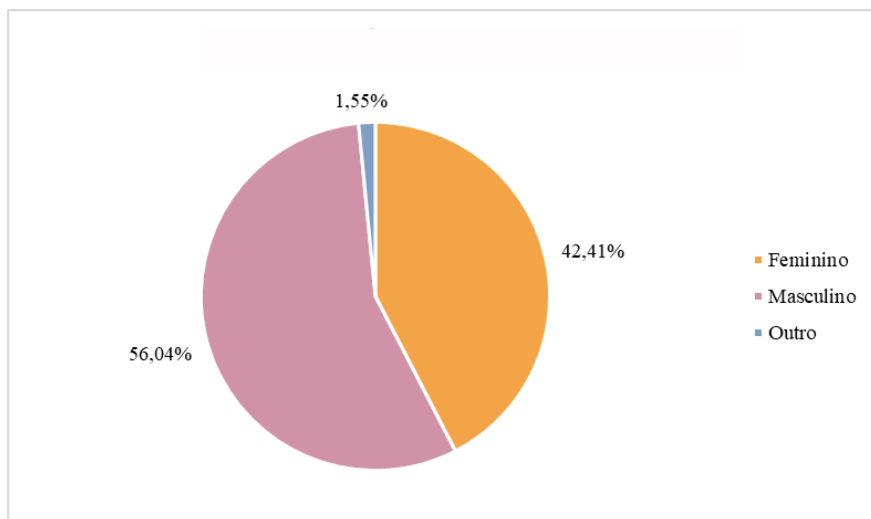
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Quanto aquele(as) que se identificaram como **cisgênero**, **56,04% se consideram do gênero masculino e 42,41% do gênero feminino.**

Em 2023, havia, dentro desse grupo, 51,69% do gênero masculino e 47,97% do gênero feminino. Observa-se, no entanto, que no ano de 2022 esses valores eram 46,04% do gênero masculino e 53,95% do gênero feminino. Portanto, com base nos dados é possível observar uma diminuição anual da participação feminina e aumento da masculina entre 2022 e 2024 no grupo cisgênero.

### GRÁFICO 3

#### CISGÊNERO (%) 2024



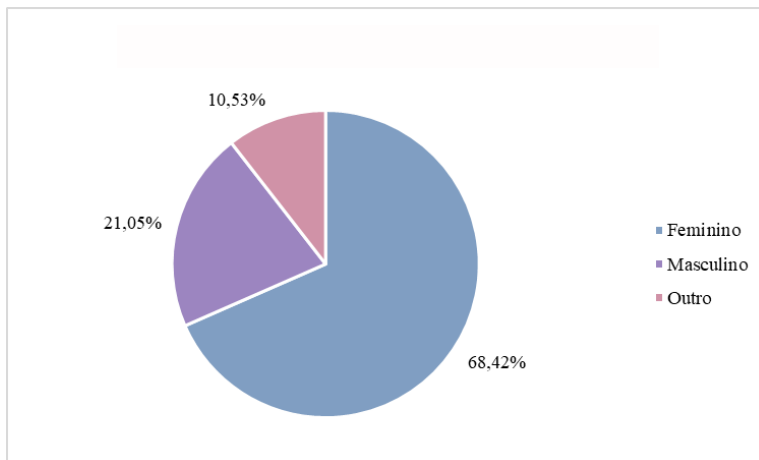
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Tomando como base aqueles(as) que se determinaram transgênero ou travesti, 68,42% declaram-se do gênero feminino e 21,05% como do gênero masculino.

Em 2023 os dados foram: 50% do gênero masculino e 33,33% do gênero feminino. Em 2022 esses valores foram de 55,55% e 33,33%, respectivamente.

## GRÁFICO 4

### TRANSGÊNERO E TRAVESTI (%) 2024



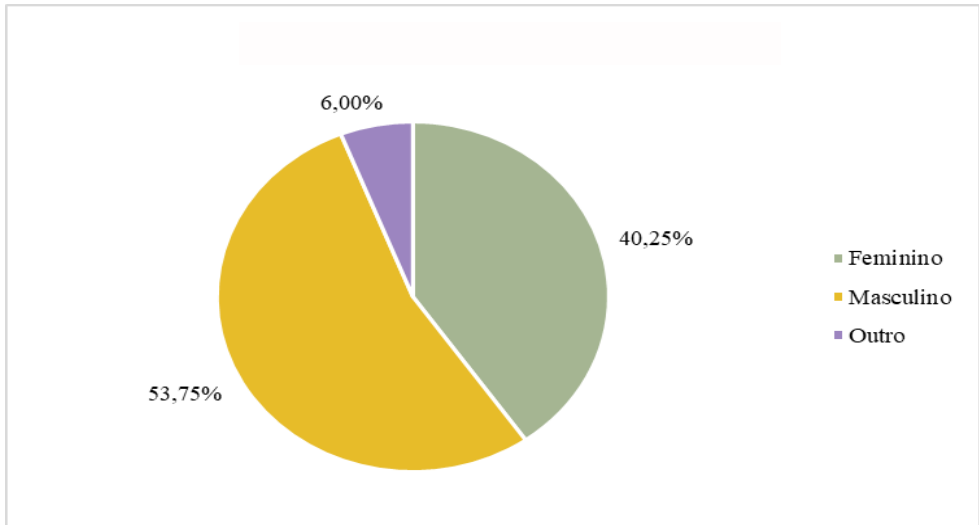
16

Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Em um panorama, contando todas as respostas obtidas com a pergunta "Qual é o seu gênero?", temos como resultado: 53,75% do gênero masculino; 40,25% do gênero feminino; e 6% outros gêneros.

## GRÁFICO 5

### QUAL O SEU GÊNERO (%) 2024

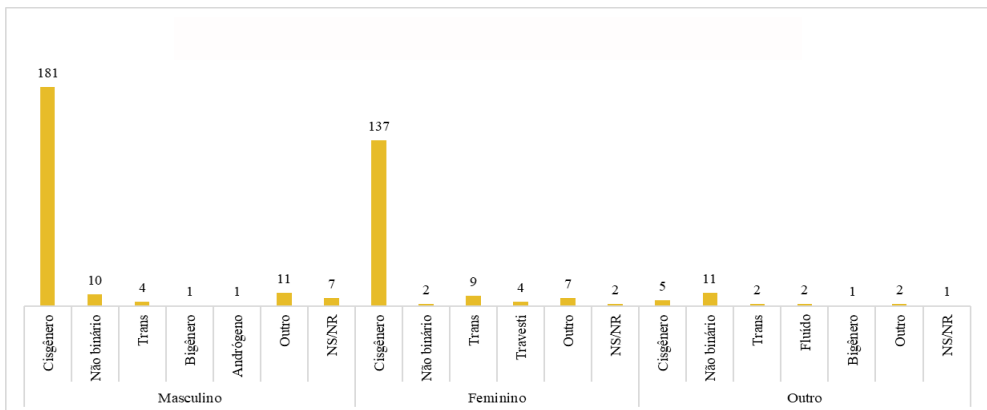


Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

O gráfico abaixo mostra a relação das perguntas “Qual é o seu gênero?” com “Qual a sua identidade de gênero?”.

## GRÁFICO 6

### GÊNERO E IDENTIDADE DE GÊNERO 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

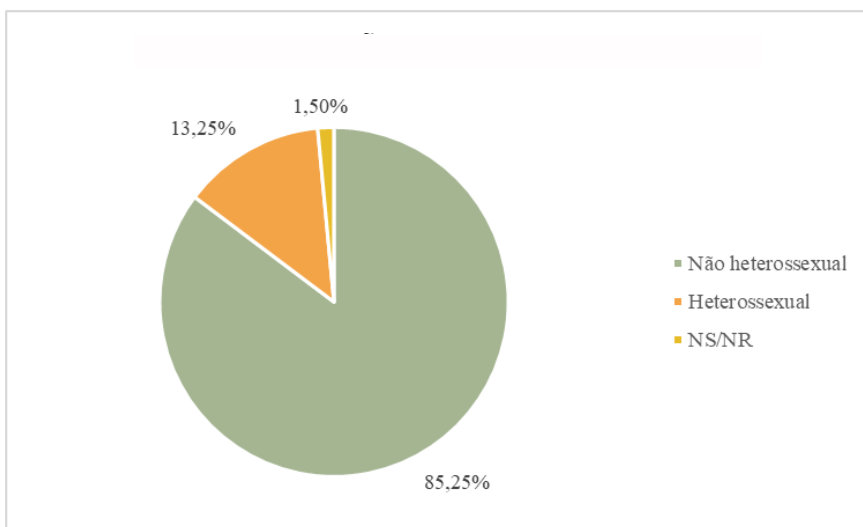
## ORIENTAÇÃO SEXUAL

Dentre os(as) entrevistados(as), **85,25% afirmam não ser heterossexuais, enquanto 13,25% se identificaram como heterossexuais.**

No relatório anterior, dado semelhante foi coletado, 54,28% se declararam como não-heterossexuais e 14,99% como heterossexuais.

### GRÁFICO 7

#### ORIENTAÇÃO SEXUAL (%) 2024



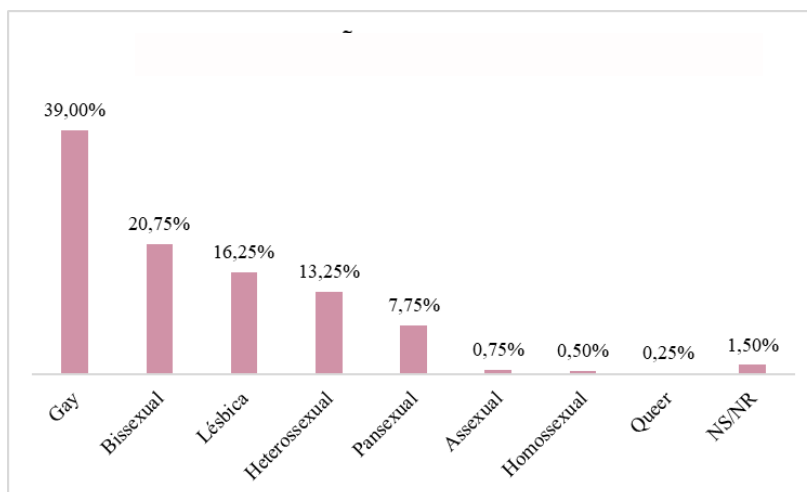
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Para a indagação "Qual é a sua orientação sexual?" as respostas foram: **39% gay; 20,75% bissexual; 16,25% lésbica; 13,25% heterossexual; 7,75% pansexual; 0,75% assexual; 0,5% homossexual; 0,25% queer.** 1,5% não sabem ou não responderam.

No ano de 2023, as respostas obtidas apontaram para: 32,19% se reconheceram como gays; 23,34% como bissexuais; 19,16% como lésbicas; 7,62% como pansexuais; e 1,97% como outras orientações sexuais.

## GRÁFICO 8

### ORIENTAÇÃO SEXUAL (%) 2024

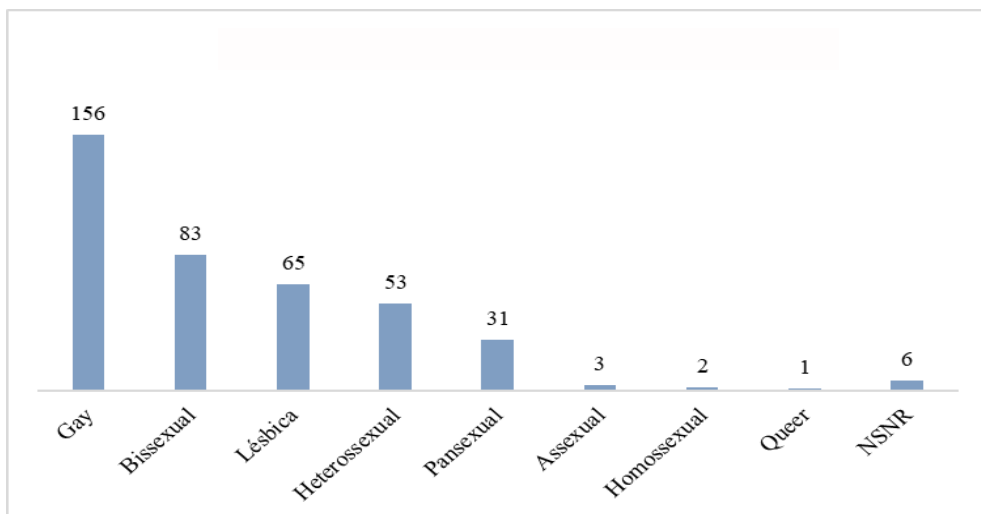


Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

O gráfico abaixo apresenta a relação numérica dos(as) entrevistados(as) com as respostas sobre orientação sexual.

## GRÁFICO 9

### ORIENTAÇÃO SEXUAL



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

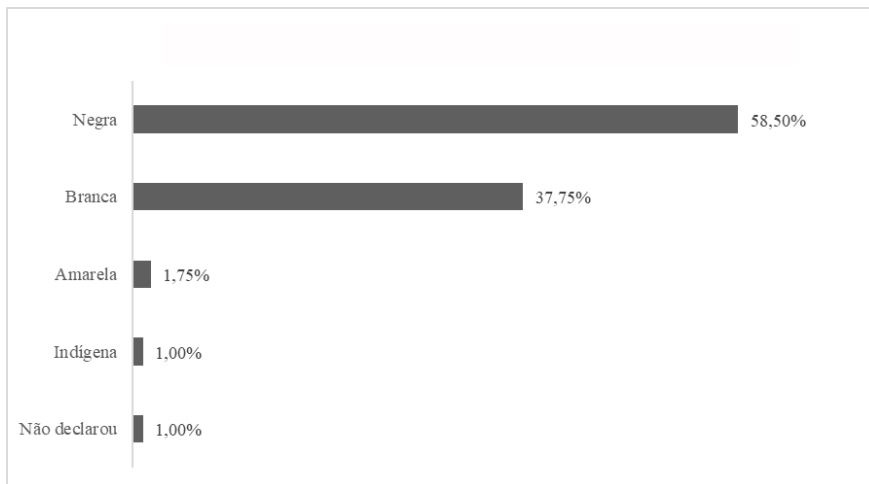
## RAÇA, COR E ETNIA

**A maioria dos(as) entrevistados(as) se autodeclararam como negros(as), ou seja, 58,50%. 37,75% declararam ser da raça branca, 1,75% amarela e 1% indígena.**

Em comparação com a última edição, 63,39% declararam ser negros(as), 34,15% brancos(as), 1,47% amarelos(as) e 0,49% indígenas.

## GRÁFICO 10

### RAÇA/COR (%) 2024



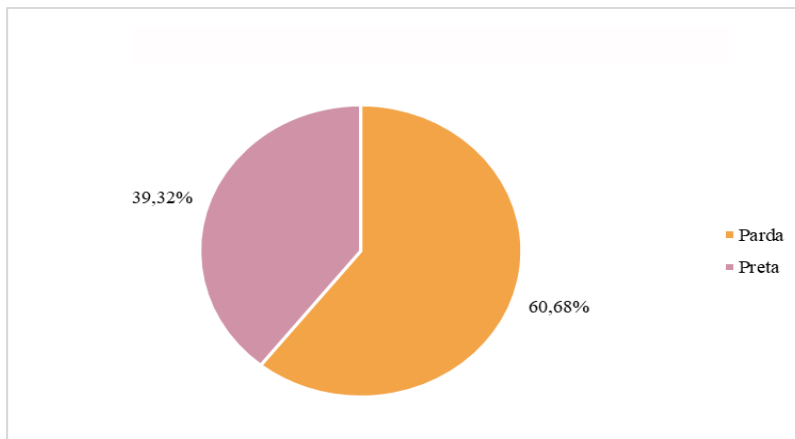
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

A respeito daqueles(as) que se identificam como negros(as), **60,68% se consideravam pardos(as) e 39,32% pretos(as).**

Em 2023 os dados eram: 57,75% pardos(as) e 42,25% pretos(as).

## GRÁFICO 11

### PRETOS E PARDOS (%) 2024



22

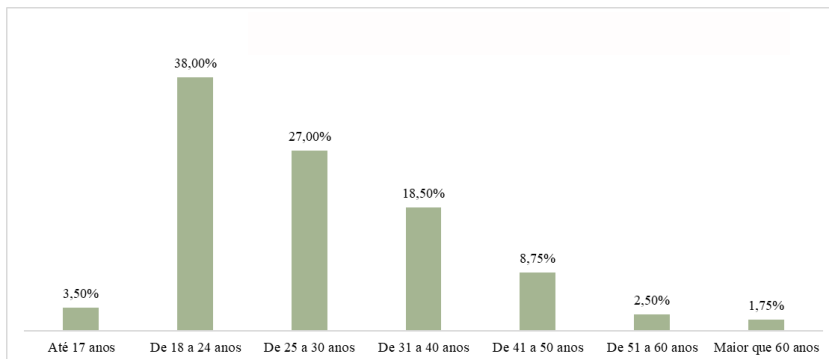
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

### FAIXA ETÁRIA

A partir das entrevistas, pode-se observar que o **público da 25ª Parada de Orgulho LGBTI+ de Belo Horizonte é majoritariamente jovem, na faixa etária de 18 a 24 anos (38%)**. 3,50% possuem até 17 anos; 27% de 25 a 30 anos; 18,5% de 31 a 40 anos; 8,75% de 41 a 50 anos; 2,50% de 51 a 60 anos; e 1,75% mais de 60 anos.

## GRÁFICO 12

### FAIXA ETÁRIA (%) 2024



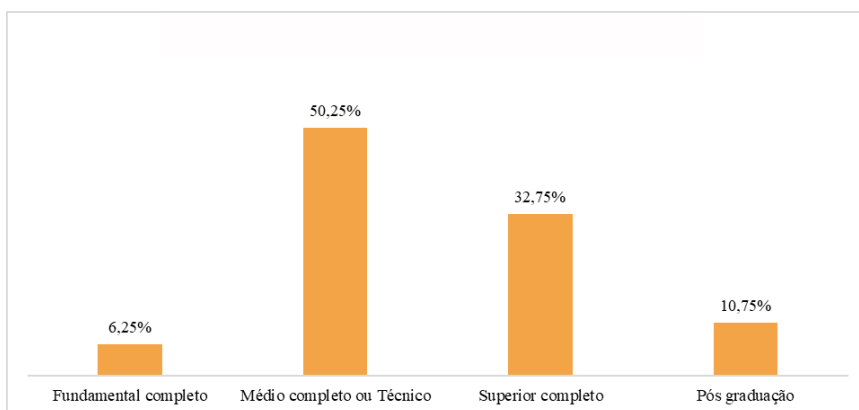
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

## ESCOLARIDADE

Acerca da **escolaridade**, 6,25% dos(as) entrevistados(as) tinham até o ensino fundamental completo; 50,25% tinham até o ensino médio ou técnico completo; 32,75% tinham o ensino superior completo; e 10,75%, a pós-graduação.

## GRÁFICO 13

### ESCOLARIDADE (%) 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

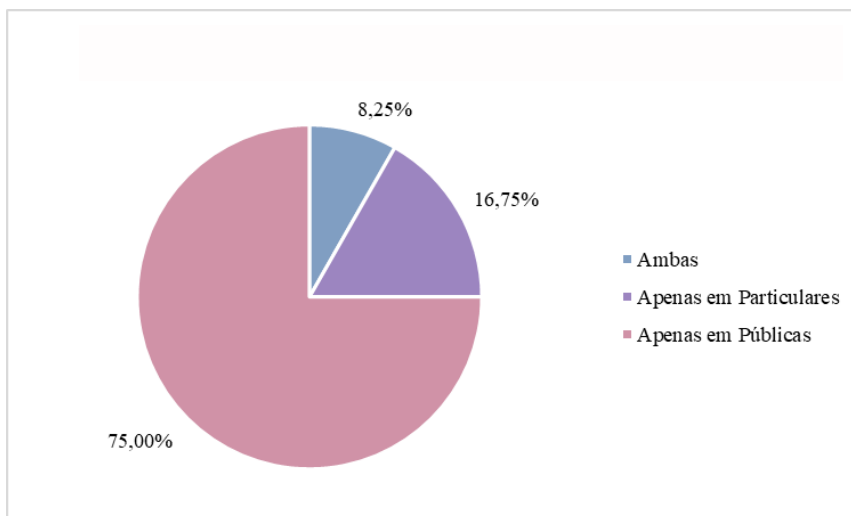
## TIPO DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO CURSADA

Os(as) entrevistados(as), **em sua maioria, cursaram o ensino fundamental apenas em instituições públicas (75%)**. Enquanto isso, 16,75% cursaram apenas em particulares e 8,25% em ambas.

Em 2023, 80,59% tinham cursado apenas em instituições públicas, 15,97% tinham cursado somente em particulares e 3,44% tinham cursado em ambas.

### GRÁFICO 14

#### ENSINO FUNDAMENTAL (%) 2024



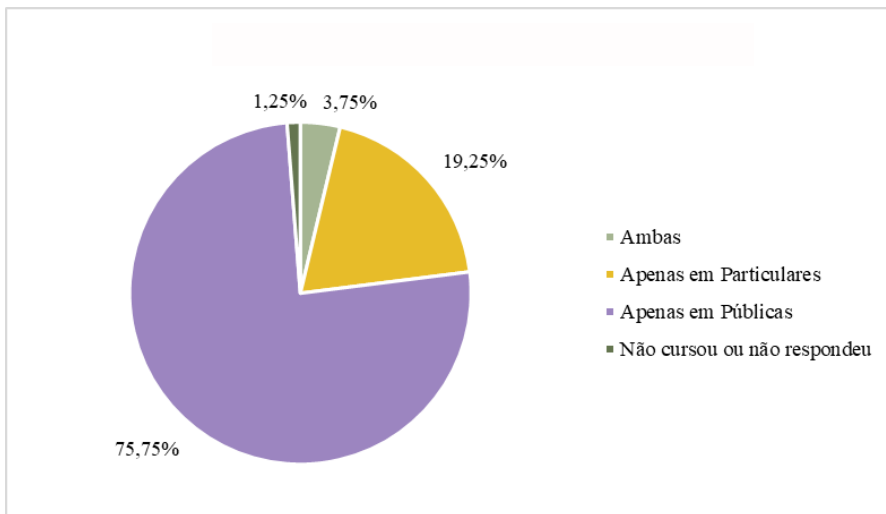
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

A propósito do **ensino médio**, dentre aqueles que cursam ou já cursaram, constata-se, novamente, a maioria frequentando apenas **instituições públicas (75,75%)**. **19,25% frequentam apenas particulares e 3,75% ambas**.

Na edição anterior, os dados encontrados foram: 79,1% em instituições públicas, 14,2% em particulares e 3,44% em ambas.

## GRÁFICO 15

### ENSINO MÉDIO (%) 2024



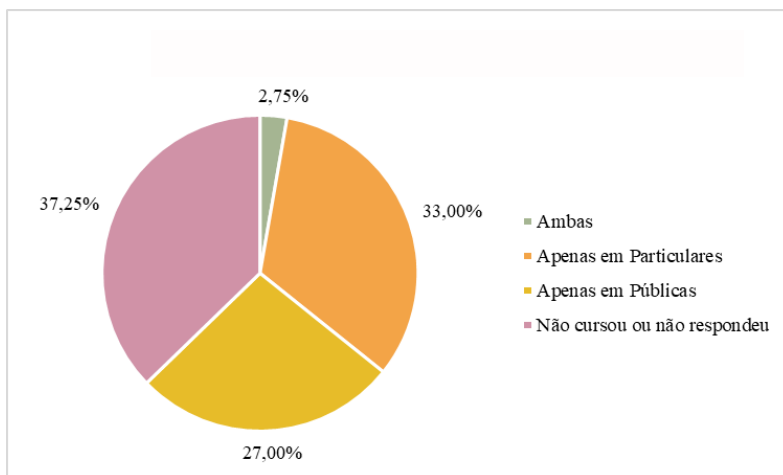
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Por fim, quanto ao **ensino superior**, **33% cursaram ou cursam apenas em particular, 27% apenas em públicas e 2,75% em ambas.**

Em 2023, os resultados foram: 30,47% em instituto particular, 16,22% em público e 0,49% em ambas.

## GRÁFICO 16

### ENSINO SUPERIOR (%) 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

## EMPREGABILIDADE

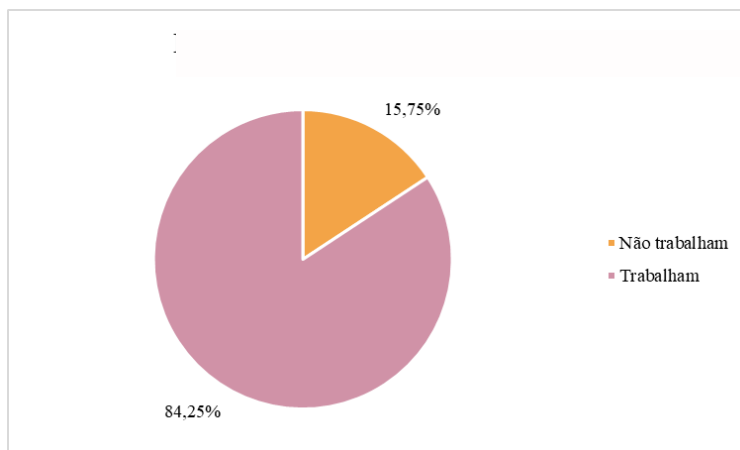
Concernente a empregabilidade, **84,25% dos(as) entrevistados(as) encontravam-se trabalhando**, enquanto 15,75% não estavam trabalhando<sup>6</sup>.

Na 24ª Parada, o público também estava, predominantemente, 81,08% trabalhando, enquanto 17,93% não estavam.

*6 Dentro dessa categoria estão aqueles(as) que se dedicam exclusivamente aos estudos, os(as) aposentados(as) e os(as) desempregados(as).*

## GRÁFICO 17

### EMPREGABILIDADE (%) 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Considerando a ocupação, **45,25% são assalariados(as) com carteira de trabalho**; 11,5% conta própria regular; 9,25% exclusivamente estudantes; 8,5% funcionários(as) público; 5,5% assalariados(as) sem carteira; 5,5% desempregados(as); 4,5% outras ocupações; 3,25% conta própria temporário(a); 3,25% profissionais liberais; 1,75% empregadores(as); 1% aposentados(as); 0,5% trabalhadores(as) do lar; e 0,25% trabalham com prostituição.

Na edição anterior os dados foram: 50,12% eram assalariados(as) com carteira de trabalho, 10,07% exclusivamente estudantes, 9,34% conta própria de forma regular, 6,63% desempregados(as), 5,65% conta própria temporário, 4,18% assalariados(as) sem carteira assinada, 3,93% funcionários(as) público, 3,44% profissionais liberais, 3,19% outras ocupações, 1,23% aposentados(as), 0,98% empregadores(as) e 0,25% profissionais do lar.

## GRÁFICO 18

### OCUPAÇÃO (%)

Ocupação	%
Assalariado(a) com carteira	45,25
Conta própria regular	11,50
Exclusivamente estudante	9,25
Funcionário(a) público	8,50
Assalariado(a) sem carteira	5,50
Desempregado(a)	5,50
Outro	4,50
Conta própria temporário(a)	3,25
Profissional liberal	3,25
Empregador(a)	1,75
Aposentado(a)	1,00
Do lar	0,50
Prostituição	0,25

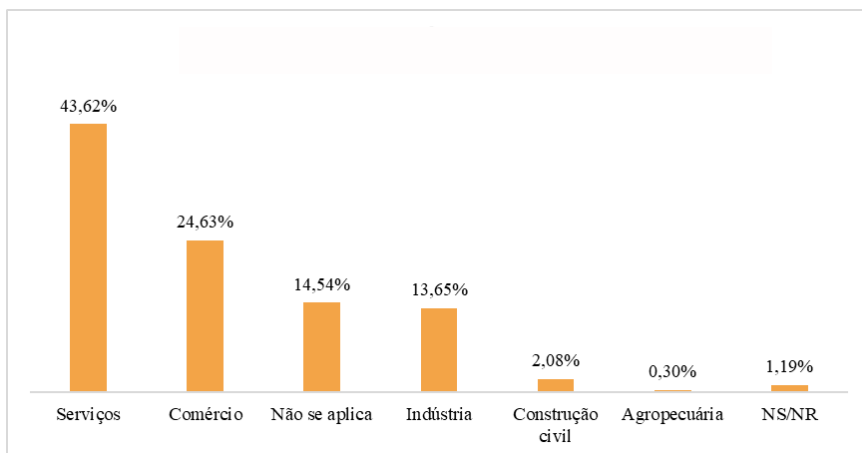
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Referindo-se àqueles que afirmaram estar trabalhando, **43,62% localizavam-se no setor de serviços; 24,63% no setor comercial; 13,65% na indústria; 2,08% na construção civil; e 0,3% na agropecuária.** Além disso, 14,54% responderam que a categorização nesses setores econômicos não se aplica ao seu caso, e 1,19% não sabem ou não responderam.

Utilizando como parâmetro o ano de 2023, encontra-se uma diminuição no percentual do setor de serviços e do setor comercial. Veja: 51,37% estavam no setor de serviços; 32,52% no setor comercial; 10,33% no industrial; 2,74% na construção civil; e 0,61% na agropecuária.

## GRÁFICO 19

### SETOR ECONÔMICO (%) 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

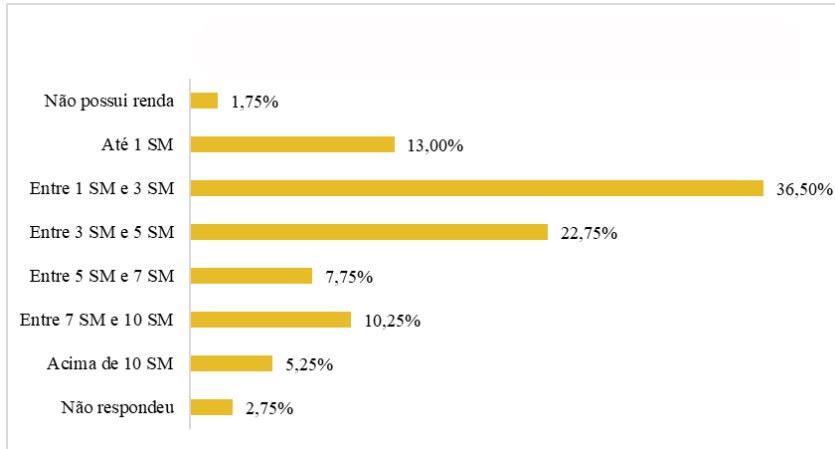
## RENDA FAMILIAR

**Em relação a renda familiar, um pouco mais da metade, ou seja, 51,25%, não possui renda ou a renda vai até 3 salários-mínimos.** 1,75% não possui renda; 13% possui renda de até 1 salário-mínimo; 36,50% entre 1 a 3 salários-mínimos; 22,75% entre 3 a 5 salários-mínimos; 7,75% entre 5 a 7 salários-mínimos; 10,25% entre 7 a 10 salários-mínimos; 5,25% acima de 10 salários-mínimos.

No ano de 2023 esses dados eram de: 1,22% não possuem renda; 12,28% possuem renda de até 1 salário-mínimo; 34,88% entre 1 a 3 salários-mínimos; 24,32% entre 3 a 5 salários-mínimos; 10,56% entre 5 a 7 salários-mínimos; 6,38% entre 7 a 10 salários-mínimos; e 7,37% acima de 10 salários-mínimos.

## GRÁFICO 20

### RENDA FAMILIAR (%) 2024



30

Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

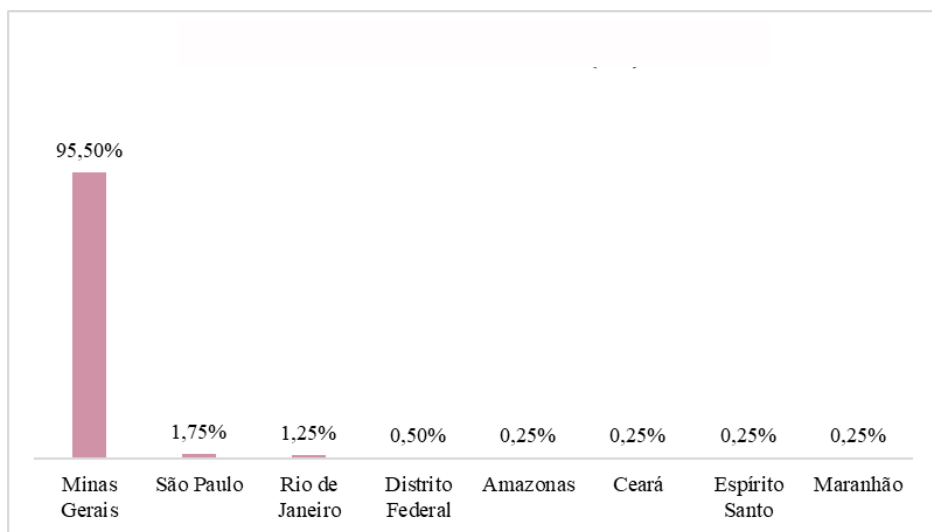
### ORIGEM DOS PARTICIPANTES

**A maioria dos(as) entrevistados(as) são de Minas Gerais, correspondendo a 95,50% do total.** 1,75% são de São Paulo; 1,25% do Rio de Janeiro; 0,5% do Distrito Federal; 0,25% do Amazonas; 0,25% do Ceará; 0,25% do Espírito Santo; e 0,25% do Maranhão.

De forma semelhante, o público de 2023 foi majoritariamente composto por pessoas de Minas Gerais, equivalente a 97,3% dos(as) entrevistados(as) daquele ano. 1,23% eram de São Paulo; 0,98% do Rio de Janeiro; 0,25% do Espírito Santo; e 0,25% da Alemanha.

## GRÁFICO 21

### ESTADO DE ORIGEM (%) 2024



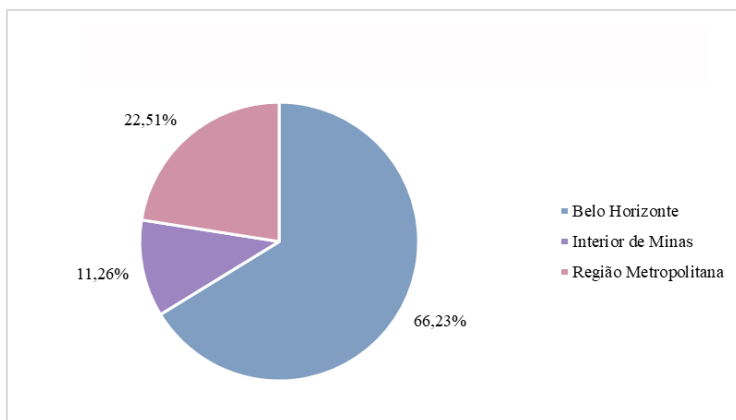
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

**Levando em conta aqueles(as) que moram em Minas Gerais, mais da metade mora em Belo Horizonte (66,23%).** 22,51% são da Região Metropolitana de Belo Horizonte e 11,26% são do interior de Minas Gerais.

Na 24ª edição 60,1% dos(as) entrevistados(as) eram de Belo Horizonte, 29,95% eram da Região Metropolitana e 10,6% do interior.

## GRÁFICO 22

### PARTICIPANTES DE MINAS GERAIS (%) 2024



32

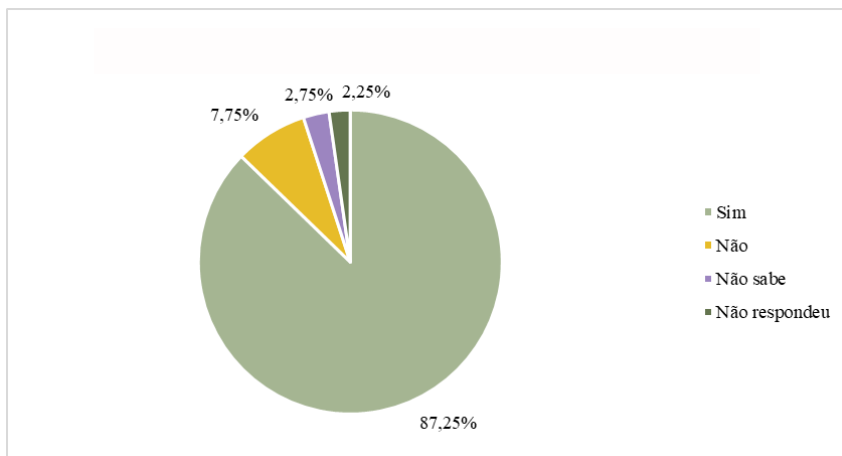
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

## POSICIONAMENTO POLÍTICO

**87,25% dos(as) entrevistados(as) votam em candidatos LGBTI+, 7,75% não votam nesses candidatos, 2,75% não sabem e 2,25% não responderam.**

## GRÁFICO 23

### VOTA EM CANDIDATOS LGBTQIA+ (%) 2024



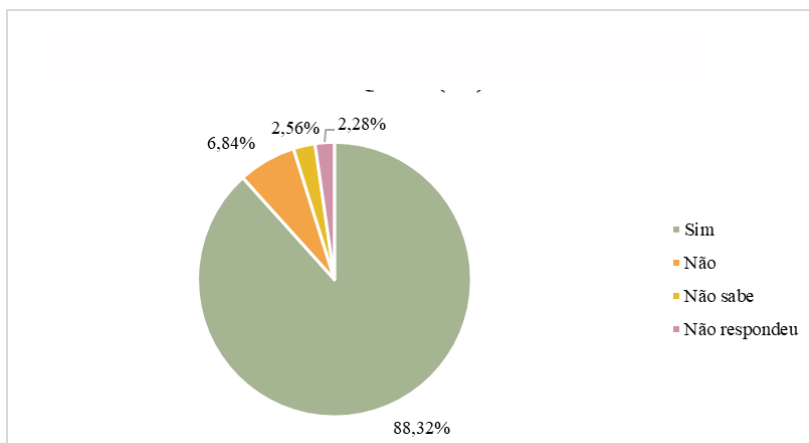
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

**Considerando somente os(as) entrevistados(as) LGBTI+, 88,32% votam em candidatos LGBTI+, enquanto 6,84% não votam, 2,56% não sabem e 2,28% não responderam.**

Em 2023 esses dados eram de: 89,88% votavam em candidatos(as) LGBTI+ e 7,8% não votavam.

## GRÁFICO 24

### LGBTQIA+ QUE VOTAM EM CANDIDATOS LGBTQIA+ (%)2024

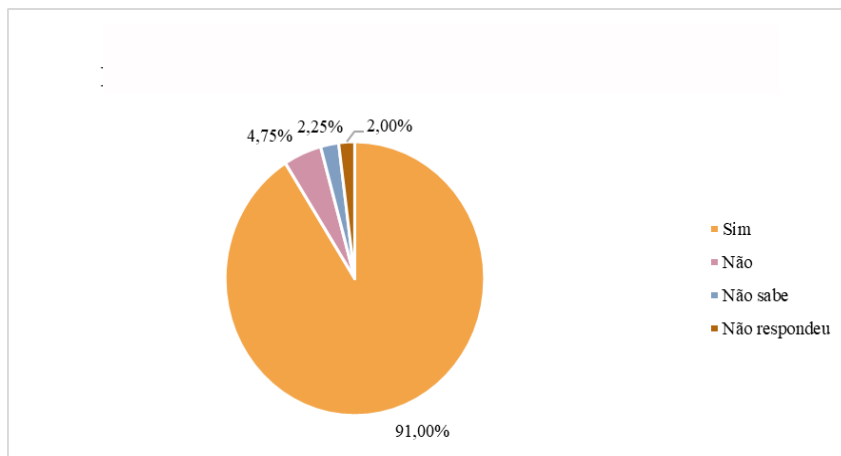


Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

**91% dos(as) participantes votam em candidatos com pautas favoráveis à população LGBTI+. Em contrapartida, 4,75% não votam, 2,25% não sabem e 2% não responderam.**

## GRÁFICO 25

### VOTA EM CANDIDATOS COM PAUTAS FAVORÁVEIS A POPULAÇÃO LGBTQIA+ (%) 2024

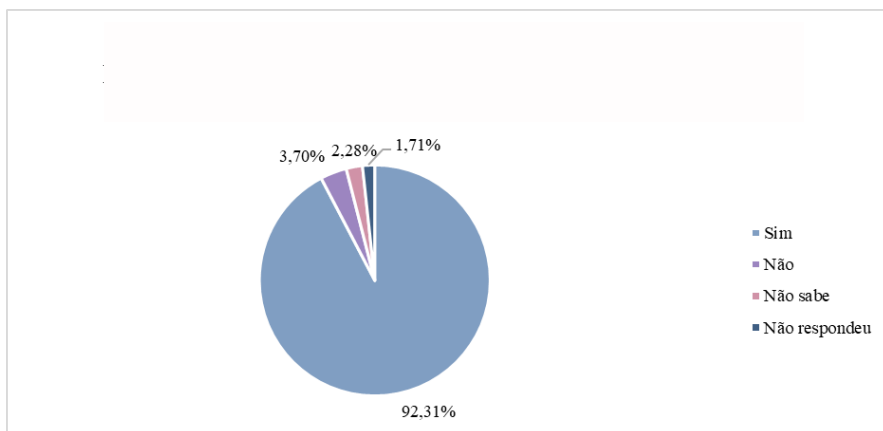


# Dados sobre percepções políticas

**No que tange aos participantes LGBTI+, 92,31% votam em candidatos com pautas favoráveis a população LGBTI+. 3,7% não votam, 2,28% não sabem e 1,71% não responderam.**

## GRÁFICO 26

### LGBTQIA+ QUE VOTAM EM CANDIDATOS COM PAUTAS FAVORÁVEIS A POPULAÇÃO LGBTQIA+ (%) 2024



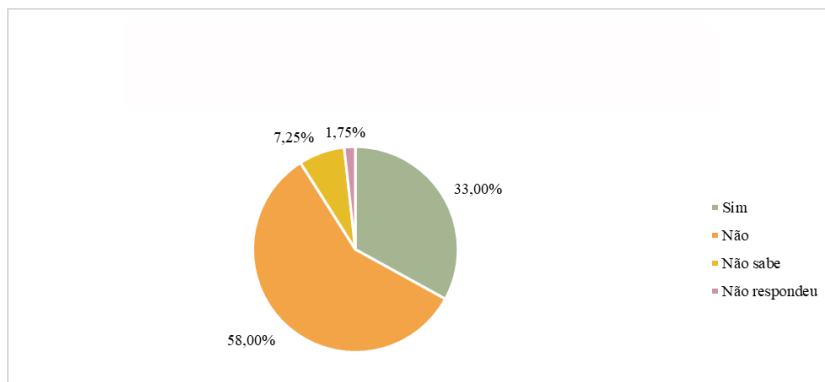
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

## REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

Perguntados(as) se concordam com a afirmativa "Os(as) políticos(as) representam os interesses da população LGBTI+", 58% responderam que não, 33% que sim, 7,25% não sabem e 1,75% não responderam.

## GRÁFICO 27

### PARTICIPANTES QUE CONCORDAM COM OS (AS) POLÍTICOS (AS) REPRESENTAM OS INTERESSES LGBTQIA+ (%) 2024



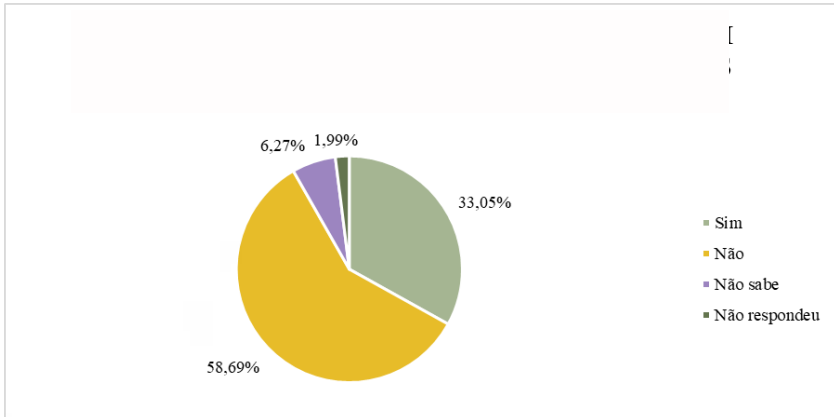
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2024

Considerando somente aqueles(as) que afirmaram ser LGBTQIA+, quanto à afirmativa “Os(as) políticos(as) representam os interesses da população LGBTQIA+”, 58,69% consideram que não, 33,05% sim, 6,27% não sabem e 1,99% não responderam.

Comparando com a edição anterior, também é visível que a maioria daqueles(as) entrevistados(as) LGBTQIA+ não consideravam que os(as) políticos(as) representavam os interesses da comunidade (54,34%).

## GRÁFICO 28

### PARTICIPANTES LGBTQIA+ QUE CONCORDAM QUE OS (AS) POLÍTICO (AS) REPRESENTAM OS INTERESSES LGBTQIA+ (%) 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQI+ do Diverso UFMG - 2024

## FILIAÇÃO RELIGIOSA

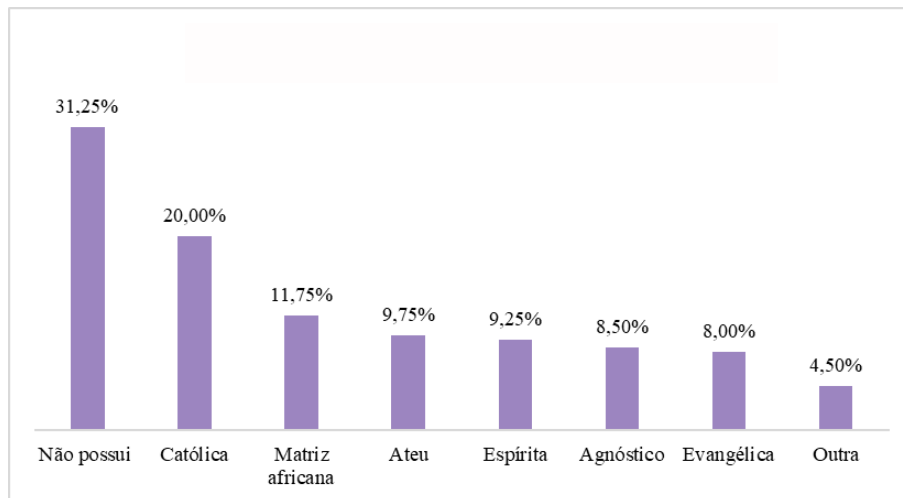
**31,25% dos(as) entrevistados(as) não têm religião; 20% são católicos(as); 11,75% seguem religiões de matriz evangélica; 9,75% são ateístas; 9,25% são espíritas; 8,5% são agnósticos(as); 8% são evangélicos(as); e 4,5% seguem outras religiões<sup>7</sup>.**

*7 A soma dos valores não será de 100%, uma vez que, dentre os(as) entrevistados(as), houve casos em que a pessoa tinha mais de uma religião.*

Resultado diferente foi averiguado no ano de 2023, principalmente no que consta à religião evangélica. Os dados foram: 35,14% não possuíam religião; 22,11% eram católicos(as); 14% eram evangélicos(as); 7,62% eram espíritas; 7,62% seguiam religiões de matriz africana; 6,14% eram agnósticos(as); 4,91% eram ateístas; e 2,46% seguiam outras religiões.

## GRÁFICO 29

### RELIGIÃO (%) 2024



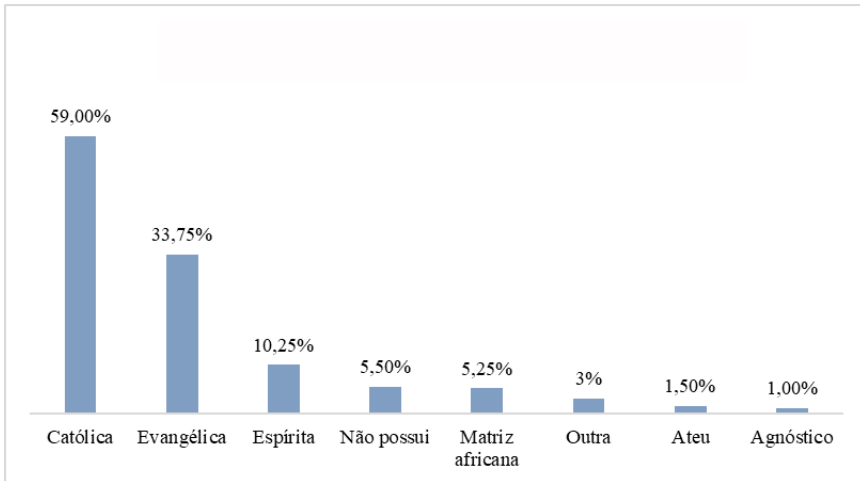
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Referente a religião familiar, 59% dos(as) entrevistados(as) possuem família com a religião católica; 33,75% evangélica; 10,25% espírita; 5,5% não possuem religião na família; 5,25% matriz africana; 3% seguem outras religiões; 1,5% ateísta; e 1% agnóstica<sup>8</sup>.

*8 Igualmente, a soma dos valores não será de 100%, uma vez que, dentre os(as) entrevistados(as), houve casos em que a pessoa tinha mais de uma religião na família.*

## GRÁFICO 30

### RELIGIÃO DA FAMÍLIA (%) 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

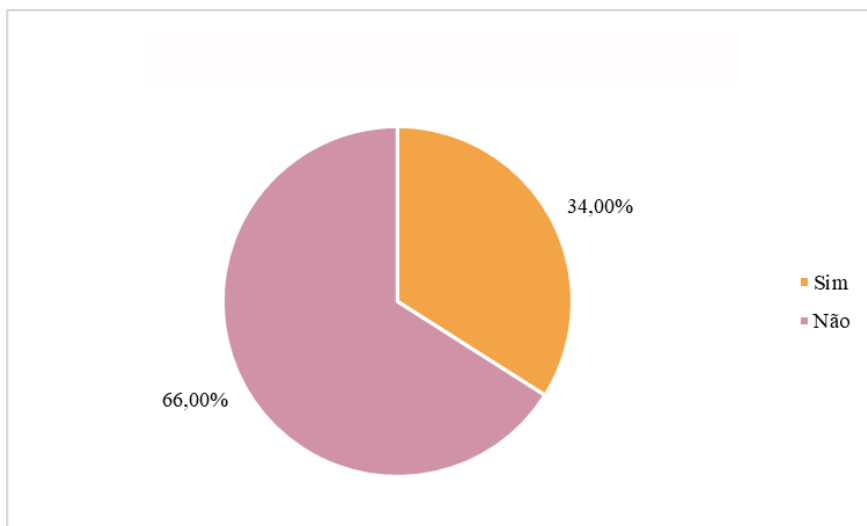
## PARTICIPAÇÃO NA PARADA: EXPECTATIVAS E MOTIVAÇÕES

**Mais da metade dos(as) entrevistados(as) já participaram de outras edições da Parada do Orgulho LGBTI+ de Belo Horizonte (66%), enquanto 34% dos(as) entrevistados(as) participavam pela primeira vez.**

Os números são semelhantes aos da última edição. Naquele ano, 63,14% já haviam participado de outras edições e 36,85% participavam pela primeira vez.

## GRÁFICO 31

### PRIMEIRA VEZ NO EVENTO? (%) 2024



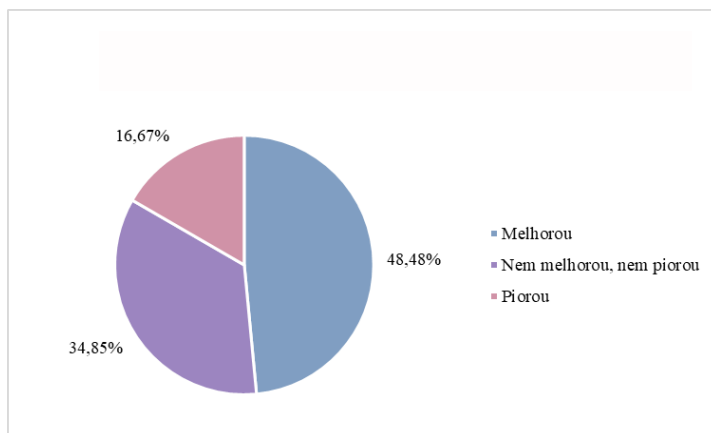
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Na opinião daqueles(as) que já haviam participado do evento, 48,48% afirmaram que o evento melhorou quando comparado com outras edições. Para 34,85% não houve melhoras nem pioras e para 16,67% o evento piorou.

Nesse ano, houve um aumento no número daqueles(as) que acharam que o evento piorou quando comparado com as outras edições. Na 24ª Parada, os dados foram: 51,17% consideraram que a edição de 2023 melhorou quando comparada com as edições anteriores, 39,29% acharam que nem melhorou e nem piorou, e 8,94% afirmaram que piorou.

## GRÁFICO 32

### QUANDO COMPARADO COM OUTRAS EDIÇÕES (%) 2024



42

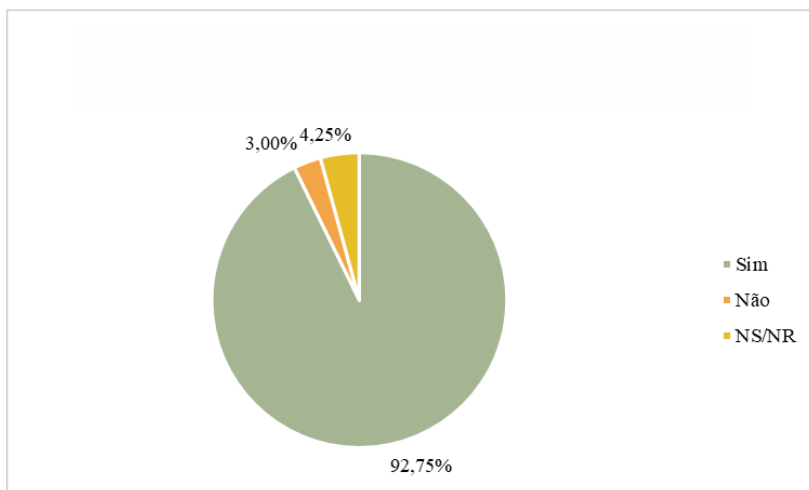
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

92,75% dos(as) entrevistados(as) pretendem participar das próximas edições da Parada do Orgulho LGBTI+ de Belo Horizonte, 3% não pretendem e 4,25% não sabem ou não responderam.

Feita a mesma pergunta em 2023, 94,1% responderam que pretendiam participar de próximas edições do evento.

## GRÁFICO 33

### PRETENDE PARTICIPAR DE UMA PRÓXIMA EDIÇÃO DA PARADA ? (%) 2024



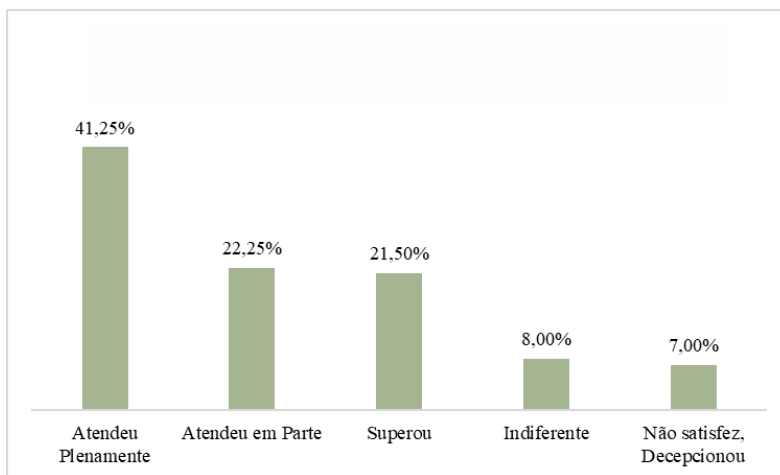
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

À luz da expectativa para a 25ª edição da Parada do Orgulho LGBTI+ de Belo Horizonte, **62,75% dos(as) entrevistados(as) tiveram suas expectativas atendidas ou superadas**. Desses(as), 41,25% tiveram suas expectativas plenamente atendidas; 22,25% tiveram as expectativas atendidas em parte; 21,5% tiveram as expectativas superadas; 8% estavam indiferentes; e 7% acharam que a edição não satisfez ou decepcionou.

Em compensação, na 24ª edição, 67,07% tiveram suas expectativas atendidas ou superadas, na 23ª edição esse número era de 75,25%.

## GRÁFICO 34

### EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À 25ª PARADA LGBT (%) 2024



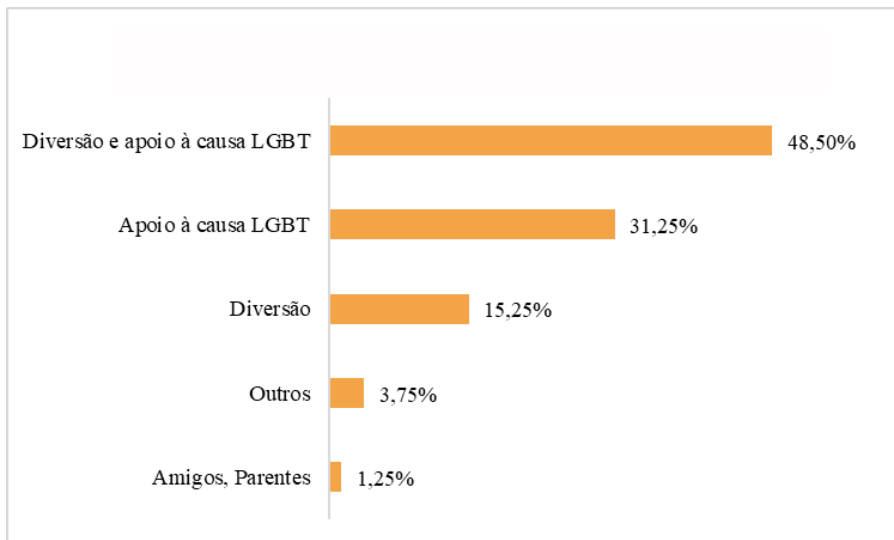
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Em se tratando dos motivos para comparecer ao evento, **48,50% participaram por diversão e apoio à causa LGBTI+; 31,25% unicamente por apoio à causa LGBTI+; 15,25% unicamente por diversão; 3,75% outros motivos; e 1,25% participaram em razão de amigos e/ou familiares.**

Os dados relativos aos motivos para participar do evento em 2023 foram relativamente diferentes dos de 2024. O principal motivo na época foi apoio à causa LGBTI+, 66,34%, seguida da busca de diversão, 29,48%, e 2,95% foram tanto em apoio à causa como em busca de diversão.

## GRÁFICO 35

### MOTIVOS DA PARTICIPAÇÃO (%) 2024



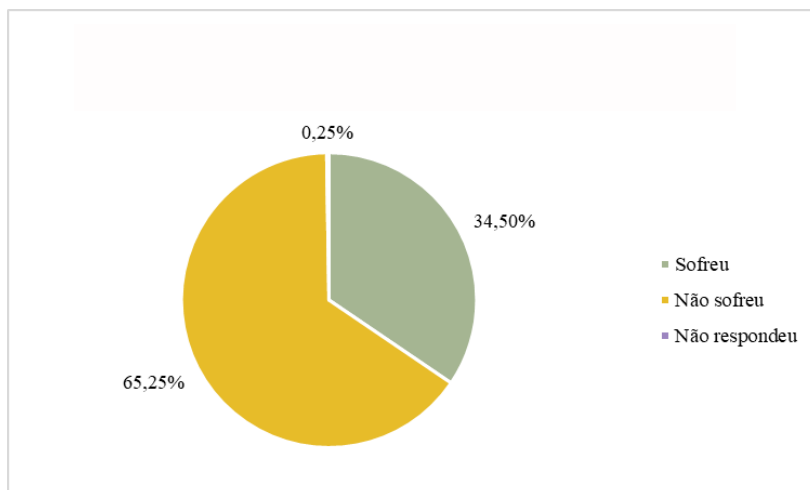
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

## VIOLÊNCIA LGBTFÓBICA

Dos(as) entrevistados(as) no geral, **34,5% já sofreram violências LGBTfóbicas** – motivadas pela orientação sexual ou identidade de gênero –, enquanto 65,25% não sofreram.

## GRÁFICO 36

### VIOLÊNCIA LGBTFÓBIA SOFRIDA (%) 2024



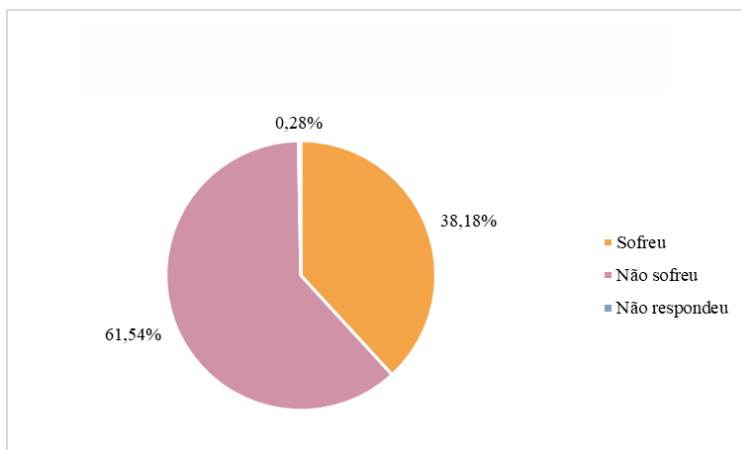
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Contabilizando somente os(as) entrevistados(as) LGBTI+, temos que **38,18% já sofreram violências LGBTfóbicas** e 61,54% nunca sofreram.

Pondo em paralelo com o ano de 2023, observa-se uma diminuição no percentual daqueles(as) que sofreram violências LGBTfóbicas. Naquele ano, o percentual era de 45,37%. Se compararmos com o ano de 2022, vemos que o percentual na época era de 34%. Por último, comparando com o ano de 2019, temos o valor de 46,1%.

## GRÁFICO 37

### LGBTQIA+ QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA LGTBFOBIA (%)2024

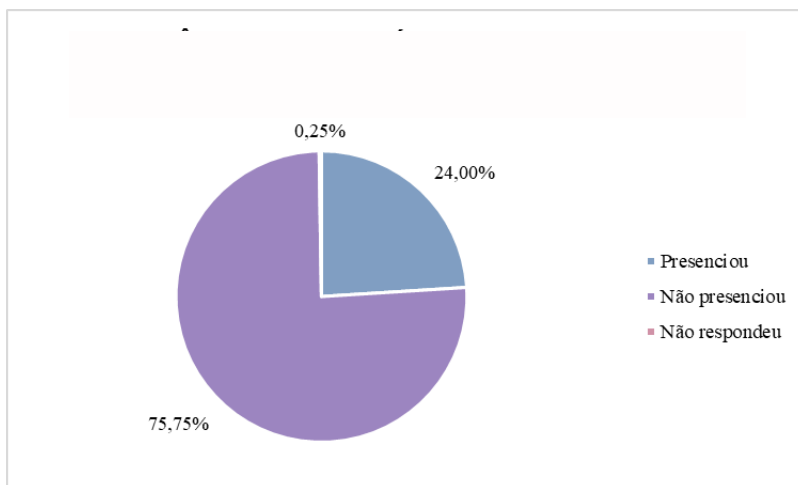


Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQI+ do Diverso UFMG - 2024

**24% dos(as) entrevistados(as) no geral já presenciaram violência LGBTQfóbica e 75,75% nunca presenciaram.**

## GRÁFICO 38

### VIOLÊNCIA LGBTFÓBICA PRESENCIADA (%)2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

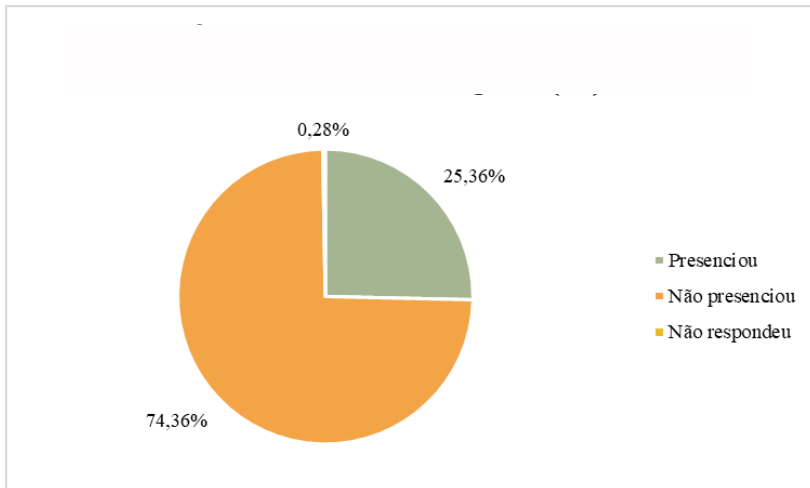
Considerando somente os(as) entrevistados(as) LGBTI+, temos que **25,36% já presenciaram violência LGBTfóbica** e 74,36% nunca presenciaram.

Ocorreu um aumento no número de violências presenciadas em comparação ao ano de 2023, naquela edição a porcentagem era de 19,94%.

# **Dados sobre a violência contra pessoas LGBTQIA+**

## GRÁFICO 39

### VIOLÊNCIA LGBTFÓBIA PRESENCIADA POR PESSOAS LBGTQIA+ (%) 2024

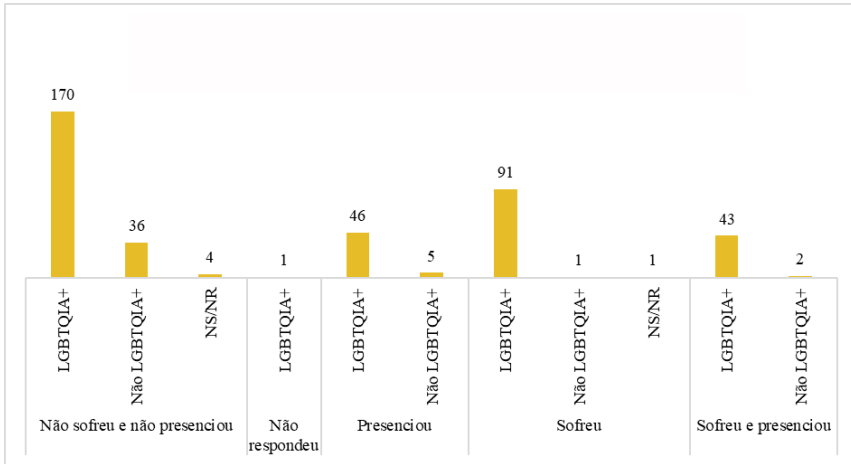


Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2024

O gráfico abaixo revela a relação numérica entre os(as) entrevistados(as) com as violências sofridas, presenciadas, sofridas e presenciadas, e não sofrida e nem presenciada e com o pertencimento a comunidade LGBTQIA+.

## GRÁFICO 40

### RELAÇÃO DO(AS) ENTREVISTADOS(AS) COM VIOLÊNCIAS LGTB FÓBIAS 2024



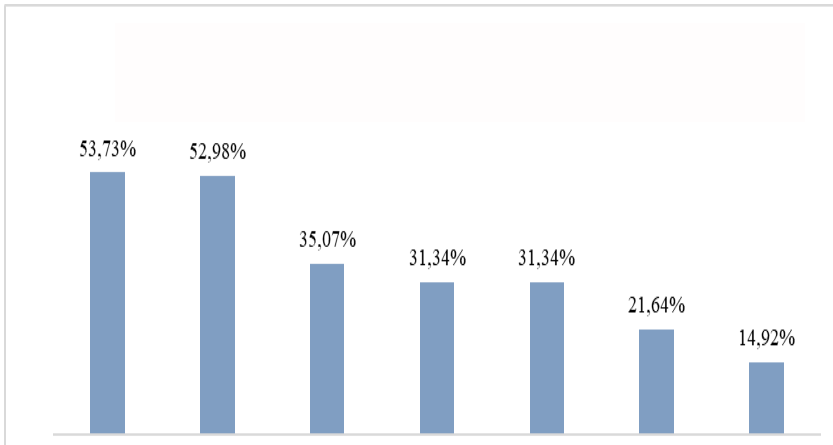
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Dentre o público LGBTI+ que **sofreram algum tipo de violência LGTBfóbica<sup>9</sup>**, **53,73%** afirmaram que sofreram na escola; **52,98%** pela família; **35,07%** no trabalho; **31,34%** pelo governo; **31,34%** pela polícia; **21,64%** nos postos de saúde e/ou hospitais; e **14,92%** nas universidades.

*9 Esses dados se sobrepõem, pois muitas vezes os(as) entrevistados(as) afirmaram ter sofrido violências em mais de um dos lugares, além disso, esses dados foram calculados utilizando as categorias "sofreu" e "sofreu e presenciou".*

## GRÁFICO 41

### VIOLÊNCIAS SOFRIDAS POR PESSOAS LGBTQIA POR AMBIENTES (%) 2024



52

Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQI+ do Diverso UFMG - 2024

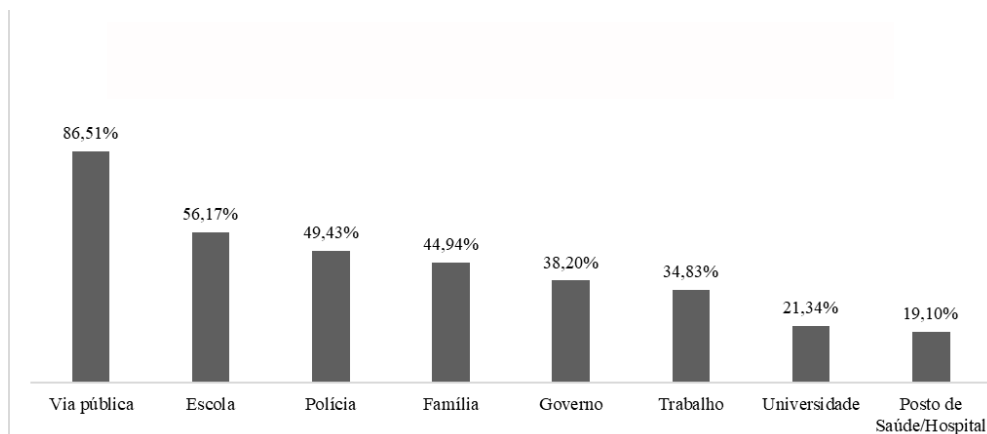
Levando em conta as violências **LGBTfóbicas<sup>10</sup> presenciadas por pessoas LGBTQI+, 86,51% relataram já terem presenciado em vias públicas; 56,17% na escola; 49,43% pela polícia; 44,94% na família; 38,20% pelo governo; 34,83% no trabalho; 21,34% na universidade; e 19,10% em postos de saúde e/ou hospitais.**

*10 Os dados aqui se sobrepõem em decorrência de algumas pessoas presenciarem formas de violência em mais de um lugar, além disso, esses dados foram calculados utilizando as categorias “presenciou” e “sofreu e presenciou”.*

Houve um aumento na violência presenciada sendo praticada pela polícia. Em 2023, os dados eram: 86,95% presenciaram em vias públicas, 50,72% na escola, 43,47% na família, 28,98% no governo, 27,53% na polícia, 24,63% no trabalho, 15,94% na universidade, 13,04% nos postos de saúde/hospitais.

## GRÁFICO 42

### VIOLÊNCIAS PRESENCIADAS POR PESSOAS LGBTQIA+ POR AMBIENTE (%) 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2024

## SEGURANÇA E VIOLÊNCIAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS<sup>11</sup>

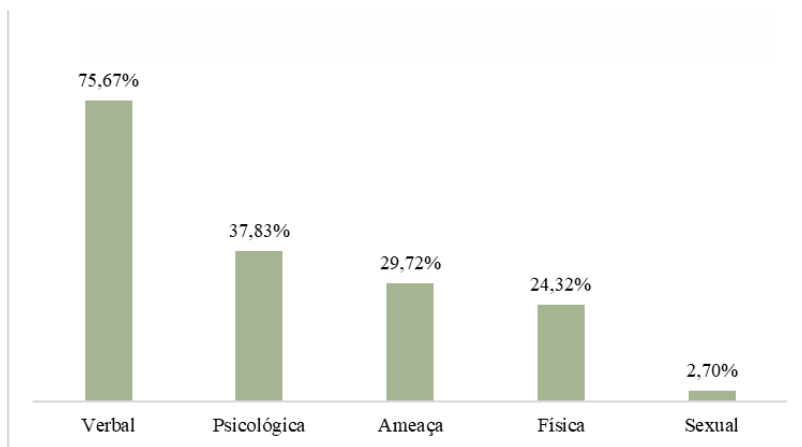
Dentre os(as) participantes LGBTQIA+ que responderam a pergunta, 86,04% sofreram violência nas vias públicas, enquanto 13,95% não sofreram<sup>12</sup>. Os tipos de violência sofrida em vias públicas, foram: verbal (75,67%); psicológica (37,83%); ameaça (29,72%), física (24,32%); sexual (2,70%).

<sup>11</sup> As porcentagens foram feitas com base no número de pessoas LGBTQIA+ que afirmaram já terem "sofrido" e "sofrido e presenciado" violência nas vias públicas. As próximas localidades também se pautaram nesse método de cálculo, assim como também com base nas violências presenciadas.

<sup>12</sup> Essa pergunta foi feita para 43 pessoas.

## GRÁFICO 43

### VIOLÊNCIAS SOFRIDAS POR PESSOAS LGBTQIA+ NAS VIAS PÚBLICAS (%) 2024



54

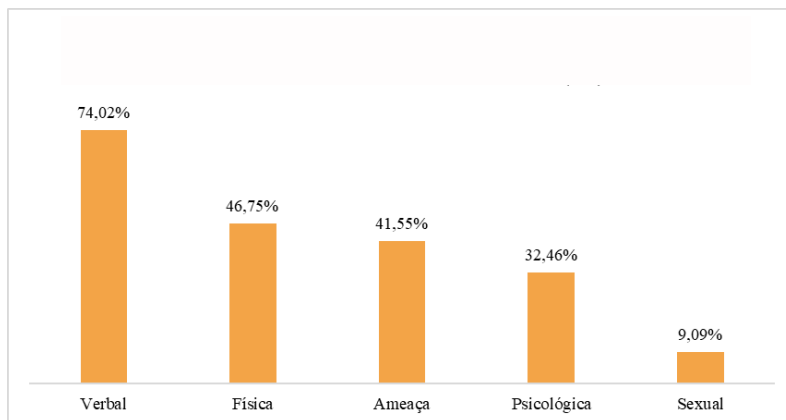
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG – 2024

Em relação às violências presenciadas em vias públicas: **74,02% presenciaram violência do tipo verbal; 46,75% física; 41,55% ameaça; 32,46% psicológica; e 9,09% sexual.**

No ano de 2023, as violências presenciadas em suas proporções foram: 71,66% verbal; 45% física; 28,33% ameaça; 26,66% psicológica; e 6,66% sexual.

## GRÁFICO 44

### VIOLÊNCIAS PRESENCIADAS POR PESSOAS LGBTQIA+ NAS VIAS PÚBLICAS (%) 2024



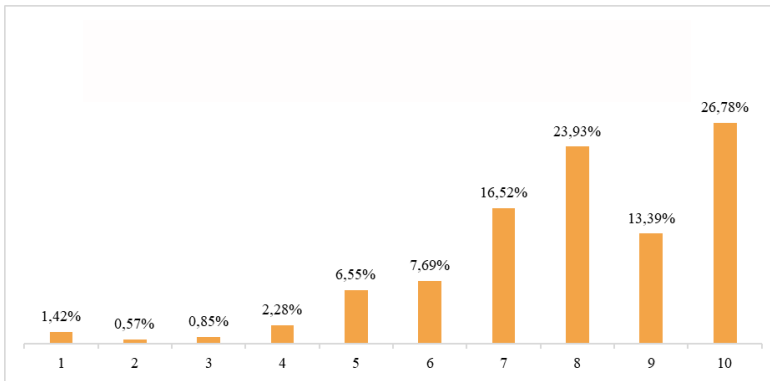
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2024

Questionados(as) sobre a sensação de segurança em locais públicos, **a maioria dos(as) entrevistados(as) percebe a Parada do Orgulho LGBTQIA+ de Belo Horizonte como um ambiente seguro, 88,31% deram uma nota de 6 a 10 para a sensação de segurança no evento.**

A Parada, portanto, permanece sendo considerada como um evento seguro. No ano de 2023, 83,53% deram nota de 6 a 10 para a sensação de segurança.

## GRÁFICO 45

### SENSAÇÃO DE SEGURANÇA DO PÚBLICO LGBTQIA+ DURANTE A PARADA LGBT (%) 2024



56

Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2024

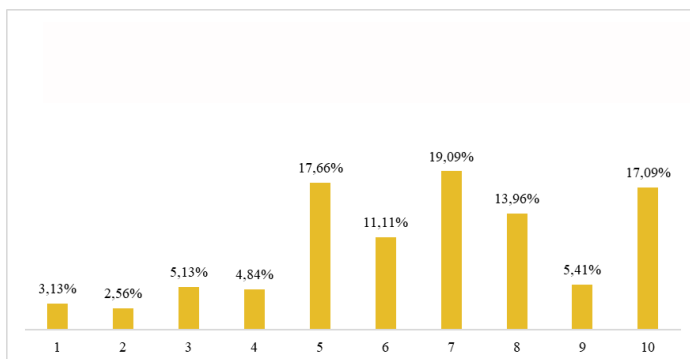
A título de comparação, dentre as pessoas não LGBTQIA+ entrevistadas, estas também percebem a Parada do Orgulho LGBTQIA+ de Belo Horizonte como um ambiente seguro, 90,91% deram nota de 6 a 10 para a sensação de segurança no evento.

Em relação a sensação de segurança da população LGBTQIA+ em **manifestações públicas por direitos LGBTQIA+**, **66,66% deram nota de 6 a 10.**

No ano de 2023, o valor era de 55,2%.

## GRÁFICO 46

### SENSAÇÃO DE SEGURANÇA DE PESSOAS LGBTQIA+ DURANTE MANIFESTAÇÕES PÚBLICAS POR DIREITOS LGBTQIA+ (%) 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2024

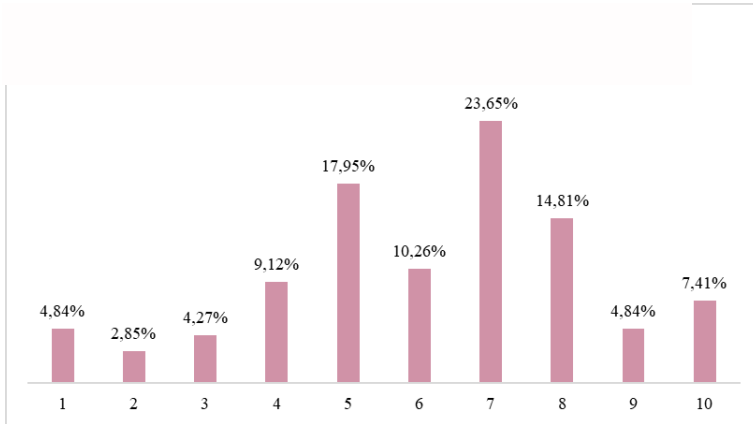
Em paralelo, 70,46% dos(as) entrevistados(as) não LGBTQIA+ deram nota de 6 a 10 para a sensação de segurança em participar de manifestações públicas por direitos LGBTQIA+.

No que diz respeito à **segurança do público LGBTQIA+ nas ruas da cidade, 60,97% deram nota de 6 a 10.**

Ocorreu, portanto, um aumento na sensação de segurança nesse espaço. No ano de 2023, esse percentual para as notas de 6 a 10 era de 48,27%; em 2022, era de 53,75%; e em 2019, de 56,4%.

## GRÁFICO 47

### SENSAÇÃO DE SEGURANÇA DO PÚBLICO LGBTQIA+ NAS RUAS DA CIDADE (%) 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQI+ do Diverso UFMG - 2024

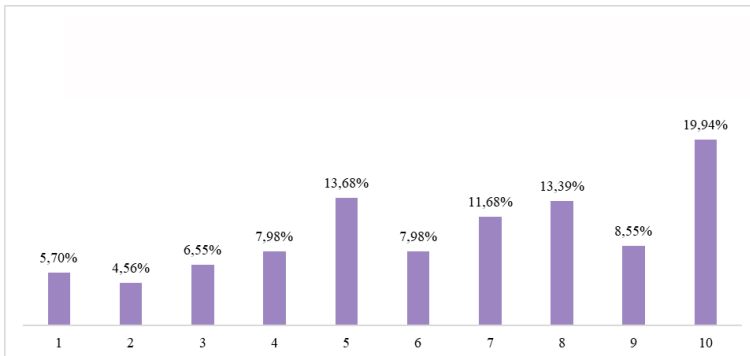
Entre o público não LGBTQI+, 61,36% deram uma nota de 6 a 10 para a sensação de segurança nas ruas da cidade.

**Questionado ao público LGBTQI+ sobre a sensação de segurança para demonstrar afeto em locais públicos, 61,54% deram nota de 6 a 10.**

Vislumbra-se, mais uma vez, um aumento relativo à sensação de segurança. Em 2023, 48,56% deram nota de 6 a 10 para sensação de segurança para demonstrar afeto em locais públicos.

## GRÁFICO 48

### SENSAÇÃO DE SEGURANÇA DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ PARA DEMONSTRAR AFETO EM LOCAIS PÚBLICOS (%) 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2024

59

Dentre o público não LGBTQIA+, 75% deram notas de 6 a 10 para a sensação de segurança para demonstrar afeto em locais públicos.

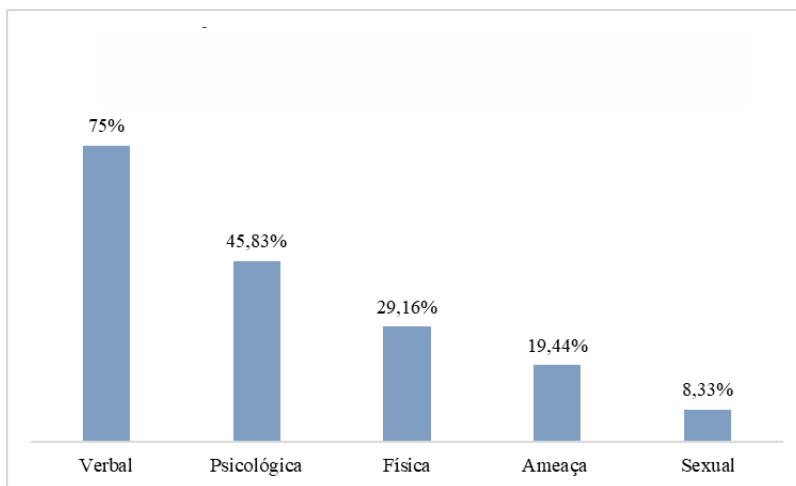
## VIOLÊNCIAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Os tipos mais comuns de violência LGBTQfóbica sofridos nas escolas foram: **verbal (75%); psicológica (45,83%); física (29,16%); ameaça (19,44%); e sexual (8,33%).**

Em 2023, os dados revelavam: verbal (66,29%), psicológica (43,82%), ameaça (30,33%), física (22,47%) e sexual (2,24%).

## GRÁFICO 49

### VIOLÊNCIAS SOFRIDAS POR PESSOAS LGBTQIA+ NAS ESCOLAS (%) 2024



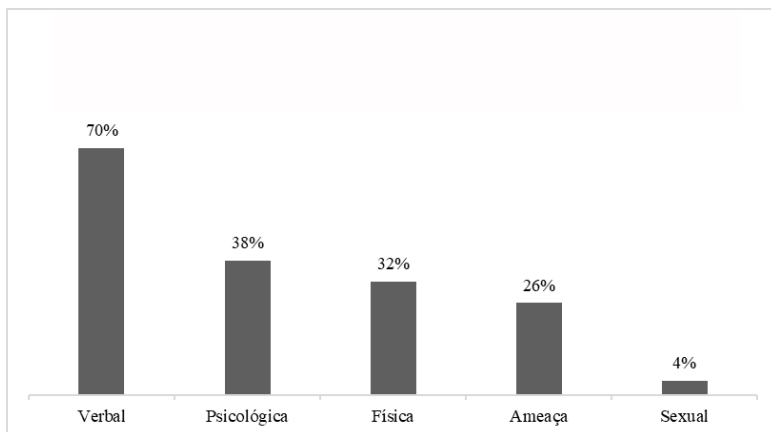
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2024

Das violências **presenciadas nas escolas, sobressaiu-se a verbal (70%); seguida da psicológica (38%); física (32%); ameaça (26%); e sexual (4%).**

Em 2023, tinha-se: 77,14% verbal; 37,14% física; 34,28% psicológica; 20% ameaça; 2,85% sexual.

## GRÁFICO 49

### VIOLÊNCIAS PRESENCIADAS POR PESSOAS LGBTQIA+ NAS ESCOLAS (%) 2024

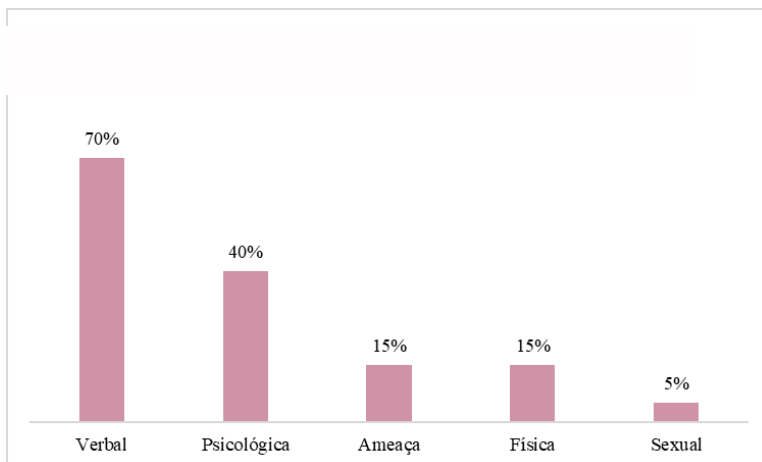


Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQI+ do Diverso UFMG - 2024

Quanto àqueles(as) que sofreram violência LGBTfóbica nas universidades, **70% sofreram violência verbal; 40% psicológica; 15% ameaça; 15% física; e 5% sexual.**

## GRÁFICO 50

### VIOLÊNCIAS SOFRIDAS POR PESSOAS LGBTQIA+ NA UNIVERSIDADE (%) 2024

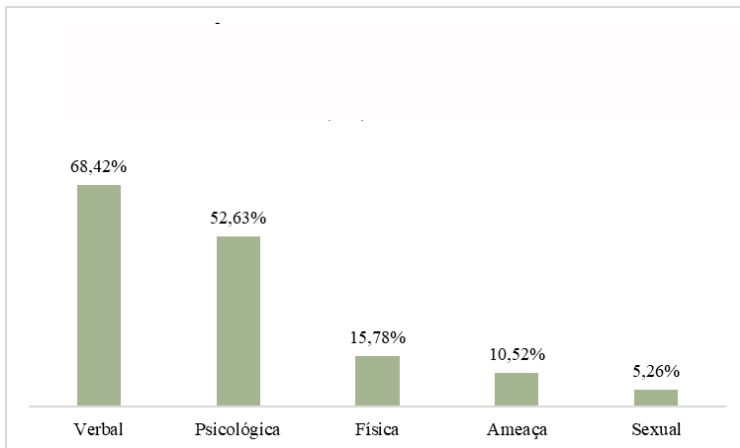


Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2024

No que se refere a violência presenciada: **68,42% presenciaram violência verbal nas universidades; 52,63% psicológica; 15,78% física; 10,52% ameaça; e 5,26% sexual.**

## GRÁFICO 51

### VIOLÊNCIAS PRESENCIADAS POR PESSOAS LGBTQIA+ NA UNIVERSIDADE (%) 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2024

## ACOLHIMENTO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

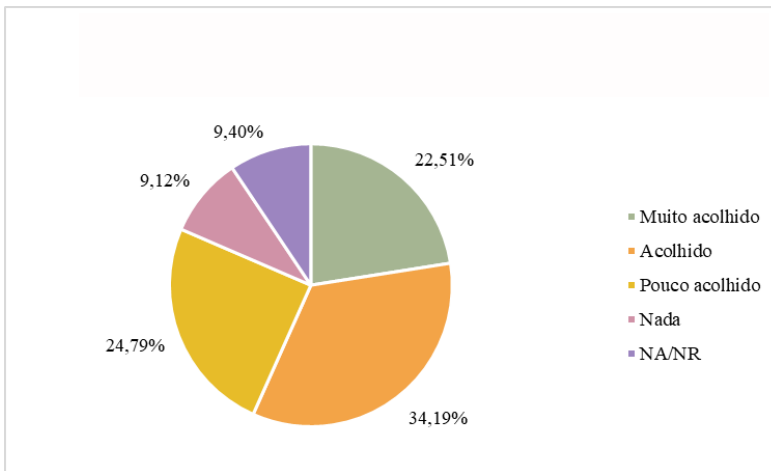
No que concerne o acolhimento de pessoas LGBTQIA+ nas escolas, **22,51% relataram se sentir muito acolhidos(as); 34,19% acolhidos(as); 24,79% pouco acolhido(a); 9,12% nada acolhido(a);** e 9,40% não quiseram responder ou não se aplicava.

Em 2023 as respostas obtidas foram: 12,62% se sentiam muito acolhidos(as); 44,48% acolhidos(as); 29,97% pouco acolhidos(as); e 12,93% nada acolhidos(as).

Quanto as pessoas não LGBTQIA+, 29,55% se sentiam muito acolhidos(as) nas escolas; 36,36% acolhidos(as); 15,91% pouco acolhidos(as); 2,27% nada acolhidos(as); e 15,91% não quiseram responder ou não se aplicava.

## GRÁFICO 52

### ACOLHIMENTO DE PESSOAS LGBTQIA+ NAS ESCOLAS (%) 2024



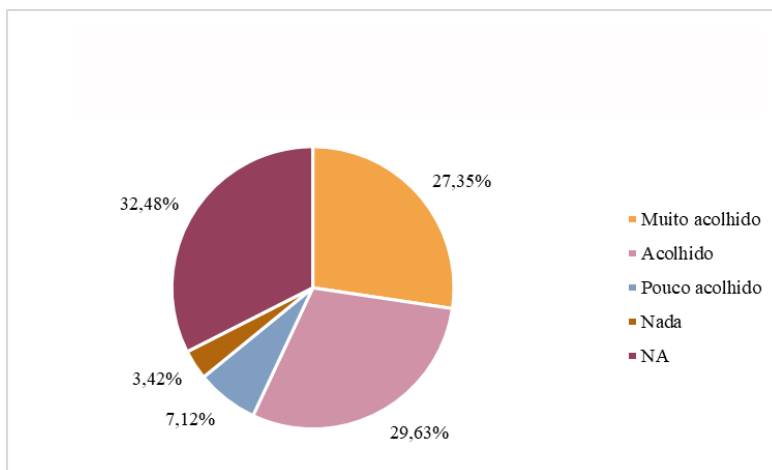
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2024

Os níveis de acolhimento nas **universidades para as pessoas LGBTQIA+ foram: 27,35% se sentem muito acolhidos(as); 29,63% acolhidos(as); 7,12% pouco acolhidos(as); 3,42% nada acolhidos(as); e 32,48% não quiseram responder ou não se aplicava.**

Considerando as pessoas não LGBTQIA+ as respostas obtidas com relação ao acolhimento nas universidades, foram: 22,73% se sentiam muito acolhidos(as); 31,82% acolhidos(as); 4,55% pouco acolhidos(as); 2,27% nada acolhidos(as); e 38,64% não quiseram responder ou não se aplicava.

## GRÁFICO 53

### ACOLHIMENTO DE PESSOAS LGBTQIA+ NAS UNIVERSIDADES (%) 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2024

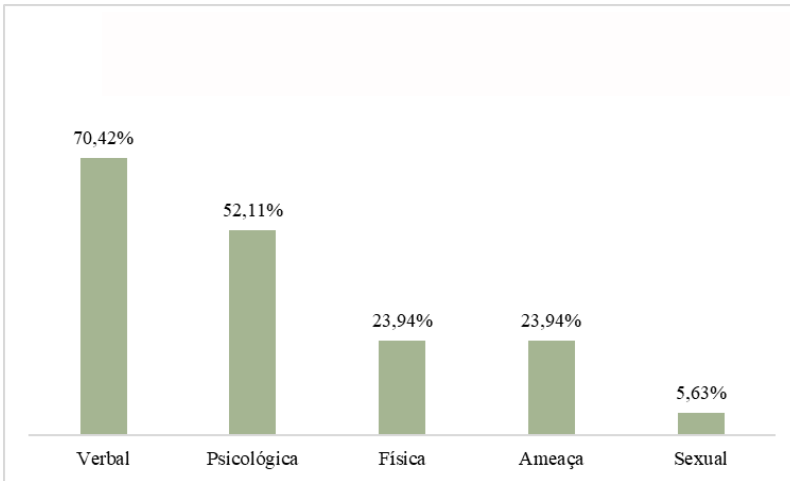
## VIOLÊNCIAS NA FAMÍLIA

No ambiente familiar o relato mais frequente de violência sofridas por pessoas LGBTQIA+ foi de **violência verbal (70,42%), seguido por psicológica (52,11%), física (23,94%), ameaça (23,94%) e sexual (5,63%).**

Quanto ao ano de 2023 os resultados encontrados foram: verbal (58,42%); psicológica (55,05%); ameaça (29,21%); física (23,59%); e sexual (7,86%).

## GRÁFICO 54

### VIOLÊNCIAS SOFRIDAS POR PESSOAS LGBTQIA+ NA FAMÍLIA (%) 2024



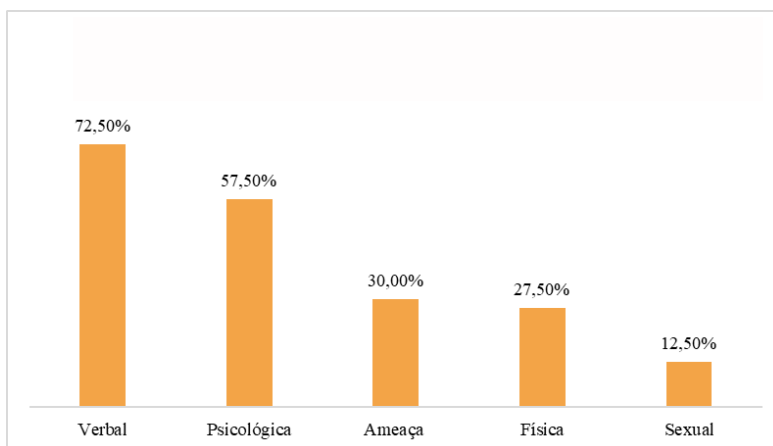
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2024

**72,50% dos entrevistados(as) LGBTQIA+ já presenciaram violência verbal no ambiente familiar; 57,50% psicológica; 30% ameaça; 27,50% física; e 12,50% sexual.**

A título de comparação, observa-se que em 2023 não houve relato de violência sexual no ambiente familiar, os dados da época apontavam a prevalência da violência verbal com 76,66%, seguida pela psicológica, 46,66%, ameaça, 33,33%, e física, 26,66%.

## GRÁFICO 55

### VIOLÊNCIAS PRESENCIADAS POR PESSOAS LGBTQIA+ NA FAMÍLIA (%) 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2024

## ACOLHIMENTO PELA FAMÍLIA

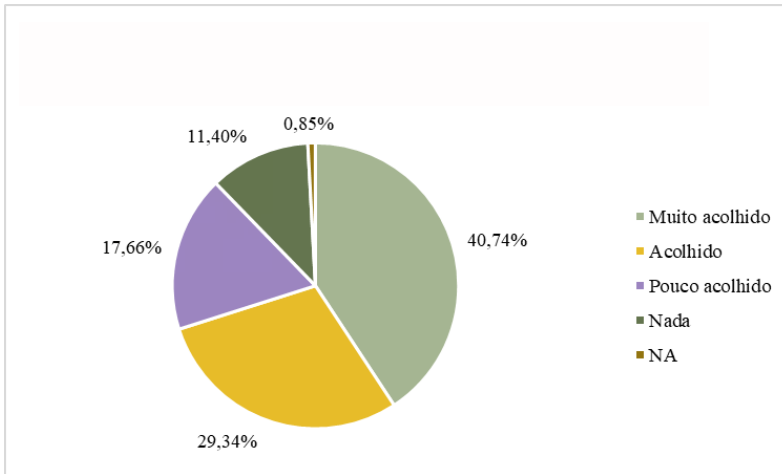
**40,74% dos(as) entrevistados(as) LGBTQIA+ se sentem muito acolhidos(as) pela família; 29,34% se sentem acolhidos(as); 17,66% pouco acolhido(a); 11,40% nada acolhido(as); e 0,85% não se aplica ou não responderam.**

Na edição anterior, os índices de acolhimento eram: 34,20% se sentem muito acolhidos(as); 33,04% acolhidos(as); 19,42% pouco acolhido(a); e 13,33% nada acolhido(a).

Dos(as) entrevistados(as) não LGBTQIA+ 52,27% declararam se sentir muito acolhidos(as) pela família; 34,09% acolhidos(as); 6,82% pouco acolhidos(as); 2,27% nada acolhidos(as); e 4,55% não se aplica ou não responderam.

## GRÁFICO 56

### ACOLHIMENTO NA FAMÍLIA DE PESSOAS LGBTQIA+ (%) 2024



68

Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2024

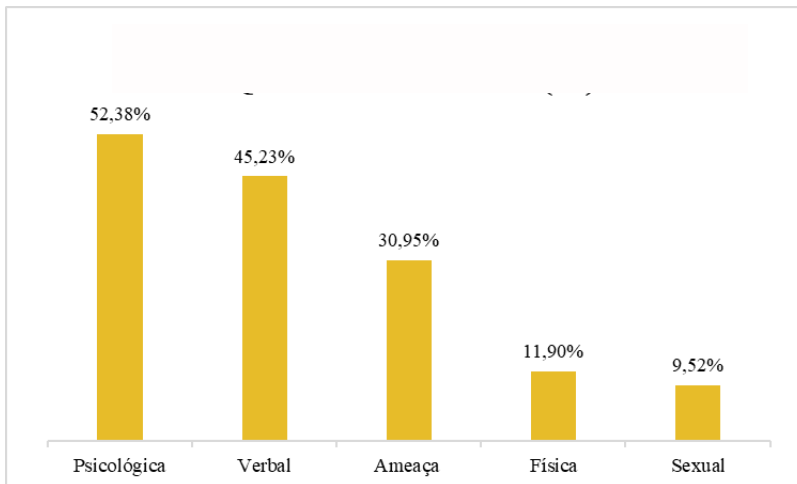
## VIOLÊNCIAS NO GOVERNO

Em que pese as violências sofridas por pessoas LGBTQIA+ pelo governo, tem-se: **psicológica (52,38%); verbal (45,23%); ameaça (30,95%); física (11,90%); e sexual (9,52%).**

Na edição anterior, a violência verbal se sobressaiu a psicológica, veja-se: 66,66% sofreram violência do tipo verbal; 56,41% psicológica; 17,94% ameaças; 15,38% física; e 10,25% sexual.

## GRÁFICO 57

### VIOLÊNCIAS SOFRIDAS POR PESSOAS LGBTQIA+ NO GOVERNO (%) 2024



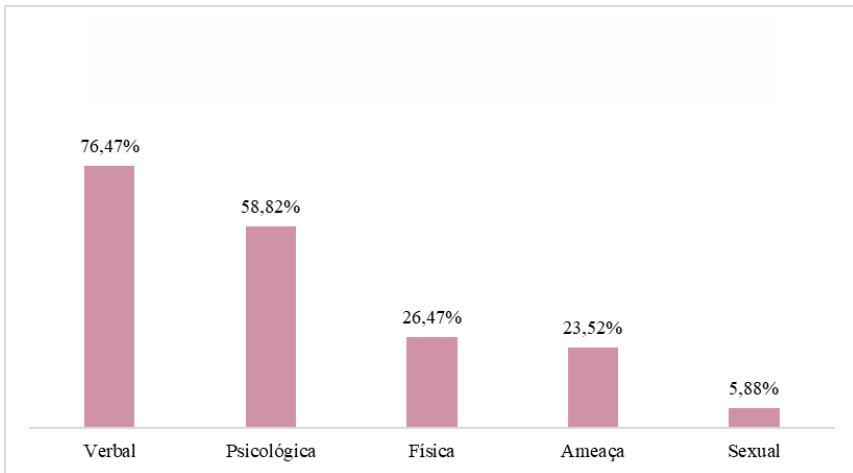
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQI+ do Diverso UFMG - 2024

Com relação a violência presenciada, os dados apontam que **76,47% dos(as) entrevistados(as) LGBTQI+ que presenciaram violências do governo presenciaram a verbal; 58,82% psicológica; 26,47% física; 23,52% ameaça; e 5,88% sexual.**

Durante a 24ª edição as respostas indicando a ameaça se impuseram à física: 70% violência verbal; 50% psicológica; 35% ameaça; 10% física; e 5% sexual.

## GRÁFICO 58

### VIOLÊNCIAS PRESENCIADAS POR PESSOAS LGBTQIA+ DO GOVERNO (%) 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQI+ do Diverso UFMG - 2024

## ACOLHIMENTO NO GOVERNO

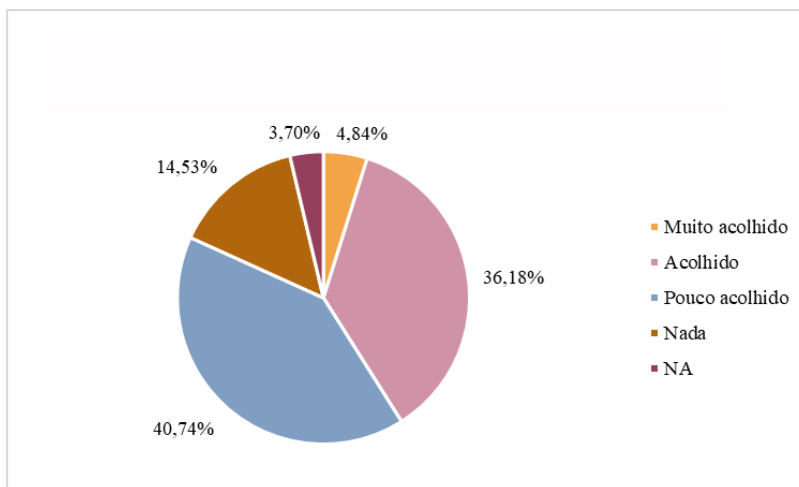
Perguntados(as) para o público LGBTQI+ sobre a sensação de acolhimento por parte do governo, **4,84% responderam que se sentem muito acolhidos(as); 36,18% acolhidos(as); 40,74% pouco acolhidos(as); 14,53% nada acolhidos(as); e 3,70% ou não responderam, ou não se aplicava.**

Em 2023 esses dados eram: 6,82% sentiam-se muito acolhidos(as); 31,45% acolhidos(as); 45,4% pouco acolhidos(as); e 16,32% nada acolhidos(as).

Dentre o público não LGBTQI+ os resultados encontrados foram: 11,36% se sentiam muito acolhidos(as); 25% acolhidos(as); 36,36% pouco acolhidos(as); 22,73% nada acolhidos(as); e 4,55% ou não responderam, ou não se aplicava.

## GRÁFICO 59

### ACOLHIMENTO DO GOVERNO PARA PESSOAS



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

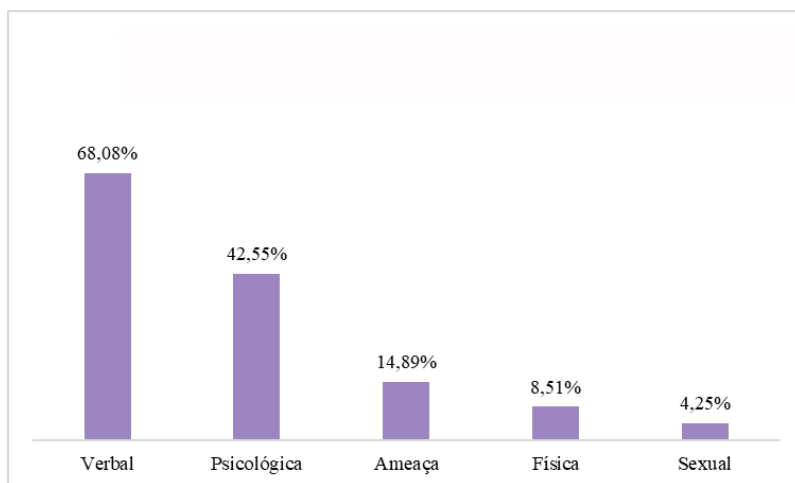
### VIOLÊNCIAS NO TRABALHO

Entre as pessoas LGBTI+ que expuseram sofrer violência no trabalho, as mais comuns foram: **verbal (68,08%); psicológica (42,55%); ameaça (14,89%); física (8,51%); e sexual (4,25%).**

Em comparação com o ano de 2023, observa-se que os tipos mais comuns de violência na época foram: 75,67% verbal; 35,13% psicológica; 10,81% ameaça; 5,4% física; e 5,4% sexual.

## GRÁFICO 60

### VIOLÊNCIAS SOFRIDAS POR PESSOAS LGBTQIA+ NO TRABALHO (%) 2024



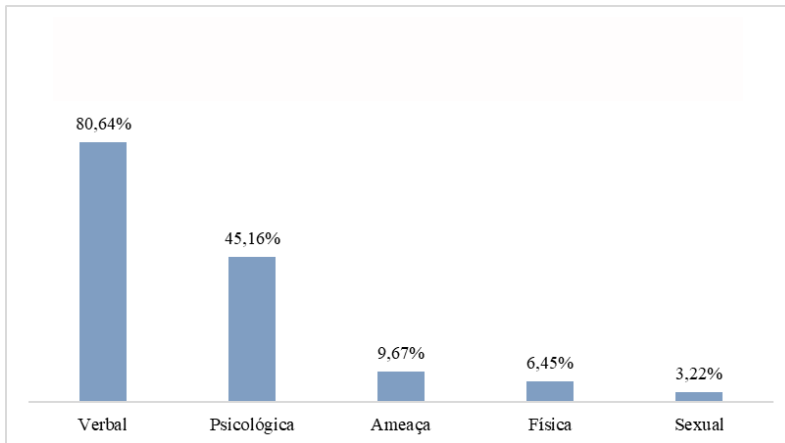
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2024

Das violências presenciadas, teve-se: 80,64% verbal; 45,16% psicológica; 9,67% ameaça; 6,45% física; e 3,22% sexual.

No ano de 2023 não foram presenciadas violência sexual ou ameaça: 64,7% presenciaram violência verbal; 41,17% violência psicológica; e 5,88% física.

## GRÁFICO 61

### VIOLÊNCIAS PRESENCIADAS POR PESSOAS LGBTQIA+ NO TRABALHO (%) 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQI+ do Diverso UFMG - 2024

## ACOLHIMENTO NO TRABALHO

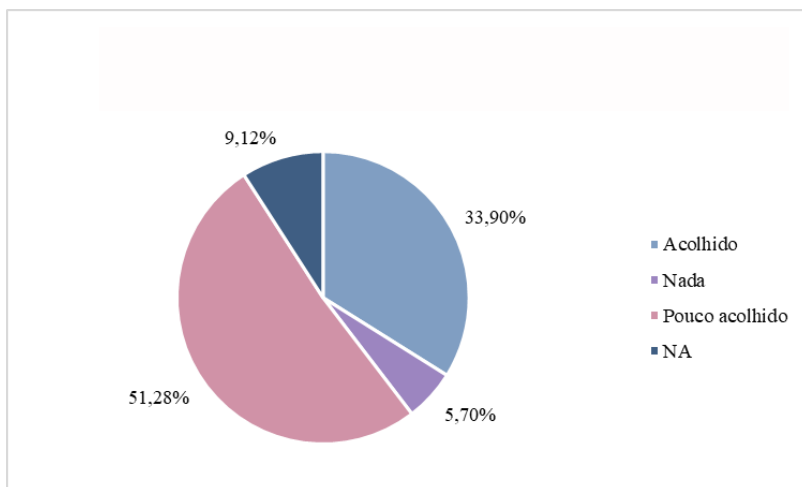
Quanto ao sentimento de acolhimento no trabalho de pessoas LGBTQI+ **ninguém declarou se sentir muito acolhido, 33,90% se sentem acolhidos(as), 51,28% pouco acolhidos(as), 9,12% nada acolhido** e 5,70% ou não responderam, ou não se aplicava.

Situação diferente foi vista na 24ª edição: 30,13% sentiam-se muito acolhidos(as); 41,35% acolhidos(as); 21,15% pouco acolhidos(as); e 7,37% nada acolhidos(as).

As respostas do público não LGBTQI+ foram: 29,55% se sentiam acolhidos(as); 59,09% pouco acolhidos(as); 2,27% nada acolhidos(as); e 9,09% ou não responderam, ou não se aplicava.

## GRÁFICO 62

### ACOLHIMENTO NO TRABALHO PESSOAS LGBTQIA+ (%) 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2024

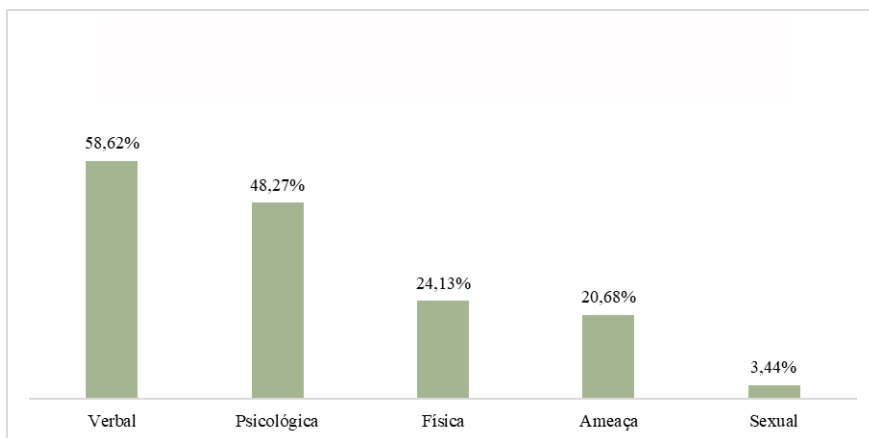
## VIOLÊNCIAS EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Quando questionados(as) sobre a violência sofrida nas instituições de saúde, a mais comum foi a **violência verbal (58,62%)**, seguida da **psicológica (48,27%)**, **física (24,13%)**, **ameaça (20,68%)** e **sexual (3,44%)**.

Em 2023, a violência mais preponderante nesse ambiente era a psicológica (51,51%), em sequência vinha a verbal (45,45%), ameaça (30,30%), física (24,24%) e sexual (12,12%).

## GRÁFICO 63

### VIOLÊNCIAS SOFRIDAS POR PESSOAS LGBTQIA+ NOS POSTOS DE SAÚDE/HOSPITAIS (%) 2024



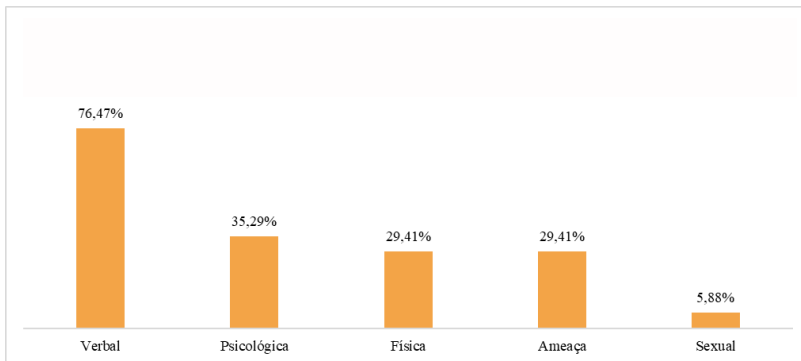
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQI+ do Diverso UFMG - 2024

Com relação às violências presenciadas, a mais comum foi a **verbal (76,47%)**; **psicológica (35,29%)**; **física (29,41)**; **ameaça (29,41)**; e **sexual (5,88%)**.

Na edição anterior os dados foram: 66,66% presenciaram violência verbal; 33,33% ameaça; e 33,33% física. Na época, não foram relatadas violências psicológicas e sexuais.

## GRÁFICO 64

### VIOLÊNCIAS PRESENCIADAS POR PESSOAS LGBTQIA+ NOS POSTOS DE SAÚDE/HOSPITAIS (%) 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2024

76

## ACOLHIMENTO EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

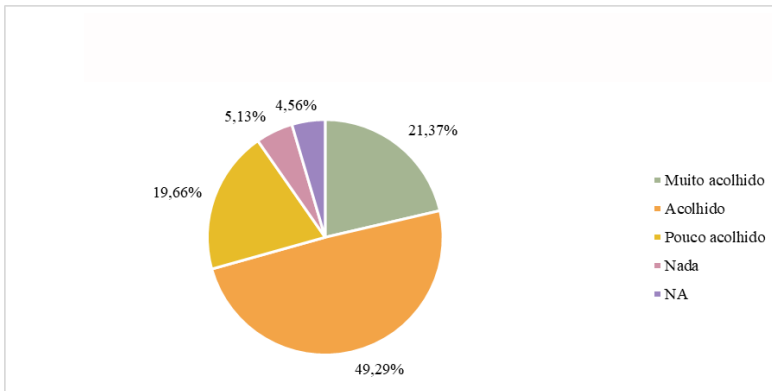
Quanto à sensação de acolhimento por pessoas LGBTQIA+ em instituições de saúde, **21,37% se sentiam muito acolhidos(as); 49,29% acolhidos(as); 19,66% pouco acolhidos(as); 5,13% nada acolhidos(as);** e 4,56% ou não se aplicava, ou não responderam.

Em 2023, tinha-se: 10,36% se sentiam muito acolhidos(as); 50,3% acolhidos(as); 35,8% pouco acolhidos(as); e 3,55% nada acolhidos(as).

Comparado com o público não LGBTQIA+ 20,45% responderam que se sentem muito acolhidos(as); 43,18% acolhidos(as); 25% pouco acolhidos(as); e 11,36% ou não se aplicava, ou não responderam.

## GRÁFICO 65

### ACOLHIMENTO NOS POSTOS DE SAÚDE/HOSPITAIS PESSOAS LGBTQIA+ (%) 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2024

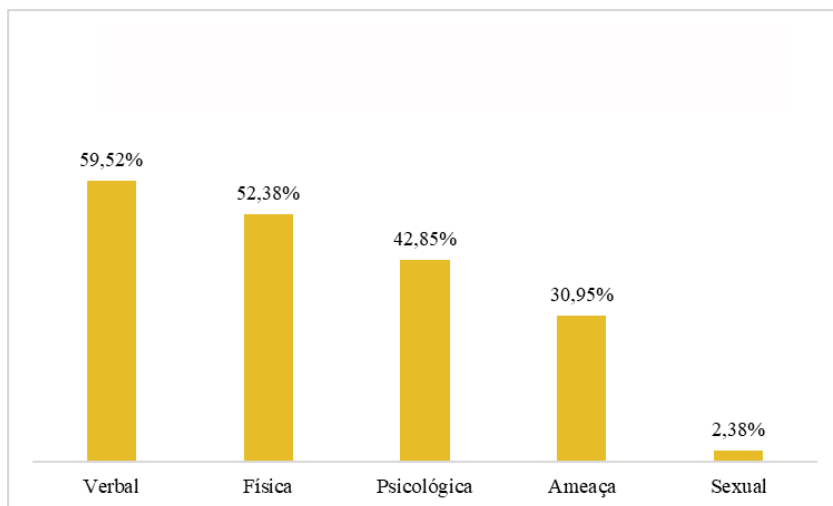
## VIOLÊNCIA POLICIAL

No que concerne à violência LGBTfóbica sofrida por pessoas LGBTQIA+ pela polícia, tem-se a **verbal como a mais recorrente, sendo vivenciada por 59,52% daqueles(as) que sofreram violência por parte da polícia, em seguimento, a física com 52,38%, a psicológica com 42,85%, a ameaça com 30,95% e a sexual com 2,38%.**

Na edição anterior a prevalência também era da violência verbal (65,51%), depois a psicológica (34,48%), ameaça (17,24%), física (13,79%) e sexual (6,89%).

## GRÁFICO 66

### VIOLÊNCIA SOFRIDAS POR PESSOAS LGBTQIA+ DA POLÍCIA (%) 2024



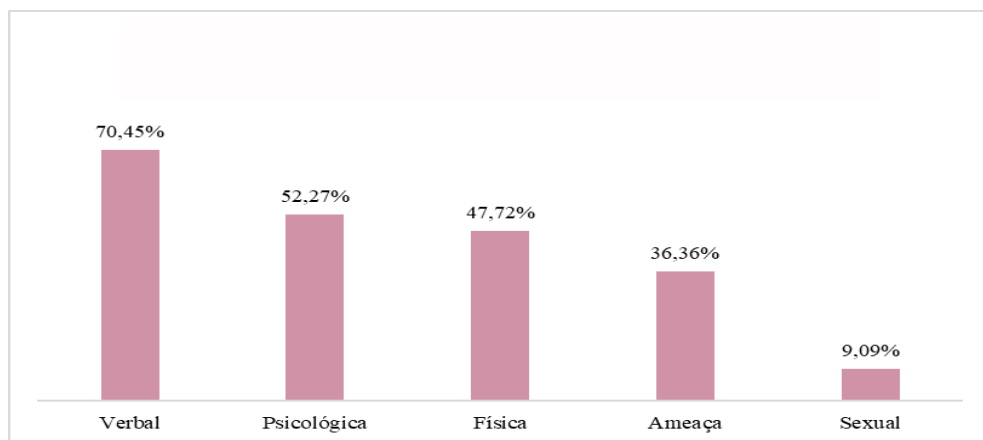
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2024

Da violência LGBTfóbica presenciada por pessoas LGBTQIA+ pela polícia, teve-se: **70,45% verbal; 52,27% psicológica; 47,72% física; 36,36% ameaça; e 9,09% sexual.**

Na edição anterior os dados foram: verbal (68,42%); física (63,15%); psicológica (42,1%); e ameaças (26,31%).

## GRÁFICO 67

### VIOLÊNCIAS PRESENCIADAS POR PESSOAS LGBTQIA+ PELA POLÍCIA (%) 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQI+ do Diverso UFMG - 2024

## ACOLHIMENTO PELA POLÍCIA

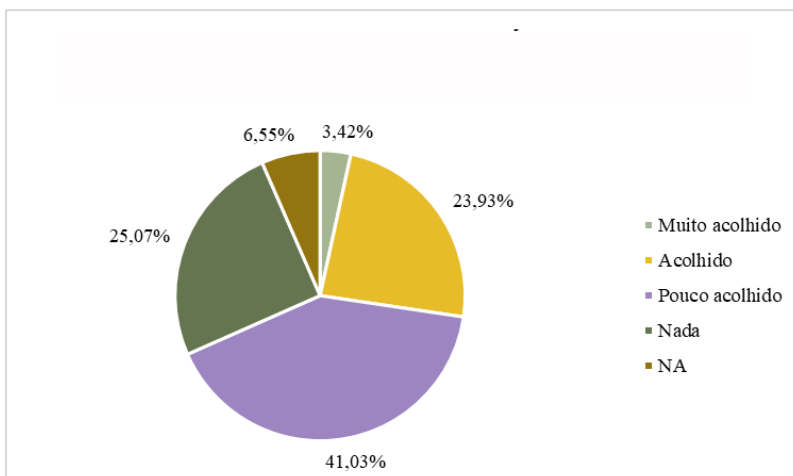
**Somente 3,42% dos(as) entrevistados(as) LGBTQI+ responderam se sentir muito acolhidos(as) pela polícia, 23,93% se sentem acolhidos(as), 41,03% pouco acolhidos(as) e 25,07% nada acolhidos(as).** Além disso, 6,55% ou responderam que não se aplicava ou não responderam.

Há uma diminuição, portanto, no percentual de acolhimento. Em 2023 os percentuais eram: 3,64% sentiam-se muito acolhidos(as); 26,97% acolhidos(as); 45,15% pouco acolhidos(as); e 24,24% nada acolhidos(as).

13,64% das pessoas não LGBTQI+ se sentem muito acolhidos(as) pela polícia; 22,73% acolhidos(as); 29,55% pouco acolhidos(as); 22,73% nada acolhidos(as); e 11,36% ou responderam que não se aplicava ou não responderam.

## GRÁFICO 68

### ACOLHIMENTO DA POLÍCIA PARA PESSOAS LGBTQIA+ (%) 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQIA+ do Diverso UFMG - 2024

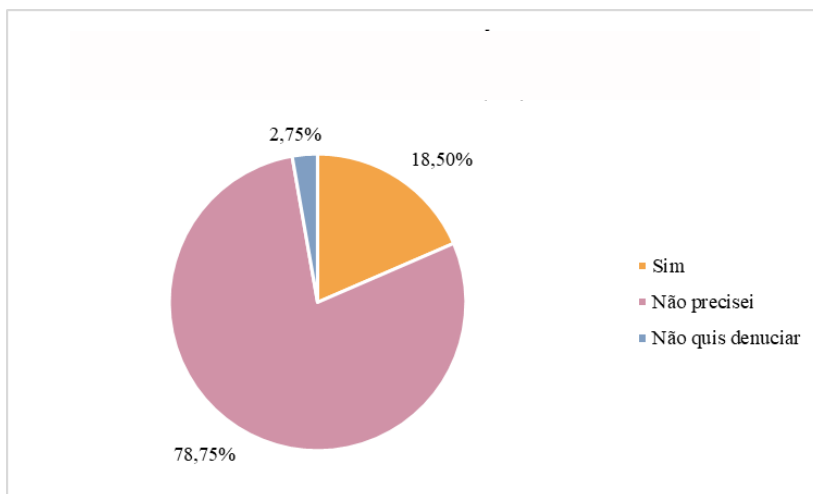
### ACIONAMENTO DA POLÍCIA EM CASO DE LGBTQIAFOBIA

No geral, isto é, dentre os(as) entrevistados(as) LGBTQIA+ e não LGBTQIA+, **18,50%** tiveram que acionar a polícia por conta de LGBTQIAfobia, **2,75%** não quiseram denunciar e **78,75%** nunca precisaram denunciar.

*13 Nesse grupo estão as pessoas que se denominaram não binárias, trans, travesti, bigênero, gênero fluido e andrógina. A categoria outros não foi elencada, pois diz respeito a pessoas que responderam a pergunta da identidade de gênero com relação à orientação sexual.*

## GRÁFICO 69

### ACIONAMENTO DA POLÍTICA EM CASO DE LGBTFOBIA (%) 2024

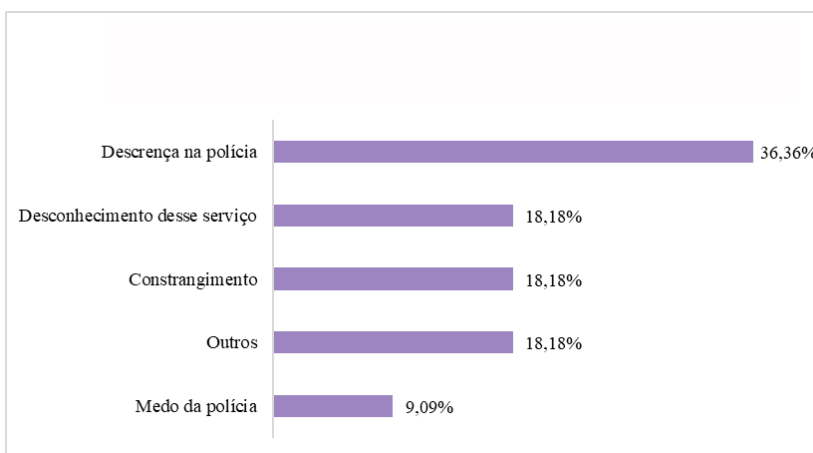


Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Dentre aqueles que não acionaram os motivos apontados foram: **descrença na polícia (36,36%); desconhecimento do serviço (18,18%); constrangimento (18,18%); outros motivos (18,18%); e medo da polícia (9,09%).**

## GRÁFICO 70

### MOTIVOS QUE LEVARAM A NÃO ACIONAR (%)2024

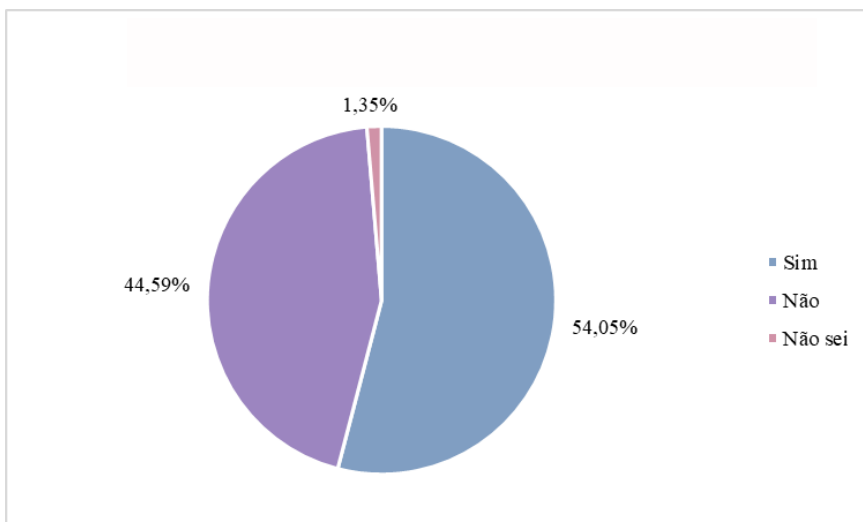


Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Para aqueles que **acionaram a polícia, 54,05% tiveram sua demanda atendida, enquanto 44,59% não tiveram.**

## GRÁFICO 71

### A DEMANDA FOI ATENDIDA ?(%) 2024

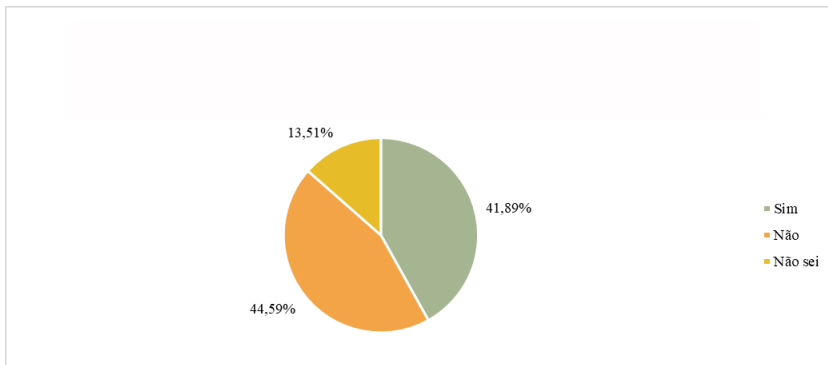


Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Perguntados(as) se a ocorrência foi registrada como discriminação e/ou intolerância a identidade de gênero, ou orientação sexual, 44,59% responderam que não, 41,89% responderam que sim e 13,51% não sabiam.

## GRÁFICO 72

### A OCORRÊNCIA FOI REGISTRADA COMO DISCRIMINAÇÃO, INTOLERÂNCIA A IDENTIDADE DE GÊNERO OU ORIENTAÇÃO SEXUAL (%) 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

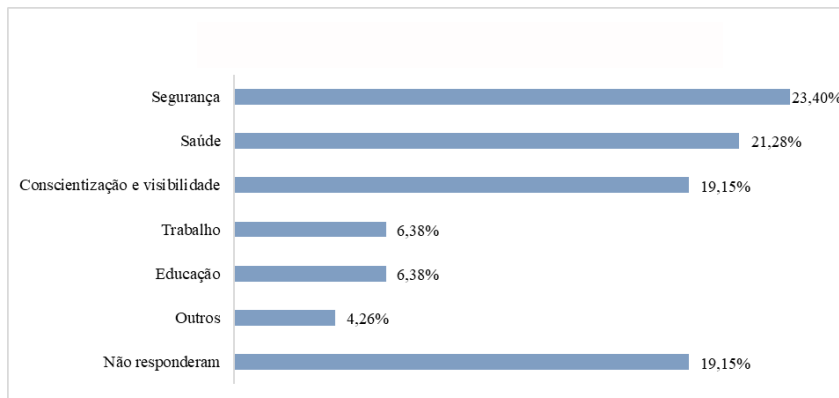
Dada a diferença no acesso a direitos e a maior incidência de violência contra a população não cisgênero<sup>13</sup>, especialmente a transexual e travesti, este bloco apresenta uma análise aprofundada e separada dos dados levantados junto a esse grupo. Dentre os(as) entrevistados(as), 23 pessoas se identificaram como não-binárias, 15 trans, 4 travestis, 2 bigêneros, 2 gênero fluído e 1 andrógina.

**Segundo esse grupo, a principal demanda para a comunidade LGBTI+ é por mais segurança (23,40%), seguida por saúde (21,28%), conscientização e visibilidade (19,15%), trabalho (6,38%), educação (6,38%).**

# Dados sobre pessoas não cisgêneras

## GRÁFICO 73

### DEMANDAS LGBTQIA+ (%) 2024

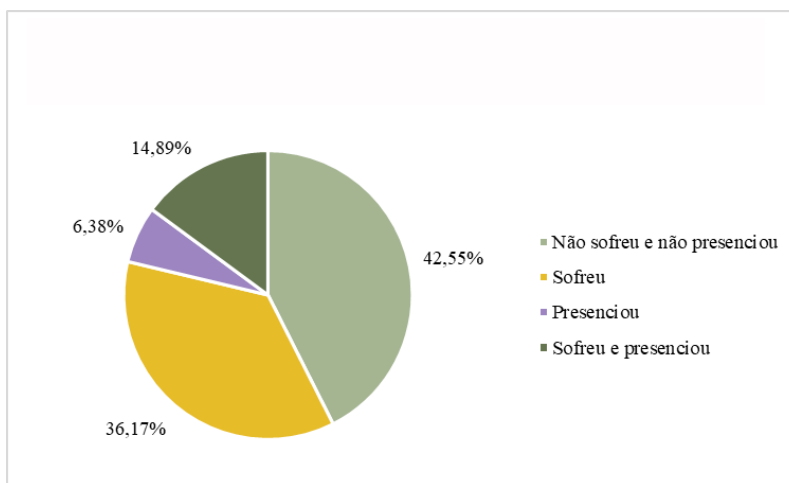


Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTQI+ do Diverso UFMG - 2024

**57,45% já sofreram e/ou presenciaram violências LGBTfóbica.** 42,55% não sofreram e não presenciaram violências desse tipo, 36,17% já sofreram, 14,89% sofreram e/ou presenciaram e 6,38% presenciaram.

## GRÁFICO 74

### VIOLÊNCIAS LGBTFÓBICAS E PESSOAS NÃO CISGÊNERO (%) 2024



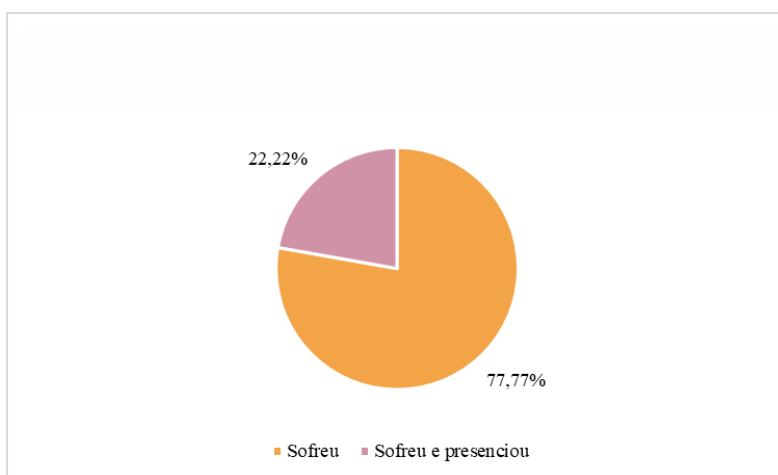
Fonte: Relatório de Violências contra pessoas LGBTQI+do Diverso UFMG - 2024

No que se refere somente às pessoas trans e travestis, todas sofreram e/ou presenciaram violência LGBTfóbica. 77,77% já sofreram e 22,22% já sofreram e presenciaram.

Na edição anterior esses dados relacionados às pessoas trans e travestis eram: 70% sofreram violências LGBTfóbicas, 20% não sofreram e não presenciaram e 10% sofreram e/ou presenciaram.

## GRÁFICO 75

### VIOLÊNCIA LTBFÓBICA - PESSOAS TRANS E TRAVESTIS (%) 2024

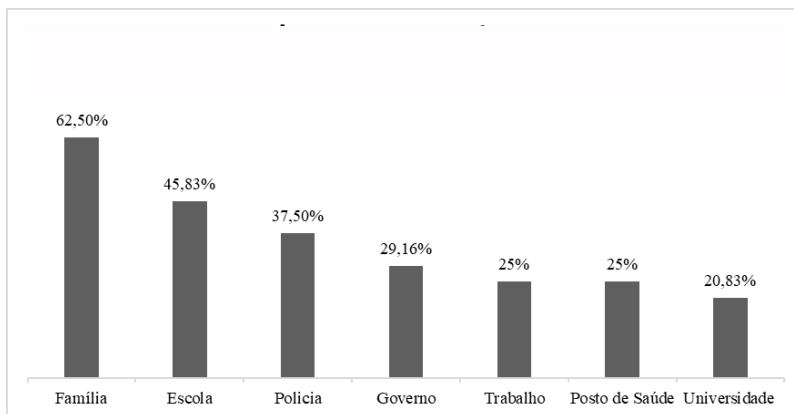


Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

O local com maior predomínio de **violências sofridas por pessoas não cisgênero foi na família (62,50%), seguido pela escola (45,83%), polícia (37,50%), governo (29,16%), trabalho (25%), posto de saúde (25%) e universidade (20,83).**

## GRÁFICO 76

### LOCAIS VIOLÊNCIAS LGBTFÓBICAS SOFRIDAS (%) 2024

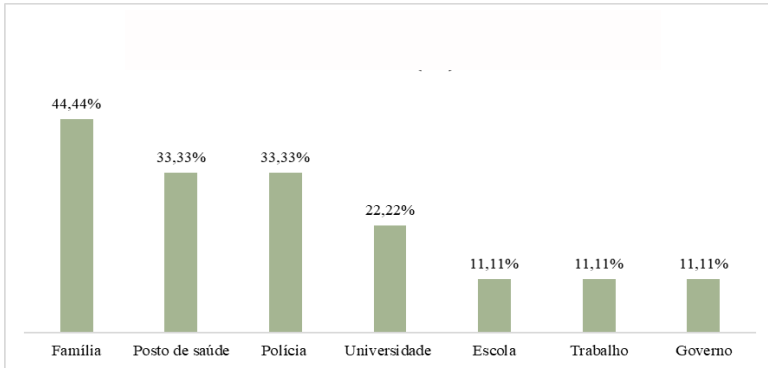


Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Quanto a violência sofrida por pessoas trans e travestis, o local com maior predomínio foi na família (44,44%), seguido dos postos de saúde (33,33%) e polícia (33,33%), universidade (22,22%), escola (11,11%), trabalho (11,11%) e governo (11,11%).

## GRÁFICO 77

### VIOLÊNCIA SOFRIDA - PESSOAS TRANS E TRAVESTI (%) 2024



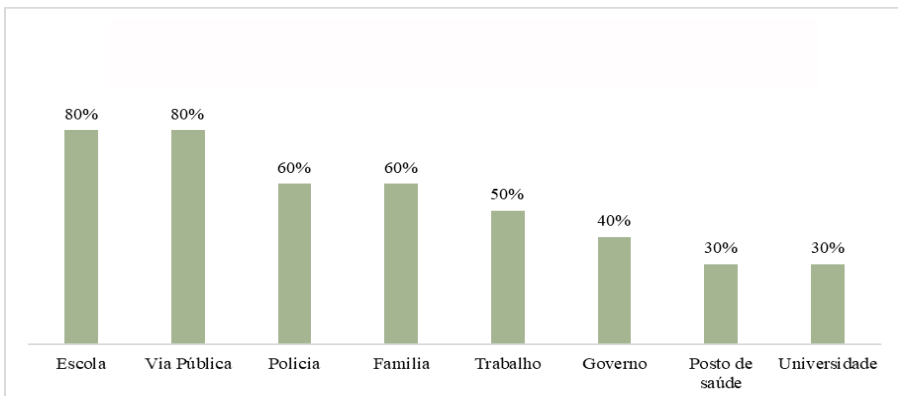
88

Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

No que consta a violência presenciada por pessoas não cisgênero, **80% presenciaram na escola, 80% em vias públicas, 60% pela polícia, 60% na família, 50% no trabalho, 40% no governo, 30% nos postos de saúde e 30% nas universidades.**

## GRÁFICO 78

### VIOLÊNCIAS LGBTFÓBICAS PRESENCIADAS (%) 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

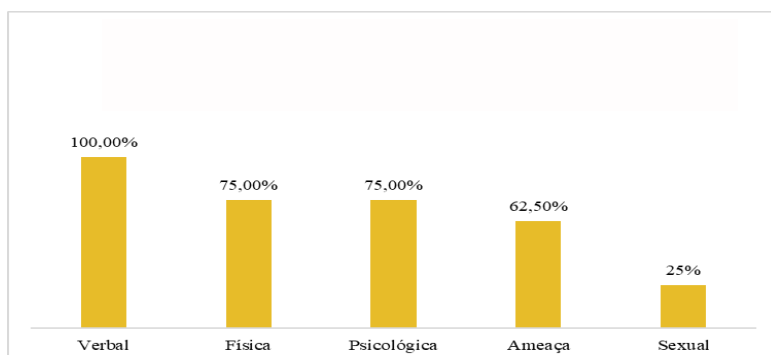
Contando somente as peças trans e travestis foram presenciadas violências nas **vias públicas (100%), na universidade (50%), na família (50%), e pela polícia (50%).**

## SEGURANÇA E VIOLÊNCIAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS

Com relação as violências LGBTfóbias presenciadas por pessoas não cisgênero nas **vias públicas, 100% presenciou a verbal; 75% física; 75% psicológica; 62,50% ameaça; e 25% sexual.**

### GRÁFICO 79

#### VIOLÊNCIAS PRESENCIADAS EM VIAS PÚBLICAS - PESSOAS NÃO CISGÊNERO (%) 2024



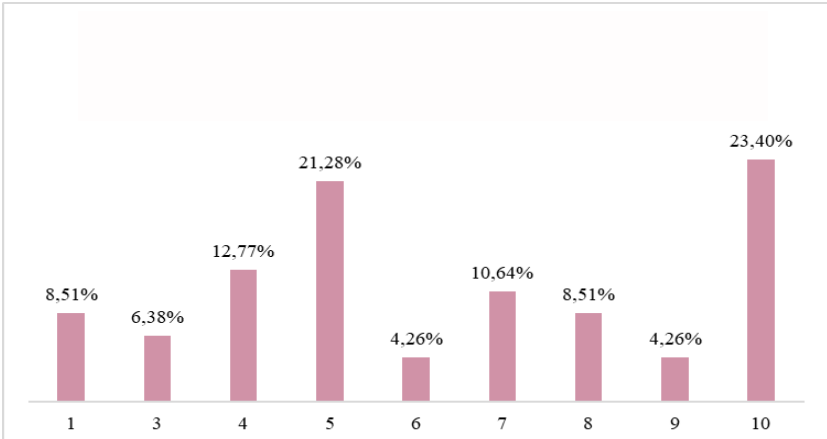
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Todas as peças trans e travestis que presenciaram violência LGBTfóbica nas vias públicas **presenciaram violência física, psicológica e verbal. Metade presenciou ameaça.**

Questionados(as) as peças não cisgênero sobre a **sensação de segurança para demonstrar afeto em público, 51,06% deram uma nota de 6 a 10.**

## GRÁFICO 80

### SENSAÇÃO DE SEGURANÇA PARA DEMONSTRAR AFETO PESSOAS NÃO CISGÊNERO (%) 2024

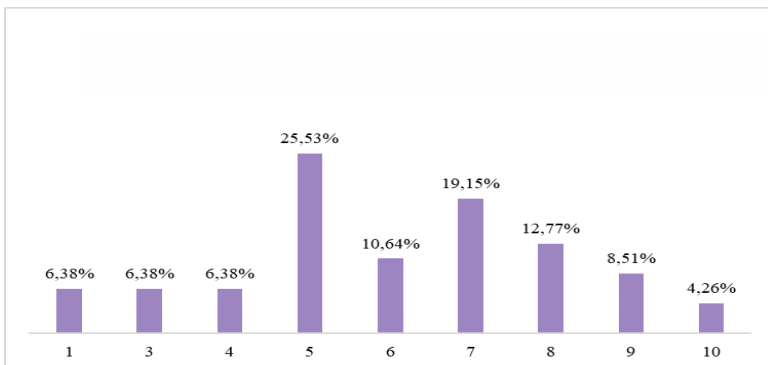


Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Perguntado a esse mesmo grupo sobre a sensação de segurança nas vias públicas, **55,33% deram uma nota de 6 a 10.**

## GRÁFICO 81

### SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NAS VIAS PÚBLICAS - PESSOAS NÃO CISGÊNERAS (%) 2024



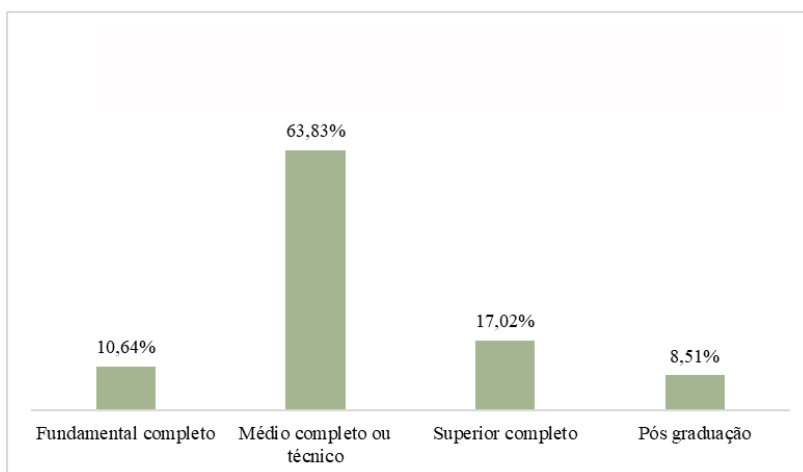
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

## VIOLÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Pertinente a escolaridade das pessoas não cisgênero temos que **10,64% possuem o ensino fundamental completo; 63,83% o ensino médio ou técnico completo; 17,02% o superior completo; e 8,51% a pós graduação.**

### GRÁFICO 82

#### ESCOLARIDADE - PESSOAS NÃO CISGÊNERAS (%) 2024



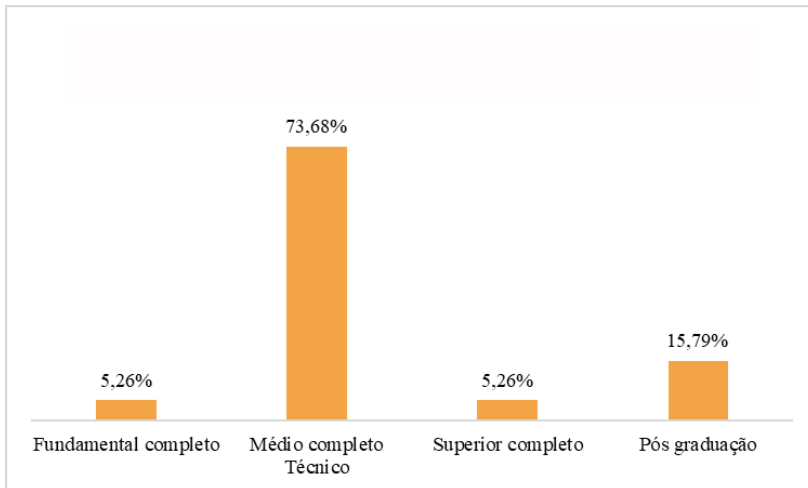
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Levantando os dados relativos às pessoas trans e travestis, temos que, dentro desse grupo, **5,26% declararam ter até o ensino fundamental completo; 73,68% o ensino médio; 5,26% o superior completo; e 15,79% a pós-graduação.**

Na edição anterior, 16,66% dos(as) entrevistados(as) trans e travestis possuíam o ensino médio incompleto; 50% o ensino médio completo; 25% o superior incompleto; e 8,33% o superior completo.

## GRÁFICO 83

### ESCOLARIDADE - TRANS E TRAVESTIS (%) 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

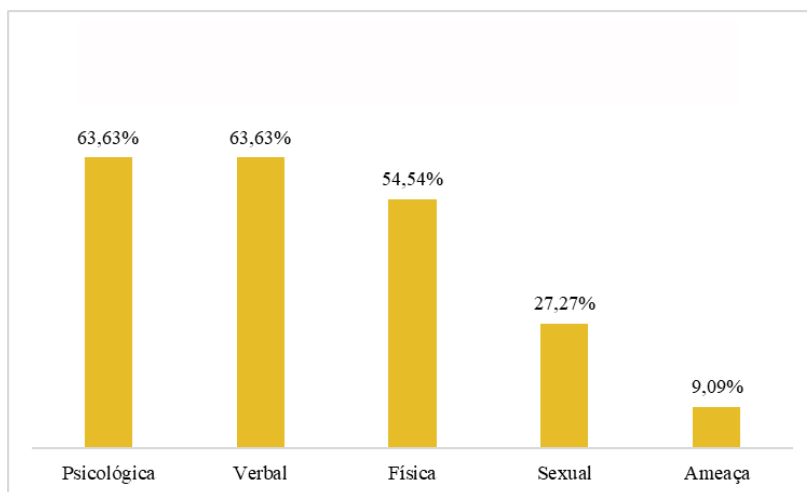
Dentre as violências sofridas nas escolas por pessoas não cisgênero, tem-se a **prevalência da violência psicológica (63,63%) e a verbal (63,63%), em seguida a violência física (54,54%), a sexual (27,27%) e a ameaça (9,09%).**

Levando em conta somente as peessoas trans e travestis, observa-se que, nesse contexto de violência sofrida nas escolas, todos(as) os(as) que relataram ter sofrido violência no ambiente mencionaram a violência verbal.

No ano passado, os dados relativos às pessoas trans e travestis eram de: 60% sofreram violência verbal; 20% física; 20% ameaças; e 20% psicológica.

## GRÁFICO 84

### VIOLÊNCIAS SOFRIDAS NA ESCOLA - PESSOAS NÃO CISGÊNERO (%) 2024



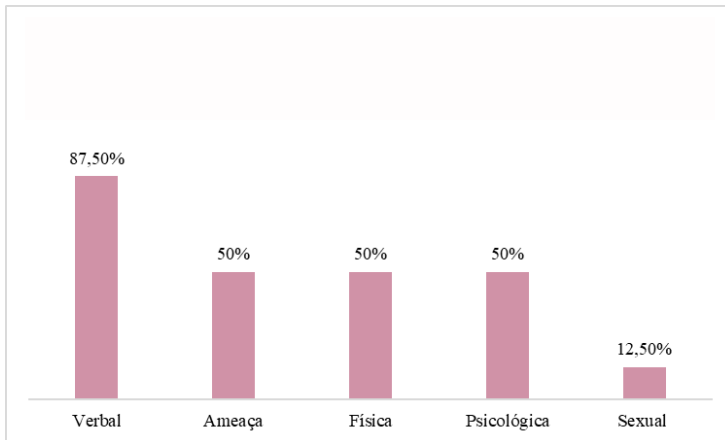
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

***Das violências presenciadas no ambiente escolar por pessoas não cisgênero, a maioria presenciou violência verbal (87,50%). Em seguida, há um empate entre a ameaça (50%), violência física (50%) e a psicológica (50%). Por último, também foi presenciada a violência sexual (12,50%).***

***Não foram presenciadas violências nas escolas por parte de pessoas trans e travestis.***

## GRÁFICO 85

### VIOLÊNCIAS PRESENCIADAS NAS ESCOLAS - PESSOAS NÃO CIGÊNERO (%) 2024



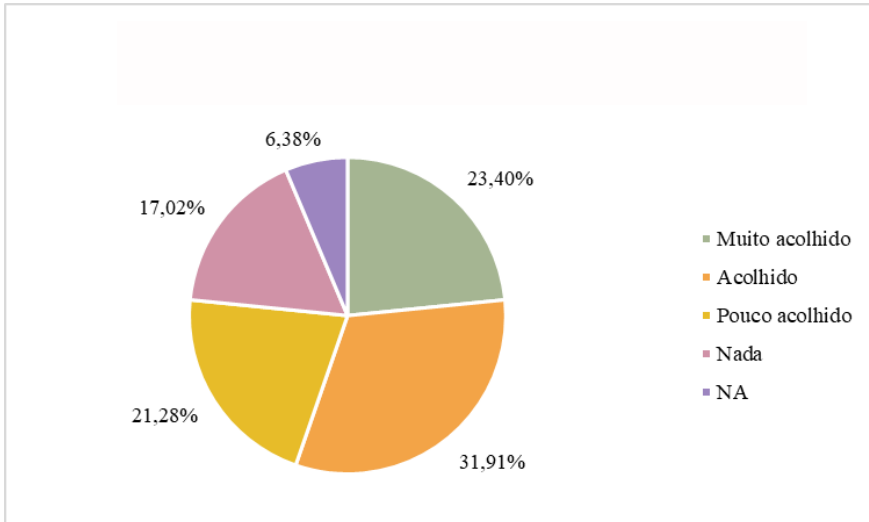
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

## ACOLHIMENTO NA ESCOLA

**23,40% das pessoas não cisgênero declararam se sentir muito acolhidos(as) no ambiente escolar; 31,91% acolhidos(as); 21,28% pouco acolhidos(as); e 17,02% nada acolhidos(as).**

## GRÁFICO 86

### ACOLHIMENTO NA ESCOLA - PESSOAS NÃO CISGÊNERO (%) 2024

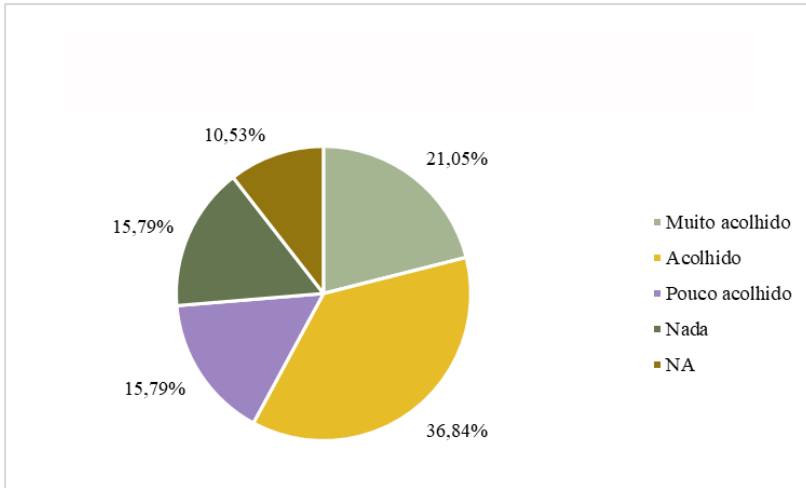


Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Levando em conta o sentimento de acolhimento das peessoas trans e travestis, em específico, nas escolas tem-se que **21,05% se sentiam muito acolhidos(as); 36,84% acolhidos(as); 15,79% pouco acolhidos(as); 15,79% nada acolhidos(as).**

## GRÁFICO 87

### ACOLHIMENTO NA ESCOLA - TRANS E TRAVESTIS (%) 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

## VIOLÊNCIAS NAS FAMÍLIAS

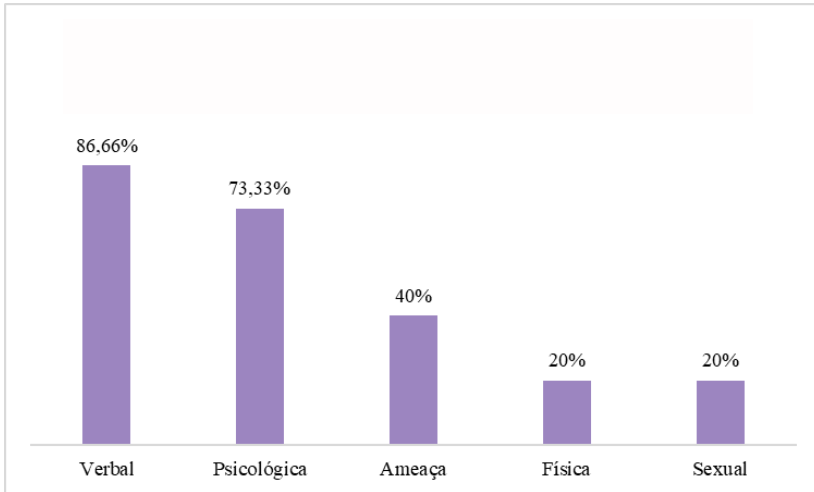
**86,66% das pessoas não cisgênero que relataram terem sofrido alguma violência no âmbito familiar sofreram violência verbal; 73,33% violência psicológica; 40% ameaça; 20% violência física; e 20% violência sexual.**

Considerando desse grupo somente as pessoas trans e travestis, temos que **todos(as) que sofreram violência no âmbito familiar enfrentaram a violência psicológica e verbal, enquanto 25% enfrentaram ameaça e 25% a violência física.**

No ano passado, os dados referentes às pessoas trans e travestis evidenciaram, nesse ambiente: 33,33% sofreram violência verbal; 33,33% psicológica; 22,22% física; e 11,11% ameaças.

## GRÁFICO 88

### VIOLÊNCIAS SOFRIDAS NA FAMÍLIA -PESSOAS NÃO CISGÊNERO (%) 2024



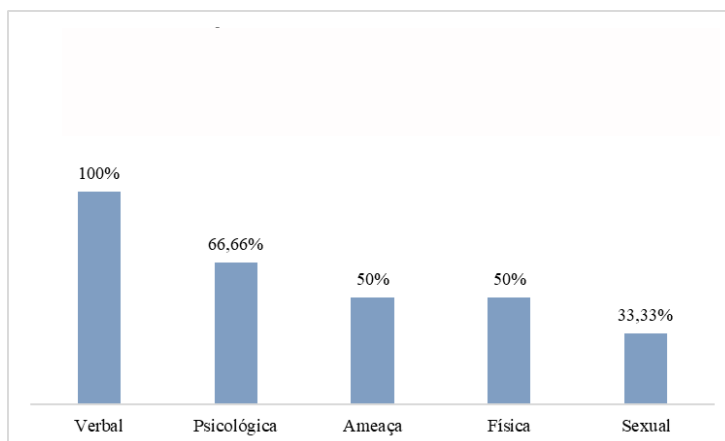
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

**100% das pessoas não cisgênero que presenciaram violências LGBTfóbicas no espaço familiar presenciaram violência verbal; 66,66% psicológica; 50% ameaça; 50% física; e 33,33% sexual.**

Do grupo de pessoas trans e travestis que presenciaram a violência no âmbito familiar **todos(as) presenciaram violência física, sexual, psicológica, verbal e de ameaça.**

## GRÁFICO 89

### VIOLÊNCIAS PRESENCIADAS NAS FAMÍLIAS - PESSOAS NÃO CISGÊNERO (%) 2024



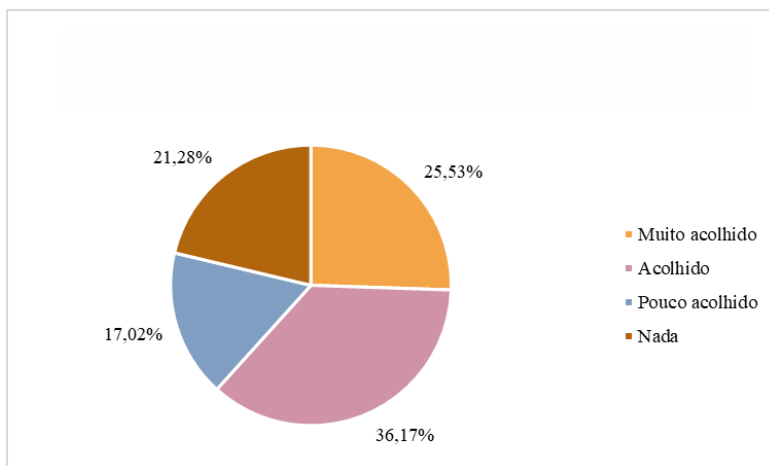
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

## ACOLHIMENTO NA FAMÍLIA

Entre as pessoas não cisgêneras, **25,53% revelaram se sentir muito acolhidos(as) pela família; 36,17% acolhidos(as); 17,02% pouco acolhidos(as); e 21,28% nada acolhidos(as).**

## GRÁFICO 90

### ACOLHIMENTO NA FAMÍLIA - PESSOAS NÃO CISGÊNERO (%) 2024



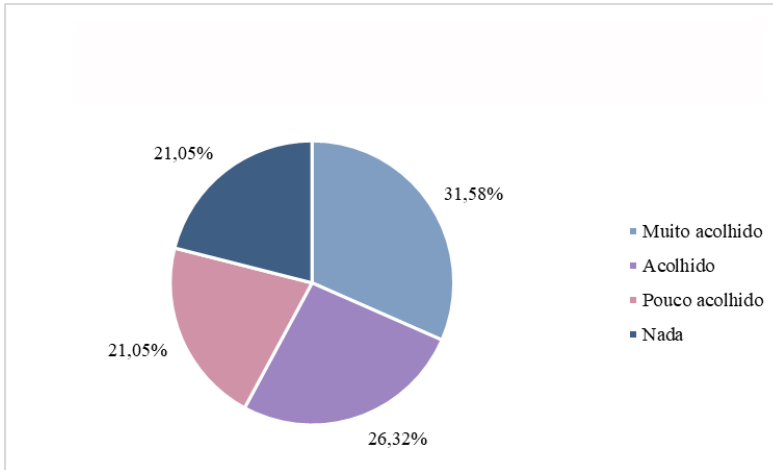
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Fazendo um recorte para as pessoas trans e travestis, **31,58% se sentem muito acolhidos(as) pela família; 26,32% se sentem acolhidos(as); 21,05% pouco acolhidos(as); e 21,05% nada acolhidos(as).**

No ano anterior os dados revelaram que 50% das pessoas trans e travestis se sentiam muito acolhidos(as) no ambiente familiar; 10% acolhidos(as); 20% pouco acolhidos(as); e 20% nada acolhidos(as).

## GRÁFICO 91

### ACOLHIMENTO NA FAMÍLIA- TRANS E TRAVESTIS (%) 2024



100

Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

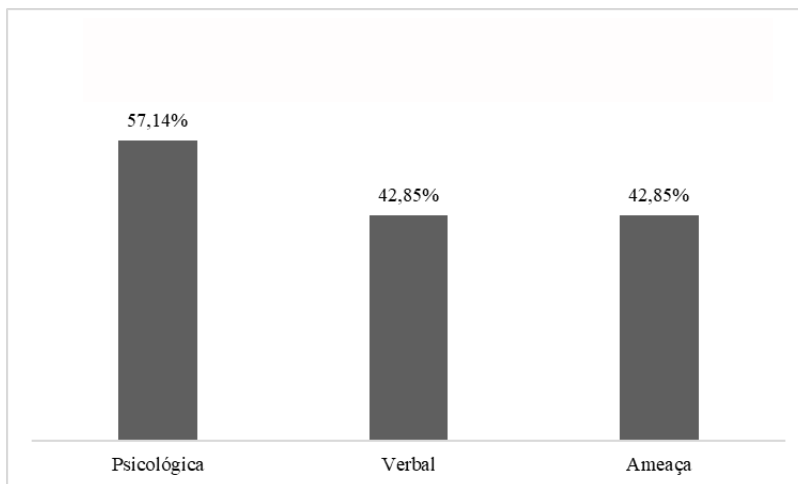
## VIOLÊNCIA DO GOVERNO

Dentre aqueles(as) não cisgênero que sofreram violência por parte do governo, **57,14% sofreram violência psicológica, 42,85% verbal e 42,85% ameaça**. Não houve relatos de violência física e de violência sexual.

Em particular, todas as pessoas trans e travestis que sofrem violência por parte do governo **sofreram violência verbal e ameaça**.

## GRÁFICO 92

### VIOLÊNCIAS SOFRIDAS NO GOVERNO PESSOAS NÃO CISGÊNERO (%) 2024



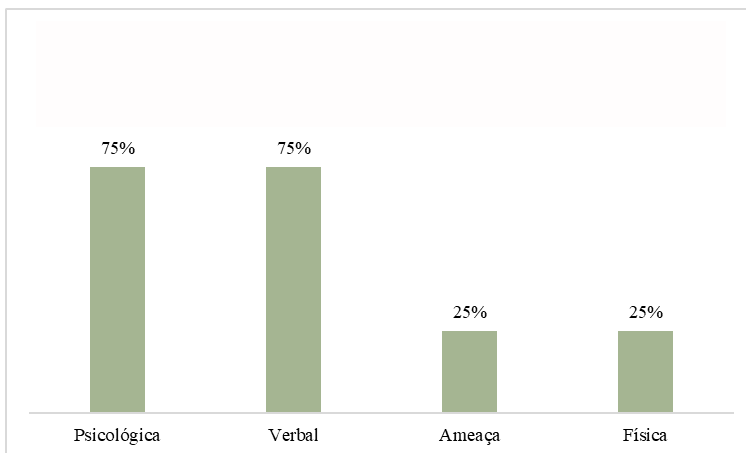
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Já com relação àqueles(as) não cisgênero que presenciaram violência por parte do governo, **75% presenciaram violência psicológica; 75% verbal; 25% ameaça; e 25% física.**

Na categoria de pessoas trans ou travestis não foram presenciadas violência por parte do governo.

## GRÁFICO 93

### VIOLÊNCIAS PRESENCIADAS NOS GOVERNOS - PESSOAS CISGÊNERO (%) 2024



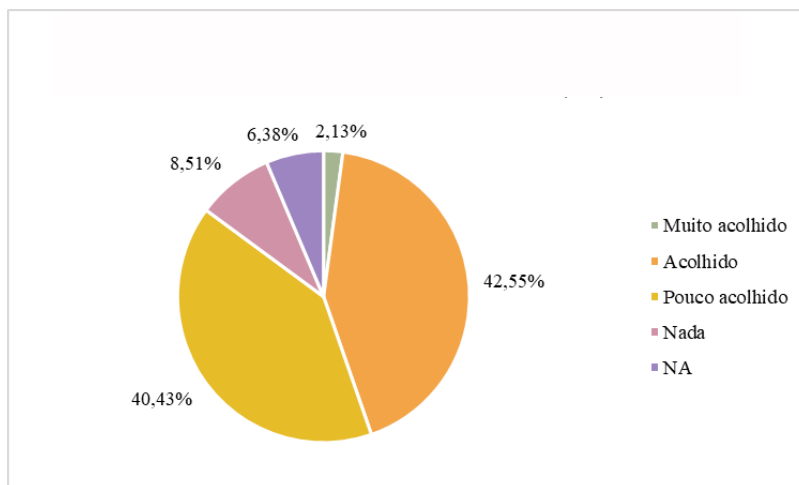
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

## ACOLHIMENTO POR PARTE DO GOVERNO

**Somente 2,13% dos(as) entrevistados(as) não cisgênero se sentem muito acolhidos(as) por parte do governo; 42,55% se sentem acolhidos(as); 40,43% pouco acolhidos(as); e 8,51% nada acolhidos(as).**

## GRÁFICO 94

### ACOLHIMENTO DO GOVERNO PESSOAS NÃO CISGÊNERO (%) 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

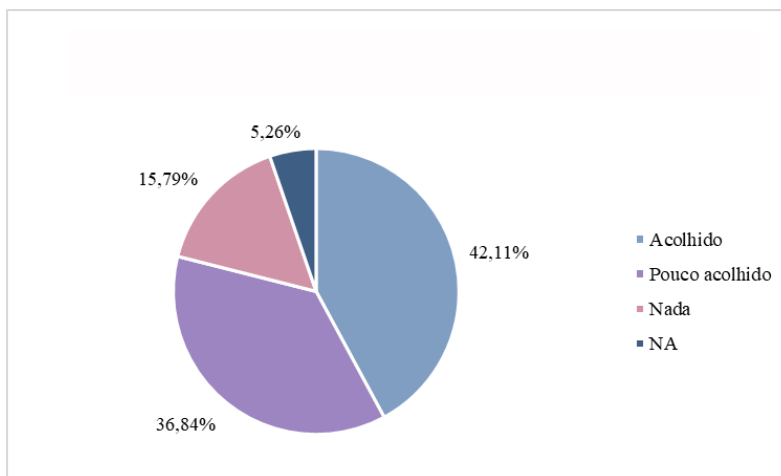
Contando desse grupo as peças trans e travestis tem-se que **42,11% se sentem acolhidos(as); 36,84% pouco acolhidos(as); e 15,79% nada acolhidos(as). Enfatiza-se que ninguém declarou se sentir muito acolhido(a).**

Em 2023 os dados relativos a esse mesmo grupo demonstravam que 55,55% sentiam-se acolhidos(as); 22,22% pouco acolhidos(as); e 22,22% nada acolhidos(as).

*14 Dentro dessa categoria estão aqueles(as) que se dedicam exclusivamente aos estudos, os(as) aposentados(as) e os(as) desempregados(as).*

## GRÁFICO 95

### ACOLHIMENTO DO GOVERNO - TRANS E TRAVESTIS (%) 2024



104

Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

## VIOLÊNCIAS NO TRABALHO

**70,21% dos(as) entrevistados(as) não cisgênero estão trabalhando, enquanto 29,78% não trabalham<sup>14</sup>.** Os dados relativos somente às peças trans e travestis demonstram que **73,68% trabalham e 26,31% não trabalham**. A tabela abaixo demonstra a relação das categorias com as ocupações:

## GRÁFICO 96

OCUPAÇÃO	IDENTIDADE DE GÊNERO	PORCENTAGEM
Assalariado com carteira	Andrógono	2,13%
	Fluído	2,13%
	Não binário	12,77%
	Trans	14,89%
	Travesti	2,13%
	Total	34,04%

<b>Exclusivamente estudante</b>	<b>Bigênero</b>	<b>2,13%</b>
	<b>Não binário</b>	<b>12,77%</b>
	<b>Trans</b>	<b>6,38%</b>
	<b>Travesti</b>	<b>2,13%</b>
	<b>Total</b>	<b>23,40%</b>
<b>Conta própria regular</b>	<b>Não binário</b>	<b>8,51%</b>
	<b>Travesti</b>	<b>2,13%</b>
	<b>Total</b>	<b>10,64%</b>
<b>Outro</b>	<b>Bigênero</b>	<b>2,13%</b>
	<b>Não binário</b>	<b>4,26%</b>
	<b>Trans</b>	<b>2,13%</b>
	<b>Travesti</b>	<b>2,13%</b>
	<b>Total</b>	<b>10,64%</b>
<b>Assalariado sem carteira</b>	<b>Não binário</b>	<b>4,26%</b>
	<b>Total</b>	<b>4,26%</b>
<b>Conta própria temporário</b>	<b>Fluido</b>	<b>2,13%</b>
	<b>Não binário</b>	<b>2,13%</b>
	<b>Total</b>	<b>4,26%</b>
<b>Desempregado</b>	<b>Não binário</b>	<b>4,26%</b>
	<b>Total</b>	<b>4,26%</b>
<b>Funcionário público</b>	<b>Trans</b>	<b>4,26%</b>
	<b>Total</b>	<b>4,26%</b>
<b>Prostituição</b>	<b>Trans</b>	<b>2,13%</b>
	<b>Total</b>	<b>2,13%</b>

Aposentado	Trans	2,13%
	Total	2,13%

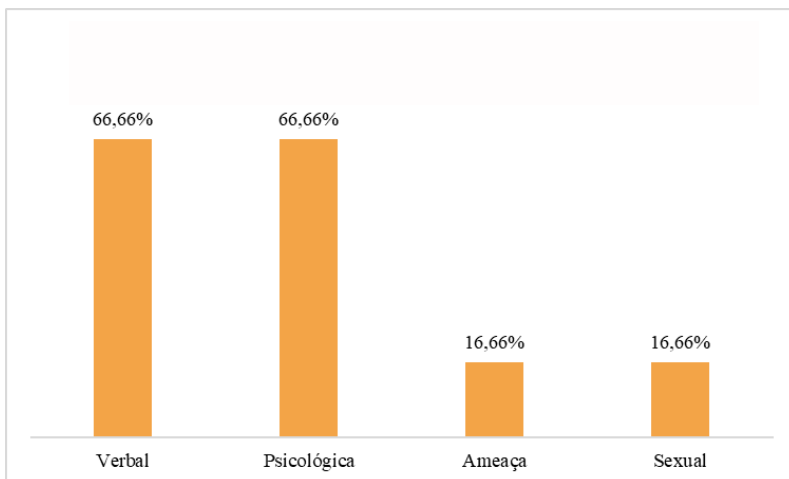
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Dentre as violências sofridas pelos(as) entrevistados(as) não cisgênero no trabalho **teve-se a verbal (66,66%); psicológica (66,66%); ameaça (16,66%); e a sexual (16,66%)**.

Enfaticamente, tomando como base a resposta de peçoas trans e travestis, temos que **todas(os) que vivenciaram violência no trabalho sofreram a psicológica**.

### GRÁFICO 97

#### VIOLÊNCIAS SOFRIDAS NO TRABALHO - PESSOAS NÃO CISGÊNERO (%) 2024

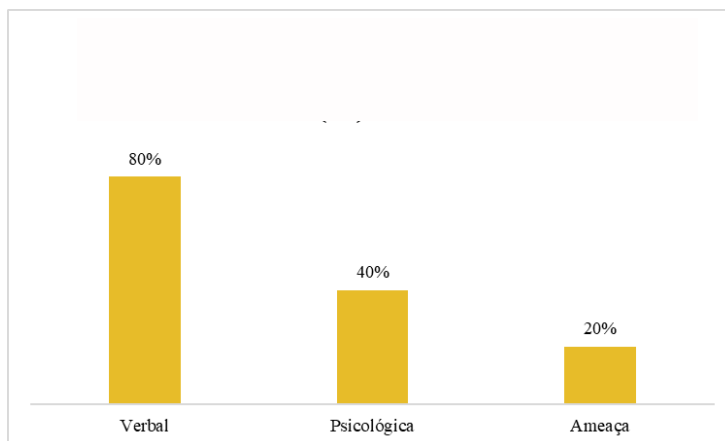


Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

No que concerne a violência presenciada no trabalho por pessoas não cisgênero, **80% presenciaram violência verbal; 40% violência psicológica; e 20% ameaça**. Nenhuma das pessoas trans e travestis presenciaram violência nesse espaço.

## GRÁFICO 98

### VIOLÊNCIAS PRESENCIAIS NO TRABALHO - PESSOAS NÃO CISGÊNERO (%) 2024



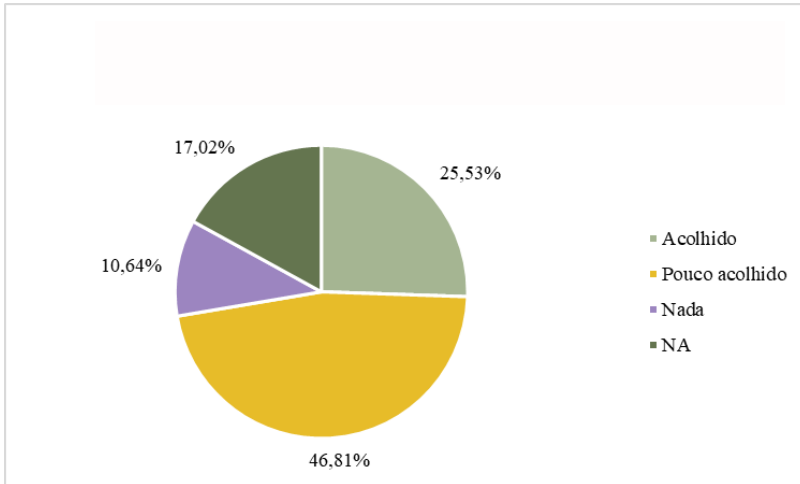
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

## ACOLHIMENTO NO TRABALHO

Questionados(as) aqueles que se identificaram como não cisgênero sobre o acolhimento no trabalho, **25,53% declararam se sentir acolhidos(as); 46,81% pouco acolhidos(as); e 10,64% nada acolhidos(as).**

## GRÁFICO 99

### ACOLHIMENTO NO TRABALHO - PESSOAS NÃO CISGÊNERO (%) 2024



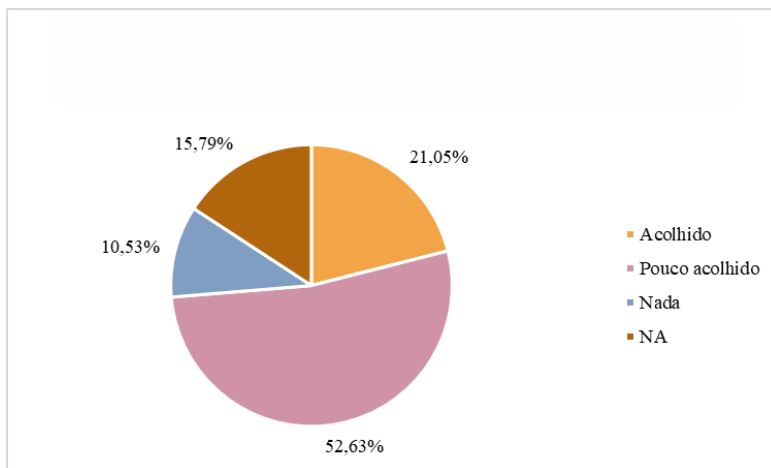
108

Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Tomando como ênfase especificamente as respostas de quem se declarou trans e travesti, temos: **21,05% responderam que se sentem acolhidos(as) no trabalho; 52,63% pouco acolhidos(as); 10,53% nada acolhidos(as).**

## GRÁFICO 100

### ACOLHIMENTO NO TRABALHO - TRANS E TRAVESTIS (%) 2024



109

Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

## INSTITUIÇÕES DE SAÚDE E PESSOAS NÃO CISGÊNERO NOME SOCIAL E TRATAMENTO IGUALITÁRIO

Conforme a Portaria n.º 1.820 de 2009 do Ministério da Saúde, em seu artigo 4º, é direito de todos(as) um atendimento humanizado e acolhedor, livre de qualquer discriminação – inserindo-se aqui aquelas relativas à identidade de gênero e orientação sexual –. Além disso, é estabelecido o entendimento de que será respeitado o uso do nome da preferência da pessoa atendida pelo Sistema Único de Saúde.

Nota-se, no entanto, que **na opinião de 78,95% dos(as) entrevistados(as)<sup>15</sup> não cisgênero** não há tratamento igualitário nos serviços de saúde entre as pessoas, enquanto somente 15,79% acham que existe e 5,26% não souberam responder.

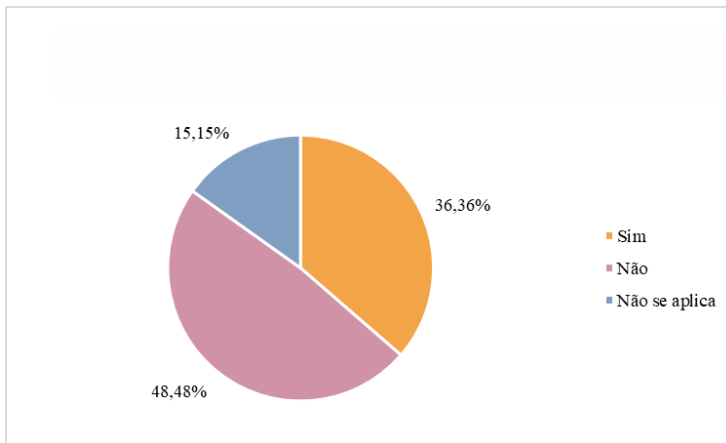
*15 Essa pergunta foi feita para 38 pessoas.*

Ao indagar para os(as) entrevistados(as) **não cisgênero se usavam o nome social quando atendidos(as) pelo SUS**, dentre aqueles(as) que responderam a pergunta<sup>16</sup> e que ainda não haviam feito a retificação do nome de registro, **36,36% responderam que sim e 48,48% responderam que não.**

*16 Essa pergunta foi feita para 33 pessoas.*

## GRÁFICO 101

### FAZ USO DO NOME SOCIAL NO SUS? (%) 2024



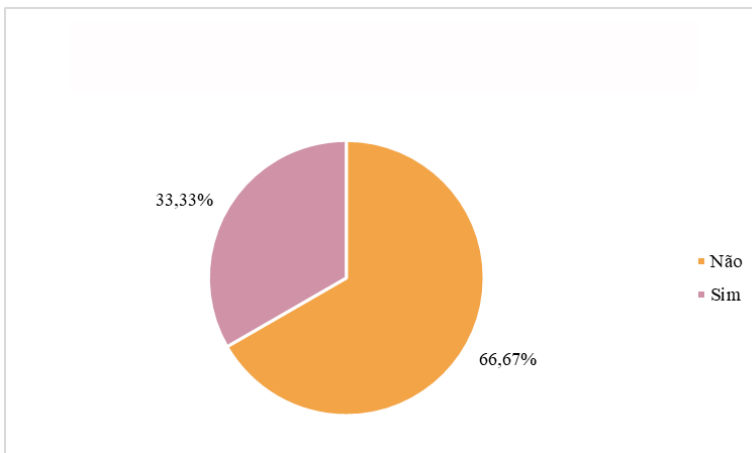
110

Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

**33,33% responderam que a utilização do nome social no SUS já gerou algum constrangimento.**

## GRÁFICO 102

### O USO DO NOME SOCIAL NO SUS JÁ TE GEROU CONSTRANGIMENTO? (%) 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

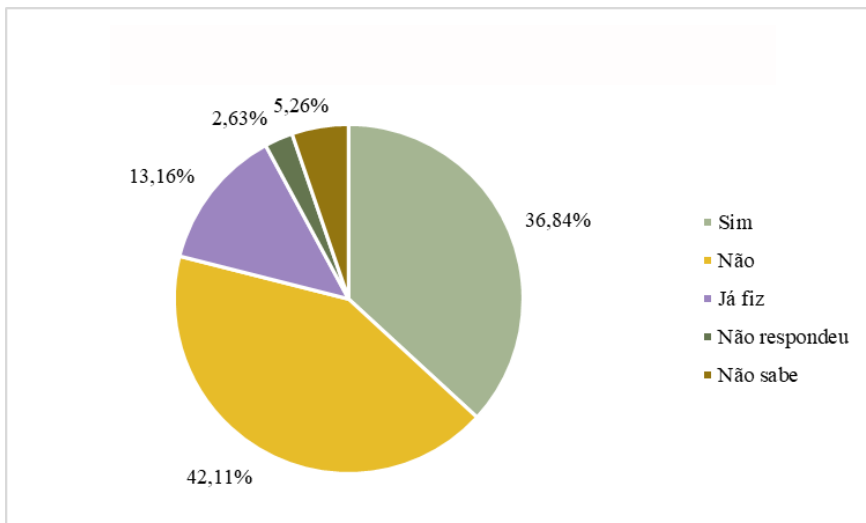
Dentre aqueles(as)<sup>17</sup> que foram questionados(as) se desejam fazer a retificação do nome, 36,84% responderam que sim; 42,11% responderam que não; 13,16% já fizeram; 5,26% não sabem; e 2,63% não responderam.

*17 Essa pergunta feita para 38 pessoas*

Com relação aqueles(as) que não fizeram mas desejam fazer, 28,57% responderam que o motivo é a falta de tempo; 21,43% ainda não fizeram por oposição familiar; 14,29% expressaram a dificuldade em acessar o procedimento. Dentre os outros motivos apontados, cada um com 7,14% das respostas, estão: ter acabado de completar 18 anos; desconhecer do procedimento; já ter feito; ser menor de idade; e o valor a ser pago.

## GRÁFICO 103

### DESEJA RETIFICAR O NOME? (%)2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

## USO DE HORMÔNIOS E SERVIÇOS ACESSADOS NO SUS

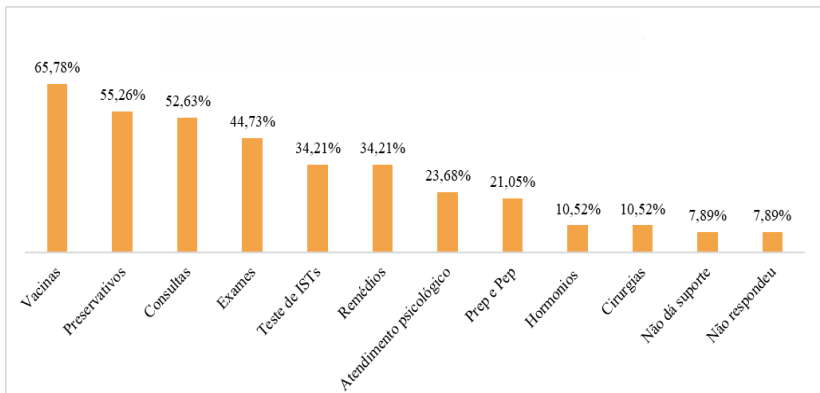
Os serviços mais utilizados pelos(as) entrevistados(as)<sup>18</sup> não cisgênero no SUS foram: vacinas (65,78%); preservativos (55,26%); consultas (52,63%); exames (44,73%); teste de

*18 Essa pergunta feita para 38 pessoas*

ISTs (34,21%); remédios (34,21%); atendimento psicológico (23,68%); Prep e Pep (21,05%); hormônios (10,52%); e cirurgias (10,52%).

## GRÁFICO 104

### SERVIÇOS UTILIZADOS NO SUS (%) 2024

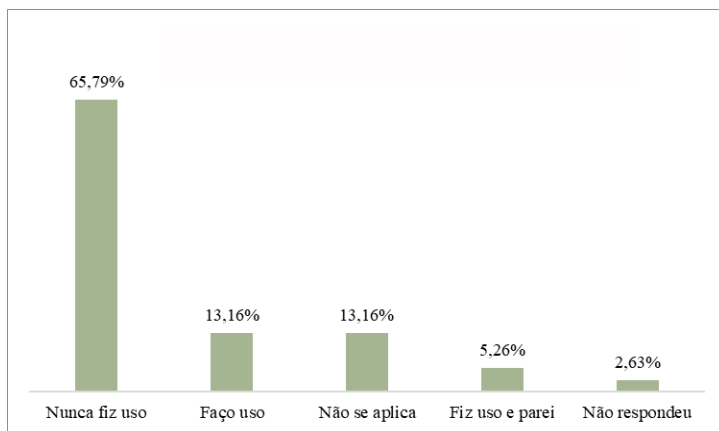


Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

No que concerne ao uso de hormônios e a relação com os entrevistados(as) não cisgênero, tem-se: 65,79% nunca fizeram uso, 13,16% fazem uso e 5,26% fizeram uso, mas pararam.

## GRÁFICO 105

### USO DE HORMÔNIOS (%) 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Entre aqueles(as) que usam hormônios, em 80% dos casos essa aplicação ocorre por meio de acompanhamento médico em clínicas particulares e 20% recorrem à autoaplicação.

Com relação aos que fizeram uso, mas pararam, todos(as) responderam que a razão para interromper o uso foram os efeitos adversos do tratamento.

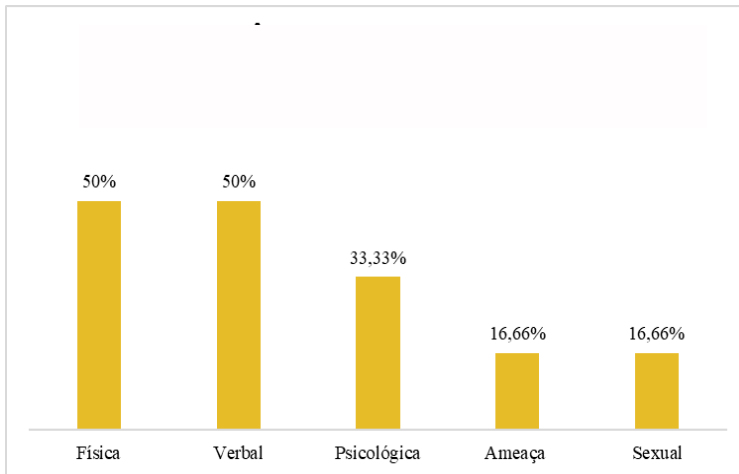
## VIOLÊNCIA EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

**As principais violências enfrentadas por pessoas não cisgênero quando diante de violências LGBTfóbica em instituições de saúde é a física (50%) e a verbal (50%); além delas, também se verifica a presença da violência psicológica (33,33%), ameaça (16,66%) e sexual (16,66%).**

Considerando somente as pessoas que se declararam trans e travestis que enfrentaram violência nesse ambiente, **66,66% declararam terem sofrido violência física; 66,66% verbal; e 33,33% psicológica.**

## GRÁFICO 106

### VIOLÊNCIAS SOFRIDAS NOS HOSPITAIS/POSTOS DE SAÚDE - PESSOAS NÃO CISGÊNERO (%) 2024

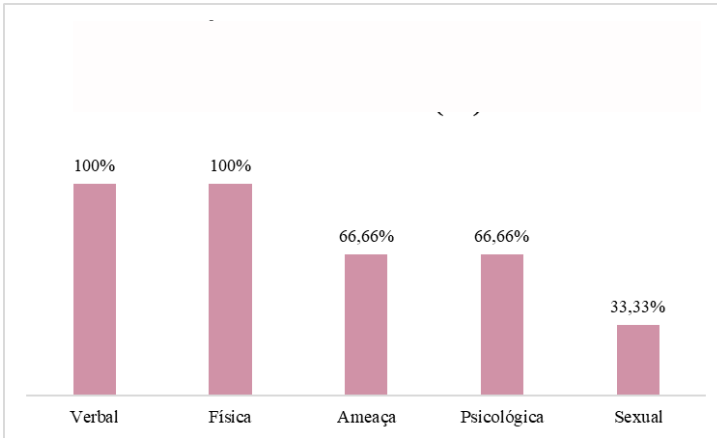


Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Com relação a violência LGBTfóbica presenciada neste mesmo espaço por pessoas não cisgênero, **100% dos que relataram terem presenciado as violências presenciaram violência verbal e física, 66,66% ameaça e 66,66% psicológica, 33,33% sexual.**

## GRÁFICO 107

### VIOLÊNCIAS PRESENCIADAS NOS POSTOS DE SAÚDE/HOSPITAIS - PESSOAS NÃO CISGÊNERO (%) 2024



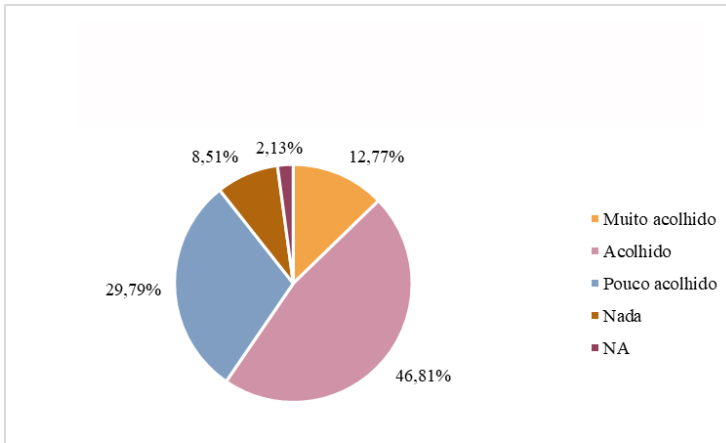
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

## ACOLHIMENTO EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

**12,77% dos(as) entrevistados(as) não cisgênero se sentem muito acolhidos(as) nas instituições de saúde; 46,81% se sentem acolhidos(as); 29,79% pouco acolhidos(as); e 8,51% nada acolhidos(as).**

## GRÁFICO 108

### ACOLHIMENTO INSTITUIÇÕES DE SAÚDE - PESSOAS NÃO CISGÊNERO (%) 2024



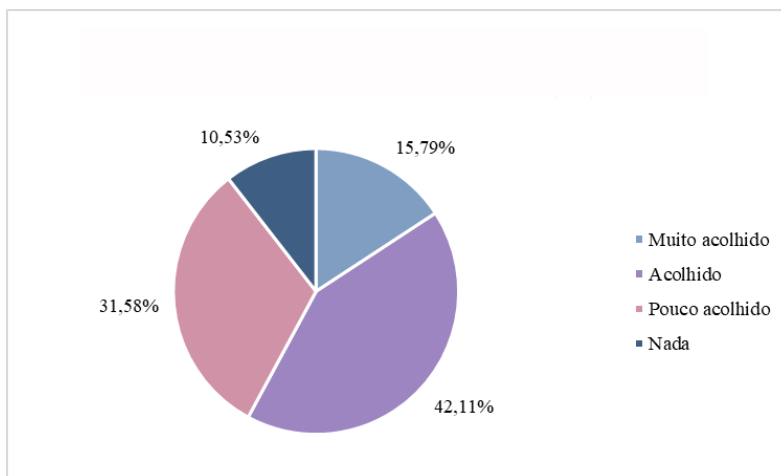
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Considerando só as pessoas trans e travestis, tem-se que **15,79% se sentem muito acolhidos(as) pelas instituições de saúde; 42,11% acolhidos(as); 31,58% pouco acolhidos(as); e 10,53% nada acolhidos(as).**

Em 2023 esses dados mostraram que 60% dos(as) entrevistados(as) trans e travestis sentiam-se acolhidos(as) em instituições de saúde, enquanto 40% se sentiam pouco acolhidos(as).

## GRÁFICO 109

### ACOLHIMENTO INSTITUIÇÕES DE SAÚDE - TRANS E TRAVESTIS (%) 2024



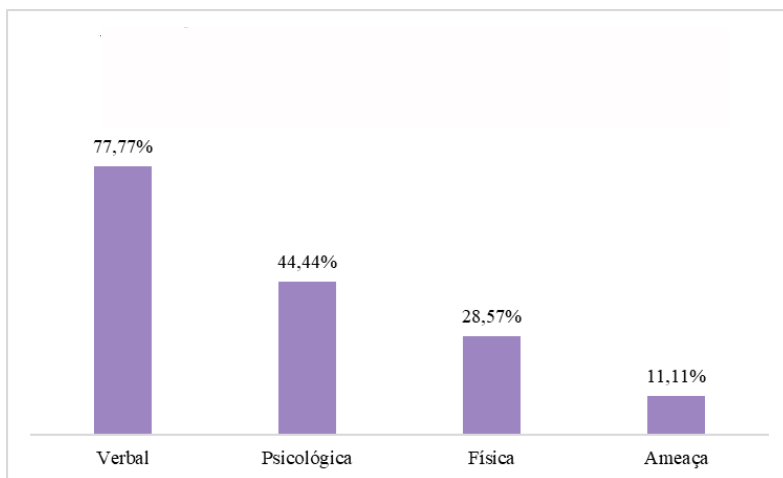
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

## VIOLÊNCIA POLICIAL

77,77% das pessoas não cisgênero entrevistados(as) que alegaram terem sofrido violência LGBTfóbica pela polícia sofreram violência verbal, 44,44% psicológica, 28,57% física e 11,11% ameaça. Em específico a população trans e travesti apontou ter sofrido violência verbal (100%), psicológica (66,66%) e física (33,33%).

## GRÁFICO 110

### VIOLÊNCIAS SOFRIDAS PELA POLÍCIA - PESSOAS NÃO CISGÊNERO (%) 2024

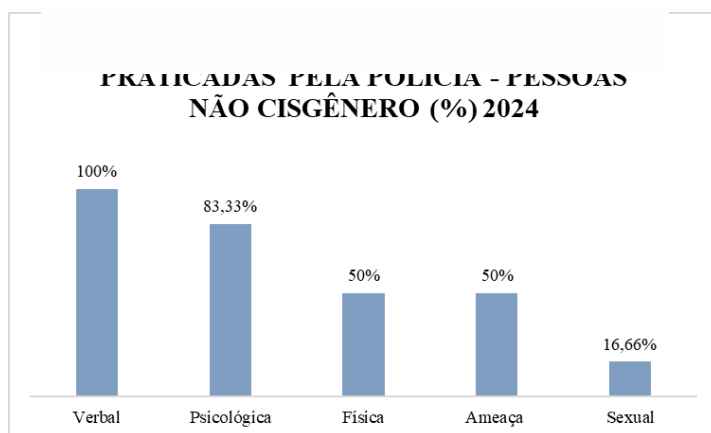


Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Quanto a violência presenciada, **100%** apontaram que presenciaram **violência verbal**; **83,33%** psicológica; **50%** física; **50%** ameaça; e **16,66%** sexual.

## GRÁFICO 111

### VIOLÊNCIAS PRESENCIADAS PRATICADAS PELA POLÍCIA - PESSOAS NÃO CISGÊNERO (%) 2024



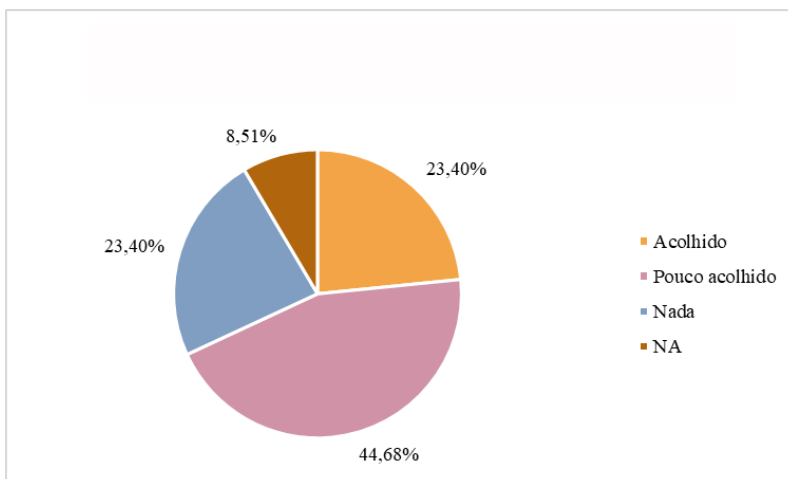
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

## ACOLHIMENTO POR PARTE DA POLÍCIA

**23,40% dos(as) entrevistados(as) não cisgênero declararam se sentir acolhidos(as) pela polícia; 44,68% se sentem pouco acolhidos(as); e 23,40% nada acolhidos(as).**

## GRÁFICO 112

### ACOLHIMENTO POLÍCIA - PESSOAS NÃO CISGÊNERO (%) 2024



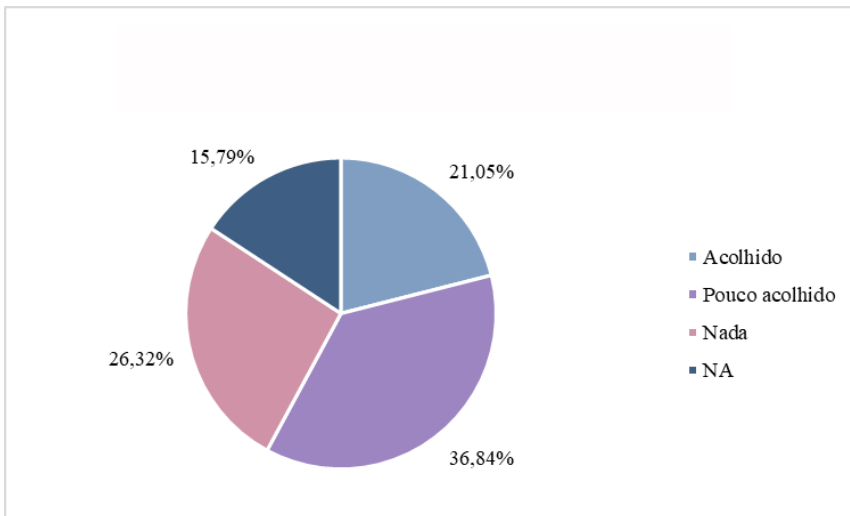
Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Contabilizando somente as pessoas trans e travestis temos que **21,05% se sentem acolhidos(as); 36,84% pouco acolhidos(as); 26,32% nada acolhidos(as).**

# Conclusões

## GRÁFICO 113

### ACOLHIMENTO POLÍCIA - TRANS E TRAVESTI (%) 2024



Fonte: Relatório de Violências Contra Pessoas LGBTI+ do Diverso UFMG - 2024

Com esse relatório buscamos ter contribuído para fazer frente à escassez de dados relativos à população LGBTI+. Enfatizamos que os sujeitos LGBTI+ são múltiplos e não cabe qualquer abordagem que tente trazer a ideia de um sujeito universal. Portanto, desde já enfatizamos que os dados aqui levantados não servem para generalizações ou leituras fixas; mas pelo contrário, são índices que devem ser tratados com cuidado tendo em vista os seus contextos.

Ressaltamos que esse relatório foi fruto de um esforço coletivo, para além daqueles que o coordenam, é resultado direto das diferentes vozes que compõem o ser LGBTI+. Comemoramos essas vozes e, unindo-nos a elas, nos compomos, é por isso que fizemos essa pesquisa, porque acreditamos que podemos alterar, juntos(as), a realidade vivenciada por esse grupo. Sendo assim, o relatório é uma das várias atividades realizadas pelo Diverso UFMG que refletem o compromisso do projeto em promover ações contra violências e discriminações direcionadas aos sujeitos LGBTI+.

Para alcançar nossos objetivos, conduzimos a pesquisa durante a 25ª Parada do Orgulho LGBTI+ de Belo Horizonte. Compreendemos que, além do espaço de festejar, é também um clamor por reconhecimento e direitos. Nessa edição estiveram presentes mais

de 300 mil pessoas, das quais 95,50% eram de Minas Gerais, 1,75% de São Paulo, 1,25% do Rio de Janeiro, 0,5% do Distrito Federal, 0,25% do Amazonas, 0,25% do Ceará, 0,25% do Espírito Santo e 0,25% do Maranhão.

Esse público é, em sua maioria, jovem na faixa etária, 68,50% possuem até 30 anos e se declaram predominantemente como negros, 58,50%. No mais, se caracterizam por uma escolaridade alta: 50,25% possuem até o ensino médio ou técnico completo, 32,75% o ensino superior completo e 10,75% a pós-graduação. Estes apesar de trabalharem (84,25%), possuem uma renda familiar baixa, na qual 51,25%, não possuem renda ou a renda vai até 3 salários-mínimos. Majoritariamente são cisgêneros (80,75%) e não-heterossexuais (85,25%).

Quanto ao posicionamento político, a prevalência é de pessoas LGBTI+ que votam em candidatos(as) também LGBTI+ (88,32%), porém, um pouco mais da metade dos(as) entrevistados(as) LGBTI+, 58,69%, não acreditam que os(as) políticos(as) representam os interesses da comunidade.

Concernente à fé, 31,25% dos(as) entrevistados(as) não possuem religião, 20% são católicos(as), 11,75% seguem religiões de matriz evangélica, 9,75% são ateistas, 9,25% espíritas, 8,5% agnósticos(as), 8% evangélicos(as). No contexto familiar predomina-se a religião católica (59%) seguida da evangélica (33,75%).

Um pouco mais metade dos(as) respondentes já haviam participado de outras edições da Parada do Orgulho LGBTI+ de Belo Horizonte (66%). 16,67% acreditam que houve uma piora quando comparado a outras edições, enquanto 48,48% apontaram uma melhora. Quase todos(as) desejam participar das próximas edições (92,75%). O principal motivo para a participação é em razão da diversão e do apoio à causa LGBTI+ (48,50%).

Em relação à violência, 38,18% dos(as) entrevistados(as) LGBTI+ sofreram alguma violência LGBTfóbica, enquanto 24% já presenciaram. O local onde a violência se mostra mais frequente é a escola, 53,73% dos(as) entrevistados(as) já sofreram violência nesse local.

Quando observamos mais detidamente a população não cisgênero, 57,45% já sofreram e/ou presenciaram violências LGBTfóbicas. Em particular todos(as) os(as) entrevistados(as) da

comunidade trans e travesti já sofreram e/ou presenciaram violências LGBTfóbicas. O local onde a violência foi mais frequente para as pessoas não cisgênero foi a escola (62,50%).

Dentre todos(as) os(as) entrevistados(as) 18,50% tiveram que acionar a polícia por conta de LGBTfobia, contudo, somente 54,05% tiveram suas demandas atendidas.

Desde 2016, estamos comprometidos(as) com a elaboração deste documento, pois acreditamos na urgência de apresentar dados sobre a realidade LGBTI+. Além disso, confiamos que essa é uma forma de atrair a atenção de autoridades, pesquisadores e da comunidade para a luta por direitos. Esses registros também servem como uma forma de documentar os avanços e retrocessos nos direitos da comunidade LGBTI+. Nos portamos como vigias e assim convidamos você, leitor(a), a também se tornar um defensor(a) da eliminação dos retrocessos sociais. Desejamos chegar ao dia em que este relatório não contenha os elevados índices de violência enfrentadas por essa população, mas simbolize, acima de tudo, a conquista em ser quem se é, com segurança.

